



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

FRANCIS ROSE MIRANDA TEIXEIRA

**A MEDIAÇÃO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)**

Salvador-Ba.

2015

FRANCIS ROSE MIRANDA TEIXEIRA

**A MEDIAÇÃO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof^aDr^aAida Varela Varela

Salvador-Ba.

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária: Regina Célia Paiva da Silva CRB – 1051

T266r Teixeira, Francis Rose Miranda

A Mediação em sistemas de informação na educação a distância (EAD)
/ Francis Rose Miranda Teixeira. – Salvador: Universidade Federal da
Bahia, 2015.

115p. il.

Inclui gráficos, apêndices e anexos.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência
da Informação da Universidade Federal da Bahia como requisito para
qualificação de Mestre.

1. Educação à Distância - Brasil. 2. Mediação da Informação. 3.
Sistemas de Informação. 4. Varela, Aida Varela. I. Título.

CDD 371.35

FRANCIS ROSE MIRANDA TEIXEIRA

**A MEDIAÇÃO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora

Prof^a. Dra. Aida Varela Varela
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Instituto de Ciência da Informação
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Membro Titular Externo

Prof. Dra. Aurea da Silva Pereira
Doutora em Educação e Contemporaneidade.
Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil

Membro Titular Interno

Prof^a. Dra. Maria Isabel de Jesus Souza Barreira
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Instituto de Ciência da Informação
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Membro Suplente Interno

Prof^a. Dra. Maria Ieda Falcão Soares Filgueiras Gomes
Doutora em Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Membro Suplente Externo

Prof^a. Dra. Barbara Coelho Neves
Universidade Federal de Sergipe - UFS

Salvador-Ba,
2015

Quando chegamos no limite;
Deus chega com a providência.
O limite de Moisés era o mar... Deus abriu!!!
O limite de Abraão era a morte de Isaac, Deus proveu o cordeiro.
O limite de Ana era a esterilidade, Deus lhe deu um filho ...
O limite de Cristo era a morte, Deus o ressuscitou...
Qual seu limite?
(...) Não olhe para o problema como um fim,
mas como a oportunidade, da manifestação da glória de Deus!!!
O Milagre...

AGRADECIMENTOS

Ao Deus da minha vida, À Maria, quem acredito ter estado ao meu lado em todas as situações difíceis (e creia foram muitas!) me permitindo entender que:

“É preciso que eu tolere duas ou três lagartas se quiser conhecer as borboletas”.

Aos meus pais Alda e Francisco, razões da minha vida e ao meu Tio Beto quem mesmo sem conhecer acreditaram na rosa:

“Foi o tempo que perdeste com a rosa que a torna especial”

Aos meus filhos, Francisco e Alda Catarina, minha neta Catarina, por estarem comigo e entenderem as minhas ausências partilhando momentos difíceis. Aos meus irmãos Anne e Frank e sobrinhos, pelo amor sincero.

“Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.”

Gratidão à orientadora e Professora Dra. Aida Varela Varela pela competência disponibilidade e dedicação.

A coordenadora da F.SS.S professora Valmira Vieira pelos incentivos, ensinamentos constantes e por acreditar sempre em mim.

Aos meus colegas do HEC na pessoa de Lívia Caroline.

“É preciso exigir de cada um o que cada um pode dar. A autoridade se baseia antes de tudo na razão.”

Ao PPGCI, em especial a Coordenadora da pós-graduação, professora Dr^aZeny Duarte pela atenção, gentileza e disponibilidade durante as aulas sendo presença constante, a Sant Clear, Avelino e Caroline, pelo carinho e acolhimento.

Às professoras Aurea Pereira e Maria Isabel, pela gentileza em participar de minha banca examinadora. Aos colegas do curso, Agnaldo, Alexssandra, Elieny, José Carlos, Maira, Mylene, Noaide, Vagna e Samir, pela convivência, risos, amizade, “caronas” e laços construídos. Aos professores do mestrado em Ciência da Informação dos semestres 2013.1 a 2015.1.

“As pessoas não tem mais tempo de conhecer nada. Compram tudo pronto nas lojas. Mas, como não existem lojas de amigos, elas não têm mais amigos.”

(Antoine de Saint-Exupery)

A minha amada vó Nelza Bartoli, que me deixou durante esse processo, com todo carinho, da sua “neta preferida”.

Vidas que se acabam a sorrir, luzes que se apagam, nada mais é sonhar em vão, tentar aos outros, iludir se o que se foi pra nós não voltará jamais, para que chorar o que passou, lamentar perdidas ilusões, se o ideal que sempre nos acalentou renascerá em outros corações.

(Charlie Chaplin)

RESUMO

A mediação em sistemas de informação na educação a distância (EaD) constituem a temática dessa dissertação que teve como escopo verificar como se dá a mediação e apropriação da informação e do conhecimento na EaD. Assim os objetivos específicos buscou-se na literatura conceitos e indicadores de avaliação do processo de mediação da informação em projetos de EaD; analisar os projetos de EaD selecionados para a pesquisa - aulas, fluxo, monitoramento entre outros componentes – para caracterizar o processo de mediação utilizado nos mesmos; analisar a percepção de mediadores e de usuários de EaD sobre o processo de mediação utilizado durante o acionamento dos cursos; comparar os modelos de mediação da informação utilizados nos cursos de EaD, selecionados para a pesquisa, com os modelos teóricos de comportamento do usuário apresentados no referencial teórico. Quanto ao nível de investigação a pesquisa caracterizou-se como exploratória, adotando

o estudo de caso duplo como método, associado ao documental, numa abordagem qualitativa e quantitativa para a análise dos dados. Os sujeitos da pesquisa são estudantes, tutores e professores da graduação em pedagogia na EaD nas faculdades UNO e UNI (nome fictício). Como instrumento de coleta de dados foram utilizadas fichas de coleta de dados e questionários. Para execução da pesquisa, foram investigados o perfil dos estudantes; o curso na modalidade EaD; os materiais informacionais para estudo; o comportamento dos usuários; as fontes de informação utilizadas, o acesso e uso do AVA; a conduta pedagógica adotada; a mediação realizada durante a tutoria: a comunicação utilizada entre professores e alunos; e a opinião em relação ao curso ofertado; e a sua formação para o mercado. Os resultados apontam, que alunos e professores veem o curso de pedagogia de forma positiva, embora haja por parte de alguns, questões a serem melhoradas como: material didático, o conteúdo a ser estudado, a interação e a mediação em sala de aula. O material disponibilizado tem conteúdo significativo, o que entendemos que o que é ofertado para estudo é satisfatório contudo pode ser melhorado. Tais observações apresentadas por alunos e tutores podem propiciar uma possível resignificação dos materiais e conteúdos ofertados bem como as teorias, e a mediação concebida pelo tutor no sentido de aprimorá-la.

Palavras-chaves: Educação a Distância; Mediação da informação; Sistemas de informação – Educação a Distância.

ABSTRACT

Mediation in information systems in distance education (EaD) are the subject of this dissertation that had as scope verify how is mediation and appropriation of information and knowledge in distance education (EaD) . So the specific objectives sought in the evaluation of literature concepts and indicators of information mediation process in distance education projects(EaD); analyze the distance education projects (EaD) selected for the research - classes, flow monitoring and other components - to characterize the mediation process used therein; analyze the perception of mediators and distance education (EaD) of users on the mediation process used for operating the courses; comparing the information models of mediation used in distance education courses (EaD), selected for the research, with theoretical models of user behavior presented in the theoretical framework. For the search level of investigation was characterized as exploratory, adopting the double case study as a method associated with the document, a qualitative and quantitative approach to data analysis. The research subjects are students, tutors and graduate teachers in pedagogy in distance education (EaD) in colleges and UNO UNI (imaginary name). As data collection instrument data collection forms were used and questionnaires. To conduct the research, the profile of the students were investigated; the course in distance education mode (EaD); informational materials for study; user behavior; the sources of information, access and use of AVA; the pedagogical approach adopted; mediation held during the tutoring; the communication used between teachers and students;and opinion regarding the offered course; and their training for marketplace. The results show that students and teachers see the pedagogy course positively, although there is by some, issues to be improved as courseware, content to be studied, interaction and mediation in the classroom. The available material has significant content, we understand that what is offered for study is satisfactory but can be improved. Such comments from students and tutors can provide a possible redefinition of the offered materials and content as well as the theories and mediation designed by the tutor in order to improve it.

Keywords: Distance Education; Mediation of information; Information systems - Distance Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Sistema da UAB e as articulações com IES	32
Figura 2	Modelo do sistema de ensino presencial	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Diferença entre dado, informação e conhecimento	22
Quadro 2	Gerações de EaD	27
Quadro 3	Diferença entre educação presencial e educação à distância	41
Quadro 4	Dinâmica da aula	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Média por idade dos alunos que frequentam a EaD nos cursos de Pedagogia	63
Gráfico 2	Na sua opinião qual deve ser o papel do tutor?	64
Gráfico 3	Os tutores são bem preparados para o trabalho em sala de aula?	65
Gráfico 4	Como qualifica o material pedagógico de estudo?	66
Gráfico 5	Os slides da aula	67
Gráfico 6	Suas dúvidas são sanadas durante o processo de mediação?	68
Gráfico 7	Os cursos EaD preparam para o exercício da sua profissão?	69
Gráfico 8	Material pedagógico cedido pela EaD	70
Gráfico 9	Esses materiais atendem suas necessidades informacionais?	71
Gráfico 10	Como tem sido mediado a informação no curso?	72
Gráfico 11	Qual sua formação?	73
Gráfico 12	Possui alguma capacitação para trabalhar em EaD?	74
Gráfico 13	Qual o seu papel como tutor?	75
Gráfico 14	Há treinamento para atuar como tutor?	76
Gráfico 15	Para você quais as características para o exercício da tutoria?	77
Gráfico 16	Como qualifica o material pedagógico do estudo?	78
Gráfico 17	E os slides da aula?	79
Gráfico 18	Em aula qual o foco a ser conduzido por você?	80
Gráfico 19	Mecanismos mais utilizados por você para mediar o conhecimento	81

LISTA DE SIGLAS

ADED	Anuário Brasileiro de Educação a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONSEP	Conselho Superior de Ensino e Pesquisa
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
CI	Ciência da Informação
DED	Diretoria de Educação a Distância
DOU	Diário Oficial da União
EaD	Educação a Distância
ICI	Instituto da Ciência da Informação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
NEAD	Núcleo de Educação Aberta e a Distância
PCI	Prova Cumulativa Interdisciplinar
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SINTEP	Sindicato dos Trabalhadores em Educação do estado do Mato Grosso
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNEMAT	Universidade Federal do Mato Grosso
UNO	Universidade Norte do Paraná
UNI	Associação Educacional Leonardo da Vinci

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM	19
2.2 REVENDO AS CONTRIBUIÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO E A CI: O PAPEL DA MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	24
2.3 BREVE HISTÓRICO DA EaD	28
2.4 REFERENCIAL DE QUALIDADE PARA EaD	33
3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	36
3.1 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM EaD	36
3.2 TUTOR-MEDIADOR NA EaD	40
4 CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS	49
4.1 FACULDADE UNO	49
4.2 FACULDADE UNI	51
5 METODOLOGIA DA PESQUISA	57
5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	57
5.2 ÁREA DO ESTUDO	59
5.3 PROCEDIMENTO PARA ESCOLHA DA AMOSTRA	59
5.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	60
5.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	61
5.6 ANÁLISE DE DADOS	61
5.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	62
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	63
6.1 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES/TUTORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DAS FACULDADES UNI E UNO	72
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICES	92
APÊNDICE A – Carta de Apresentação	92
APÊNDICE B – Dados da Instituição	93

APÊNDICE C – Dados da Instituição	95
APÊNDICE D – Questionários aplicados aos professores/tutores	97
APÊNDICE E – Questionários aplicados aos alunos	99
ANEXOS	101
ANEXO A – Calendário 1° semestre UNIASSELVI Pedagogia	101
ANEXO B – Curso de Pedagogia da UNIASSELVI	105
ANEXO C – Calendário 1° semestre UNOPAR	106
ANEXO D – Curso de Pedagogia da UNOPAR	107
ANEXO E	109
ANEXO F	110
ANEXO G	111

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa versa sobre o Ensino a distância (EaD) e baseia-se em estudos realizados em duas faculdades: Associação Educacional Leonardo da Vinci (Uniasselvi) e Universidade Norte do Paraná (Unopar). Foram utilizadas as siglas de fantasia, UNO e UNI, respectivamente no intuito de evitar o comprometimento ético deste estudo, como também a exposição das instituições escolhidas para a realização do levantamento *in loco* - que utilizam o EaD como modalidade de Ensino Aprendizagem (EA).

O desenvolvimento do sistema de EaD em instituições particulares, aqui escolhidas como objeto desta pesquisa, transformam o ritmo da busca pela formação superior no Brasil e no mundo. Na contemporaneidade, cada vez mais, ocorre à transformação de hábitos e costumes cotidianos. Assim, desde a introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a educação passa a receber, logo de imediato, a adoção de mecanismos agenciadores enredados no formato da EaD (MORAN, 2004).

Essa modalidade de educação vem democratizando o acesso de uma clientela que ficava à margem da formação acadêmica, ou seja, uma população carente de acesso aos espaços universitários e aos diplomas de nível superior. Esse dado, refere-se ao acesso de maior número de alunos em faculdades que promovem o EaD, locados em todos os estados do Brasil. Outro subsídio deste estudo, reporta-se a inclusão de docentes denominados tutores-mediadores¹ de cursos no formato EaD, inseridos no processo de EA, ampliando o cenário de maiores chances de empregos à profissionais da educação, antes com limitada oportunidade de atuarem na área e de forma remunerada (BRASIL, 2003).

Alguns elementos centrais contribuem para a conceituação da EaD, como a separação física entre professor e aluno, a influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, organização dirigida, dentre outros) e a utilização de meios técnicos de comunicação para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos (KEEGAN, 1991).

¹ Termo definido para significar o tutor em ambas as instituições investigadas, caracterizado com dupla ação: a de tutoriar e a de mediar a informação.

A EaD é uma possibilidade de ensino entre o ensinante e o aprendente que estão fisicamente separados no tempo e no espaço e envolvidos em uma mesma sintonia, a de ensinar e aprender, mediatizados em novos conhecimentos. Com o surgimento da EaD, há, portanto, uma nova ordem de ensino aprendizagem, onde, tanto o aluno quanto o professor possuem autonomia, cada um no direcionamento de estratégias e metodologias que facilitem o alcance do saber (FREIRE, 2000).

Os recursos informacionais da EaD, representados em ambientes híbridos, nos formatos impresso e digital, possibilitam o acesso ao conhecimento (pautado na informação circulada), para o atingimento do que se pretende alcançar em estudos. Esta dissertação visa compreender a informação em um sentido mais voltado para o estabelecimento da transferência da informação, quando tratamos do acesso aos dados transmitidos pelos tutores-mediadores em processos de EAD.

De acordo com Wilden (2004) a informação é um fenômeno humano e social que deriva de um sujeito que conhece, pensa, se emociona e interage com o mundo sensível a sua volta e a comunidade de sujeitos que comunicam entre si. Situa-se entre o conhecimento e a comunicação, tendo como pano de fundo, a montante, a totalidade psicossomática do ser humano [...] ainda, situa-se a capacidade humana de comunicação, já que o processo comunicacional não pode acontecer sem as mensagens, os conteúdos, numa palavra, a informação (SILVA, 2006).

A informação é compreendida como uma forma de buscar ensinar e apreender. Desta forma é possível adentrar em uma segunda reflexão, que será a força motriz desta pesquisa: a chamada mediação da informação. Inicialmente será pontuada a aliança presente entre a ciência da informação e a educação retomando, de forma compactuada a relação existente entre essas duas grandes áreas do saber.

Este estudo utiliza as ideias de Paulo Freire como fonte principal de análise. O autor diz que a humildade do conhecimento é algo desejável e que deve estar sempre presente nas ações do pesquisador e como condição imprescindível para que haja a construção de novos saberes. Sendo assim a informação existe apenas no intervalo entre o contato do indivíduo com o suporte e a apropriação da informação (FREIRE, 2005).

Como premissa, entende-se que a informação é a modificação e reorganização, reestruturação, e transformação da informação em conhecimento (GONZALES,2009). A informação não existe antecipadamente, mas apenas na

relação de cada pessoa com o conteúdo presente nos suportes informacionais. Entretanto, esses suportes, apesar de concretos, não devem prescindir os referenciais das experiências e do conhecimento de cada indivíduo. E, Guarezi e Matos (2009, p. 47), que “na sociedade dita ‘do conhecimento’, há a transformação de dados em informações. Essas informações mentalmente compreendidas na sua aplicação é o que se pode chamar de conhecimento”.

Segundo a UNESCO, os quatro pilares para educação no século XXI são: “Aprender a aprender, aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser.” Esses aspectos são hoje apontados e necessários como diretrizes para os novos educadores na modalidade de EaD. No pilar “aprender a fazer” é necessário que o estudante, através da prática aprender e conhecer interaja com os colegas, quer em sala ou virtualmente, utilizando todos os recursos disponíveis.

Esta convivência no aprender trabalha aspectos como o *feedback* que vai ensinando a desenvolver a netiqueta², buscando ser acolhedor, sincero e reflexivo diante do outro, respeitando a singularidade, sendo verdadeiro, incentivando, novos comportamentos na busca do diálogo e do crescimento, propostas essas sempre presentes na EaD.

Esta dissertação traz, no bojo das reflexões, o entendimento sobre a mediação da informação como estratégia construtivista à EaD, educação do futuro, visto que é com base no mediatizar o laço promissor entre o ensinante e o aprendente pode ser encontrado. Partindo desse princípio, foi adotado o termo tutor-mediador, sinalizando para a relevância dos estudos acerca da mediação da informação no contexto do melhor resultado que se pode alcançar com a EaD.

Na EaD as abordagens devem incentivar o indivíduo a usar a informação, levando em consideração a aprendizagem do sujeito no aprender a aprender, constantemente, precisando dessa aprendizagem mediada.

E, sobre o fundamental papel da mediação da informação na EaD (FEUERSTEIN apud VARELA et al., 1980) afirma a necessidade e importância da ação mediada nos processos de construção intelectual, pois é auto suficiente na

²No dicionário, este termo trata-se do “conjunto de boas maneiras e normas gerais de bom senso que proporcionam o uso da internet de forma mais amigável, eficiente e agradável. É importante ressaltar que, o descumprimento dessas regras pode significar a perda de grandes oportunidades. Netiqueta - Mundo Educação <www.mundoeducacao.com/informatica/netiqueta.htm> Acesso em 24 de out. de 2015.

regulação dos processos de desenvolvimento cognitivo contudo, tal autonomia carece, para sua solidificação e estruturação, de vivências sócio interativas.

O desafio imposto aos espaços de ensino aprendizagem, por esta nova ordem social, é imenso. Portanto, para este trabalho, a informação perpassa em todo seu contorno e é elemento importante na construção do conhecimento e da aprendizagem que valoriza a interação e a colaboração no processo em EaD. Assim como também, a associação entre a mediação e o EaD possui assento constante e o necessário arcabouço teórico e prático envolvido no percurso desta dissertação.

O trabalho em cursos EaD trouxe inquietações acerca da mediação da informação nestes espaços, a fim de oportunizar uma formação de qualidade a clientela que opta por essa modalidade, sendo inserido com o mínimo de pré-requisitos necessários ao exercício da docência.

A EaD tem como objetivo priorizar a formação de todo indivíduo com desejo de aprender e em condições de encarar a complexidade da sociedade atual e permitir a inserção na formação continuada e circular. Assim, respaldada nos estudos acerca da mediação da informação, temática incorporada à Ciência da Informação, avaliando o espaço atual em que se encontra a EaD, percebemos sua importância no acesso à informação, no momento adequado, com métodos também adequados, apresentando-se como problema desta pesquisa: **Quaisas estratégias utilizadas no processo de EaD que atingem o propósito de mediar a apropriação da informação e do conhecimento?**

Diante desta problemática surge como objetivo geral: Analisar a ocorrência do processo de mediação da informação em projetos de EaD em duas faculdades privadas do município de Feira de Santana no ano de 2015.

Os objetivos específicos são assim delineados: 1. Identificar os conceitos e indicadores de avaliação do processo de mediação da informação em projetos de EaD; 2. Caracterizar o processo de mediação através da análise de projetos de EaD; 3. Analisar a percepção de mediadores e de usuários de EaD sobre o processo de mediação utilizados durante o acionamento dos cursos e 4. Comparar os modelos de mediação da informação utilizados nos cursos de EaD, selecionados para a pesquisa, com os modelos teóricos de comportamento do usuário apresentados no referencial teórico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM

A revolução das TIC fixou-se numa dinâmica de mudanças significativas em diversos setores e, na educação este processo não foi diferente. O conhecimento é um dos principais fatores de superação da desigualdade e o desafio imposto hoje à escola é imenso. A instituição escolar, na sociedade atual, deve ser capaz de desenvolver competências nos discentes que os permitam participar e interagir valorizando o ser competitivo, flexível e criativo. Além disso, ser inovador e capaz de encontrar soluções nas mais diversas situações, tendo consciência que aprender não é um processo estático, mas dinâmico.

A utilização indiscriminada dos computadores pessoais, tablets e celulares de última geração ocupou lugar de destaque na vida dos alunos atenuando e até diminuindo a distância digital existente. Segundo Grilo (1999, p.100):

A este fenômeno tem a literatura dado o nome de globalização que, fundamentalmente, significa a realização à escala planetária de qualquer atividade humana seja ela de natureza econômica, financeira, política ou cultural.

A globalização estabelece uma integração entre países e pessoas do mundo todo, permitindo a troca de ideias e as transações financeiras, comerciais e culturais. Trata-se do 'moderno' abrindo espaço para novos conceitos e formas de ver e viver o mundo: a nova Aldeia Global interligada a uma rede de conexões que permite encurtar as distâncias e facilitar as relações culturais e econômicas de forma mais eficiente. Somam-se a internet e as tecnologias digitais que fizeram surgir um novo padrão social, descrito por alguns autores, como "sociedade de informação" ou sociedade em rede alicerçada no poder da informação, sociedade do conhecimento ou sociedade da aprendizagem (CASTELLS, 2003; HARGREAVES, 2003; POZO, 2004).

Segundo Gadotti (2000), as transformações tecnológicas tornaram possível o surgimento da era da informação. Para ele, as novas tecnologias criam novos espaços de conhecimento. Características peculiares à sociedade de hoje que

propiciam a procura de um ambiente educativo diferenciado e responsável por gerir essa diversidade.

Drucker (1995, p.14) diz que a “sociedade da informação tem como característica marcante o fato de além de sua estrutura real, com base nas relações de produção, ser formada por uma versão virtual baseada na tecnologia de comunicação em rede em especial a internet que busca possibilitar a comunicação direta entre milhões de pessoas, que passaram a compartilhar grande volume de informação, a produzir conhecimento e informação utilizando-se do trabalho cooperativo, bem como, participando dos grupos de interesse no chamado ciberespaço³”.

Onde acontece a distribuição veloz e *online* e, muitas vezes, em tempo real de informações, observando o papel da Ciência da Informação (CI), como propulsora das diversas transformações ocorridas em vários setores. Agregando propósitos diferentes quer, na produção e/ou na disseminação da informação com a competência de construir novos conhecimentos. A esse respeito Freire (2004) diz que:

Na construção do estoque de informação, deve-se pensar em formas de facilitar sua comunicação para usuários na sociedade, de modo a contribuir tanto para o crescimento como para o desenvolvimento dos usuários individuais nas organizações, lucrativas ou não, e da própria sociedade.

Assim, segundo Coutinho e Lisboa (2011), de posse da informação faz-se necessário que as pessoas reelaborem o conhecimento ou, até mesmo, promovam a sua desconstrução.

Para as autoras a aplicação desse conhecimento é que vem caracterizar a revolução tecnológica, sendo através da aplicação desse conhecimento democratizado irá contribuir para aprendizagens significativas novas informações interiorizadas e incorporadas naquilo que o sujeito já conhece (AUSUBEL, 1982). A informação é a base do conhecimento e para Pellicer (1997, p. 88), porém, “faz-se necessário uma série de operações intelectuais para que ela possa ser organizada já o conhecimento é adquirido quando as diversas informações se interrelacionam mutuamente criando sentido”.

³É uma representação física e multidimensional do universo abstrato da 'informação'. Um lugar pra onde se vai com a mente, catapultada pela tecnologia, enquanto o corpo fica pra trás. (GIBSON, 2003, p. 5-6).

Assim sendo, o conhecimento para Pelizzari et al. (2002) “é a capacidade que o aluno tem, diante da informação, de desenvolver uma competência reflexiva, relacionando os seus múltiplos aspectos em função de um determinado tempo e espaço conexões com outros conhecimentos e de utilizá-los na sua vida cotidiana”. Coutinho e Lisboa (2011) ratificam que embora exista uma relação entre informação e conhecimento, há uma distinção entre os dois conceitos, para Rezende e Abreu (2000, p. 60):

Sendo a informação todo dado trabalhado, útil, tratado, com valor significativo atribuído ou agregado a ele, com sentido natural e lógico para quem usa a informação. O dado é entendido como um elemento da informação um conjunto de letras, números ou dígitos, que, tomado isoladamente, não transmite nenhum conhecimento, ou seja, não contém um significado claro. Quando a informação é “trabalhada” por pessoas e pelos recursos computacionais, possibilitando a geração de cenários, simulações e oportunidades, pode ser chamada de conhecimento. O conceito de conhecimento complementa o de informação com valor relevante e de propósito definido.

Há diversos conceitos que definem o que é o conhecimento. Vários autores e estudiosos do assunto arriscam definições. Porém, é possível observar conceitos que se assemelham, permitindo um consenso sobre o termo. Para Sócrates, o conhecimento tinha a função de autoconhecimento, já Protágoras entendia o conhecimento como a mola propulsora para quem o possuía tornando-se eficaz. Sabendo o que dizer e como dizer, buscando a sabedoria no uso desse conhecimento.

No entanto, Drucker (1998, p.24-25) entende que o conhecimento se mostra no fazer: “Para nós o conhecimento é informação eficaz em ação, focalizada em resultados”. O autor acrescenta ainda que: no passado [...] sabiam o suficiente para falar ou escrever a respeito de muitas coisas. Mas não sabiam o suficiente para fazer nada. Apesar do conhecimento e da retórica, isso não dava condição para agir sobre o mundo ou sobre situações cotidianas.

Sendo assim na sociedade rotulada “do conhecimento”, há a transformação de dados em informação. Essas informações compreendidas pela mente e aplicadas é o que podemos chamar de **conhecimento**. O quadro 1 traz as definições sobre os termos.

Quadro 1 – Diferença entre dado, informação e conhecimento

Dado	Informação	Conhecimento
Fatos objetivos e discretos acerca de eventos, registros organizados de transações. Os dados não tem qualquer significado em si mesmo. Não fornecem qualquer julgamento ou interpretação acerca dos eventos, nem qualquer base para a ação.	Os dados transformam-se em informação quando o contextualizamos, categorizamos, corrigimos, condensamos ou ainda quando fazemos cálculos com eles. A informação está sempre associada a ideia de mensagem, já que existe sempre um emissor e um receptor.	O conhecimento decorre da informação e é obtido pela ação humana por meio da comparação da análise de competências, das ligações e da conversação. Associadas ao conceito de conhecimento estão a experiência, a verdade o julgamento e as regras.

Fonte: adaptado de IATROS (2008)

Nesse sentido, o processo de construção do conhecimento é compreendido quando acontecem as operações lógicas entre os dados e a informação. Assim, havendo sua compreensão é gerado o conhecimento. A respeito disso, Aristóteles (1973, p.11) diz que: “O raciocínio é um argumento em que, estabelecidas certas coisas, outras coisas diferentes se deduzem necessariamente das primeiras”. E é assim que o ser humano vai evoluindo e (re)significando seu conhecimento.

Na sociedade atual, é sabido que o capital intelectual é mais relevante que o capital físico. Desta forma, o conhecimento é tido como prioridade, sobretudo para aqueles que querem permanecer bem empregados ou com bons espaços no mercado de trabalho. Lembrando-se de não confundir informação com conhecimento, pois este é a informação transformada em significado. Diversos cursos EaD utilizam conteúdos ou informação divulgados por diferentes tecnologias, acreditando ser suficiente para gerir o conhecimento. Muitos teóricos e educadores acreditam que para que ocorra a aprendizagem só precisamos lançar mão de técnica e teorias (GONZALEZ, 2009). Nessa direção Belloni e Demo (2009, p. 36) asseguram que:

Os professores não foram preparados para trabalhar com o desenvolvimento dos alunos e sim com a memorização dos conteúdos. É preciso que haja uma transformação no processo de aprendizagem, onde

os professores desenvolvam um trabalho diferenciado para cada aluno, pois não são iguais e suas histórias são variadas. Os alunos devem ser preparados para pensar criticamente e ter autonomia para reconstruir sua própria história. A avaliação deverá extrair o melhor do aluno e o professor caminhando para a apropriação da aprendizagem visando a evolução do ser humano.

Neste sentido, é impossível falar de conhecimento sem que se possa refletir sobre como se dá a aprendizagem. Estas questões em qualquer curso ou modalidade são necessárias e pertinentes de serem discutidas. Cujas raízes emergem na visão racionalista ou no empirismo do conhecimento as teorias da aprendizagem precisam ser discutidas. De acordo com esta teoria, quando os processos mentais são reflexos da informação obtida no meio social e que, ao ensinar, o professor deve construir no aluno seu conhecimento científico, propiciando habilidades técnicas, ajudando a formar especialistas e cientistas (OZMON, 2004).

Entretanto, no Racionalismo discute-se que o indivíduo é levado para um mundo fora da realidade, onde lança mão de uma metodologia que impulsiona o aluno a explorar e conhecer, aquilo que, de fato o interessa. Para Gardner (1996) tem sido mais fortemente identificado o racionalismo nas teorias cognitivistas por acreditar que os indivíduos já nascem com condições para se apropriar do conhecimento, já nas teorias do comportamento há a presença marcante do empirismo conhecimento este adquirido durante toda a vida.

Este processo torna significativo e valioso o ato de aprender, que ao longo da vida vem sofrendo inúmeras mudanças e adquirindo um valor significativo na nova ordem social, confirma Fisher (2000, p. 256):

O conceito de aprendizagem,(...) a capacidade se sermos capazes de continuar a aprender depois de terminada a nossa formação “escolar”, esquecendo a dicotomia entre adquirir conhecimento (na escola) e aplicar o conhecimento (no local de trabalho) é talvez o aspecto mais central na construção de um nova ordem social.

Assim sendo, aprender é criar caminhos e condições para que o outro aprenda a partir da construção de um conhecimento elaborado com autonomia. É papel da escola oportunizar condições que sejam capazes de gerir a informação, transformando-a em conhecimento. Os modelos tradicionais não contemplam a nova ordem e as novas formas de aprender e ensinar que refletem e sugerem as novas concepções de aprendizagem,

Fabela (2005) diz que a presença de desafios, significados, integração e contexto relacional são elementos essenciais para ressignificar a aprendizagem. Salientando ainda que há hoje na “sociedade da aprendizagem” um envolvimento maior dos indivíduos em investir na sua própria aprendizagem, realizando seu projeto pessoal e de cidadania.

2.2 REVENDO AS CONTRIBUIÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO E A CI: O PAPEL DA MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Este estudo apresenta uma breve discussão sobre a educação e a ciência da informação, pontuando as contribuições existentes no que diz respeito ao legado da interdisciplinaridade. Para Minayo (1991, p. 73) sua premissa é de cunho filosófico cuja importância consistiria em convocar o saber científico a uma atitude ética e a uma “postura ativa em favor da integração do conhecimento, buscando os elementos gerais e comuns de cada disciplina e seus limites”. A interdisciplinaridade se caracteriza pela “intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p. 74).

Esse aspecto, oportuniza a importante conjugação do ato do ensino e da pesquisa, na intenção primaz da formação do indivíduo em EaD. A CI, por sua vez, é a área do conhecimento que tem como objeto central a própria informação, é considerada, por muitos, como um campo científico que analisa, com profundidade, seu objeto em suas mais variáveis nuances. E, a educação, por si só, se estabelece enquanto área do saber viabilizando um processo de socialização dos indivíduos que, ao receber educação, vai assimilar e adquirir novos conhecimentos. As demais áreas do conhecimento também se beneficiam da CI, no que tange suas relações com a informação, servindo-se desta, em todo o percurso de suas evoluções.

Lena Vania (1999, p. 155-182) pontua a isto o termo “consiliente”, assim explicado por Gilda Braga (1999, p. 9) como o “salto conjunto do conhecimento entre e através das disciplinas, por meio da ligação de fatos e de teorias, para criar novas bases explanatórias”. Levando a autora a concluir que a Ciência da Informação é certamente uma área consiliente.

Na esfera da educação, o espaço que diz respeito ao processo de mediação da informação, este tema, aparentemente fácil de compreender, quando pensado em termos conceituais, volta-se para esta pesquisa como a ferramenta propulsora desta argumentação. Portanto, a mediação da informação estará para a ciência da informação do mesmo modo que a EaD estará para a educação. A EaD vem se consolidando cada vez mais no cenário educacional obrigando “alunos, professores e instituições a desempenharem novos papéis no processo de ensino e aprendizagem” (VALENTE; MATTAR, 2007, p. 65).

Educação oportunizada para as mais diversas classes sociais, uma vez que os alunos possuem origens, culturas, hábitos e diferentes experiências. A educação *online*, nascida da ruptura de muitos paradigmas, nega a concepção de presencialidade durante a construção do processo ensino-aprendizagem, aluno e professor separados por distâncias, construindo uma ação pedagógica a partir do desejo de uma aprendizagem autônoma ou autoaprendizagem, tema este relativamente novo no âmbito da educação. Professor e aluno são coautores e sujeitos do seu conhecimento, e este propiciado e construído através das competências e demandas da sociedade da informação (SILVA, 2005).

Para Belluzzo (2001), na sociedade da informação, a principal competência dos professores no processo de ensino-aprendizagem na educação, deveria ser a fluência científica e tecnológica; permitir-se saber utilizar a informação, como possibilidade de formar novo conhecimento, interação homem máquina, oportunizando assim a apropriação do conhecimento que se faz quando os sujeitos interagem entre si bem, como no processar da informação, a partir de suas possibilidades cognitivas de tomar posse dos conteúdos acessados, cabendo ao professor estabelecer a mediação pedagógica e, tornando-a significativa.

Segundo a teoria de Vygotsky (1984), o processo de mediação ocorre na medida em que um estímulo auxiliar possui a função específica de uma ação reversa. Ou seja, ação que ocorre quando uma intervenção humana deixa de ser direta passando a ser mediada por algum elemento, o que justifica a necessidade que o homem tem de interagir. Já para Piaget (1987), a apreensão do conhecimento está na proporção em que os estímulos do mundo são assimilados pelo ser humano, de acordo com o desenvolvimento de sua estrutura cognitiva, premissa para o ato de aprender, e isso é o que difere as teorias de Vygotsky e Piaget.

Para Masseto (2000), entende-se por mediação pedagógica a atitude e o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, apresentando-se à disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e aprendizagem - não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante” - (termo utilizado pelo autor), que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos, destacando o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações-problemas com suas características.

Esse mesmo autor acrescenta ainda que o conceito de mediação vai para além da ação pedagógica, incluindo também os materiais utilizados, bem como os demais alunos envolvidos nesse processo. Compreendemos que mediar a aprendizagem é fornecer meios para que o outro aprenda é subsidiar toda informação recebida (MASSETO, 2000). Neste caso, pontuamos a ação pedagógica como primordial na aprendizagem e, nesse contexto, Varela (2007, p. 20) diz que:

Visando o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem no âmbito da ciência e da tecnologia e estimulando a participação de pessoas e de comunidades – ciência com consciência, trabalhando mente, cérebro, corpo, percepção, informação e emoção – às instituições formadoras de sujeitos cabe, principalmente, responder às demandas da sociedade da informação, mediante projetos educativos com significado e sentido partilhado.

Tomando esta reflexão como base, pensar sentido e significado é possibilitar a interligação informação e sujeito e é, também, conduzir o ensino trabalhando e ajudando a dar sentido ao que se aprende e, complementando, acrescenta-se aí a ideia de parceria construída por Freire (2004, p. 20) quando diz:

Uma parceria entre informação e educação pode fazer a diferença no desenvolvimento do processo educativo e do ensino, contribuindo para o movimento pela democratização do acesso às tecnologias de produção e comunicação da informação.

Diante desses argumentos, retomamos o debate acerca da interdisciplinaridade, inicialmente destacada neste capítulo e, passamos a rever conceitos e teorias que nos permitirão embasar o percurso da pesquisa. Ao mesmo tempo em que nos inquieta e instiga, nos assusta pensar no grande avanço tecnológico, máquinas e tecnologias, o mundo cada vez mais perto e a serviço da humanidade. A EaD nasce como ruptura de muitos paradigmas e, um dos principais,

é a concepção de presencialidade durante a construção do processo ensino aprendizagem, ela não implica na presença física do professor. A ação pedagógica nasce do desejo de uma aprendizagem autônoma, onde professor e aluno são coautores e sujeitos do seu conhecimento. (FREIRE, 2004).

Para a EaD, o ato pedagógico não é centrado na figura do professor, a condição de aprender mudou e os espaços de aprendizagem também. O que nos leva a pensar cidadãos envolvidos socialmente, capaz de gerir sua autonomia intelectual posicionando-se nas mais diferentes situações. Barros (2003), afirma que os primeiros indícios de utilização da EaD se configuram no século XVIII, quando um curso por correspondência foi ofertado em Boston, EUA.

Podemos então considerar uma cronologia ascendente da EaD em todo o mundo. Embora, segundo Belloni (2012) a EaD vista naquela época como solução paliativa, era rejeitada pela maioria dos professores das grandes universidades e denunciada por movimentos de estudantes e professores como uma concessão à oferta de baixa qualidade. Contudo é, a partir do século XX que a EaD estende seus domínios a todos os continentes, considerada a partir daí uma importante aliada à manutenção das atividades de produção do momento.

Essa modalidade de ensino, é vista, por muitos autores, como significativa na modernidade e necessária para a democratização da educação. O quadro 2 simplifica essa evolução histórica.

Quadro 2 - Gerações de EAD

	Geração	Tempo	Caracterização
1 ^a	Ensino por correspondência	A partir de finais do século XIX	Documentos escritos enviados pelos correios, impulsionados pela expansão das redes ferroviárias e dos serviços postais.
2 ^a	Transmissão por rádio e televisão	Década de 50 (Século XX)	Programas de TV e de rádio acompanhados por Livros didáticos e guias de estudo enviados por correio.
3 ^a	Universidades abertas	Final da década de 60 (Século XX)	Programas de TV e de rádio. Livros e Guias impressos. Conferências e tutoria por telefone. Kits para experiências práticas. Apoio e suporte local e presencial.

4ª	Teleconferência	Década de 80 (Seculo XX)	Teleconferência por sistema áudio ou vídeo, entre os professores e os alunos distantes geograficamente, impulsionada devido à expansão rápida da fibra ótica nas telecomunicações. Possibilidade de uma interação bidirecional.
5ª	Ensino online	Atualmente	Materiais de estudo e trabalho disponibilizados online. Comunicação realizada online. Materiais de estudo interativos .

Fonte: PEREIRA (2005)

2.3 BREVE HISTÓRICO DA EAD

As discussões sobre EaD, nas últimas décadas, vêm propiciando reflexões acerca da necessidade de repensar a educação ofertada atualmente, o modelo de escola, o currículo, o papel do professor como mediador e o estudante como receptor da informação, bem como a avaliação e o grande papel do gestor escolar como aquele sempre à frente em suas iniciativas, tornando o espaço escolar um lugar de grandes decisões e reflexões.

Assim, a partir do século XIX há um significativo oferecimento de cursos por correspondência na Suécia, Reino Unido, Espanha bem como Estados Unidos. No início do século XX, países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África do Sul iniciam suas experiências com EaD, ganhando espaço e fortalecimento como importante modelo de ensino. No Rio de Janeiro, no ano de 1923, foi fundada a Rádio Sociedade, uma iniciativa privada com pleno sucesso, trazendo, contudo, preocupações para os governantes, propiciando aos ouvintes programas considerados subversivos, sobretudo pelos revolucionários da década de 30. A emissora tinha a incumbência de propiciar a educação popular, através de um sistema considerado moderno para a época: o rádio.

Nesta mesma época, surgem diversos programas educativos e a rádio, mantida pelo poder público, passa a funcionar nas dependências de uma escola com ensino superior sofrendo fortes pressões nas mudanças de rumo, bem como a criação de exigências de difícil cumprimento, sobretudo por não haver fins

comerciais. Os instituidores sem ter alternativa, em 1936 doam a Rádio Sociedade para o Ministério da Educação e Saúde, ao governo do Rio de Janeiro. Vale ressaltar que até 1930 não havia um ministério específico para a educação, os assuntos eram resolvidos em outros ministérios. Em 1939 funda-se o Instituto Rádio-Monitor e em 1941, o Instituto Universal Brasileiro, que marcaram significativamente o ensino a distância. Muitas experiências de EaD no Brasil ganharam notoriedade com as TIC. Ainda presentes, podemos citar, o Telecurso Segundo Grau e o Telecurso 2000, cursos de EaD via TV bem organizados e assistidos ainda hoje.

Vale salientar que foi através do rádio que programas educativos contribuíram muito para a disseminação do conhecimento para milhares de pessoas no mundo todo e no Brasil. Assim a educação via rádio foi desta forma, o segundo meio de transmissão à distância e a correspondência o primeiro veículo de informação e conhecimento. Com a implantação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação, inúmeros programas, em 1937, foram sendo implantados tais como, Escola Rádio Postal, “A voz da Profecia” criada pela igreja adventista em 1943 com o objetivo de oferecer curso bíblico aos fiéis ouvintes. O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) iniciou em 1946 suas atividades dando ênfase no Rio de Janeiro e em São Paulo a Universidade do Ar (1950) assim chamada e já atingia 318 localidades (NEDER, 2000).

No Estado do Rio Grande do Norte a Igreja Católica, por meio da Diocese de Natal criou em 1959 algumas escolas radiofônicas dando origem ao Movimento de Educação de Base. No Estado do Rio Grande do Sul, com cursos via rádio destaca-se a Fundação Padre Landell de Moura. Especialmente pelo uso do rádio projetos como o MOBREAL, ganham auxílio e visibilidade nacional. Porém, o sistema de censura praticamente liquidou a rádio educativa brasileira, a revolução deflagrada em 1969 abortou grandes iniciativas. Embora pouco apoiadas pelos órgãos oficiais, ainda assim existiram ações isoladas.

Outros países implementaram modelos similares ao nosso enquanto o Brasil deixava de usar as transmissões através da rede de emissoras. Desta forma, a EaD via rádio foi um dos principais motivos da queda das aulas a distância via rádio. Neste contexto surge a televisão, que ganha notoriedade com o aumento do oferecimento de cursos na modalidade a distância, a TV era a possibilidade da junção som e imagem em sua transmissão, um marco de inovação na área educacional, surgindo ainda em meados dos anos 90 novas possibilidades de se

conceber a EaD através da informática atingindo outros níveis de ensino adentrando as universidades.

Em 1996 é criado no Brasil a Secretaria de Educação a Distância (SEED) significando um importante momento para EaD como também, as bases legais para essa modalidade consolidadas pela última reforma educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei de Nº 9.394/96 que oficializou a EaD como modalidade de ensino válida para todos os níveis de ensino inclusive pós graduação. Hoje no Brasil somam-se em grande número, garantindo a responsabilidade de atuar como agente de inovação dos processos de ensino e aprendizagem. É no artigo 80, que trata da EaD: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Um grupo de especialistas do Ministério da Educação criou normas e regulamentações para cursos a distância no artigo 80 da lei que deveriam ser, adotados pelas instituições para obter o credenciamento do MEC no ano de 2005.

A EaD afirma-se sobre três grandes tendências, a saber: **a primeira**, caracterizada pelo uso de correspondência tendo seu início no final do século XIX em virtude do desenvolvimento da imprensa, com grande flexibilidade entre as dimensões de espaço e tempo, oportunizando o amadurecimento da autonomia do estudante, desejoso de escolher o lugar para realizar seu estudo pela separação do professor. **Na segunda** direciona-se ao ensino por multimeios, sendo os meios de difusão os impressos programas de vídeo e áudio por meio de antenas, e mais tarde, os ditos computadores. Estes porém, de maneira limitada, na década de 1960 ganhando força na década de 1980, sendo ainda hoje o modelo predominante em boa maioria das experiências EaD. Com o uso das TIC dissemina-se **a terceira**, nos anos 90, e cuja característica era disseminar as tecnologias digitais aos meios anteriores.

Em 1995 acontece o primeiro curso de graduação à distância no país, Licenciatura Plena em Educação Básica a Distância (atual curso de Pedagogia, modalidade licenciatura para os anos iniciais do Ensino Fundamental, da Universidade Federal do Mato Grosso (UNEMAT), o Governo do Estado do Mato Grosso, Prefeituras Municipais e Sindicato dos Trabalhadores em Educação do estado do Mato Grosso (SINTEP), fazem parcerias. Sendo criada também a

Secretaria de Educação a distância neste mesmo ano (SEED/MEC), a fim de construir uma política de formação a distância (PRETI, 2000).

Segundo Litwin (2001) e Barros (2003) cria-se a Universidade Nacional de Educação a Distância, na Espanha, em 1972, promovendo ideias atrativas para estudantes de graduação e pós-graduação do mundo inteiro, com grande parcela de alunos latino-americanos. Além de países como Costa Rica, Venezuela, El Salvador, México, Chile, Argentina, Bolívia e Equador que também implementaram a EaD. Por se tratar de uma necessidade de se construir e pensar o ensino e a construção do conhecimento além dos muros da escola, oportunizando a informalidade de forma voraz, segundo Mata (2001) numa sociedade, onde a automação, a informação e o tempo correm velozes, não é possível pensar que os sistemas convencionais de ensino possam responder à formação contínua, face às necessidades dos momentos presente e futuro.

Belloni (2012) afirma que, em decorrência do iminente processo de industrialização surgem demandas por políticas educacionais no Brasil que formassem os trabalhadores para a ocupação industrial nesse contexto a EaD beneficia-se com essa alternativa, utilizando-se de meios radiofônicos a fim de atingir trabalhadores do meio rural sem a necessidade de deslocamento.

Sendo assim, vale salientar que a estrutura produtiva da sociedade capitalista sofreu inúmeras transformações, a autora ainda acrescenta que com base em conceitos como: fordismo⁴ e pós-fordismo⁵, globalização e deslocalização, flexibilização ou impulsionados pela precarização do trabalho e este automaticamente impulsionavam o avanço técnico, especialmente em informática e telecomunicações o que oportunizava novos contextos e culturas, propiciando o que chamaríamos de pós-modernidade seria então a generalização do acesso a informação, tudo acontecendo e sendo noticiado em tempo real. Assim, necessariamente, no campo da educação surgem desafios imensos, mudaria a partir daí o modo de aprender das novas gerações e suas relações com as instituições escolares.

Esse novo modo de aprender tira o foco do professor como único mediador do conhecimento já que o EaD não implica a presença física do professor, não há salas de aula, nem aulas presenciais, ao estudante cabe gerir seu próprio

⁴Produção de massa para mercado de massa.

⁵ Mais justo e democrático e investe na responsabilização do trabalho (BELLONE, 2012, p. 10-11)

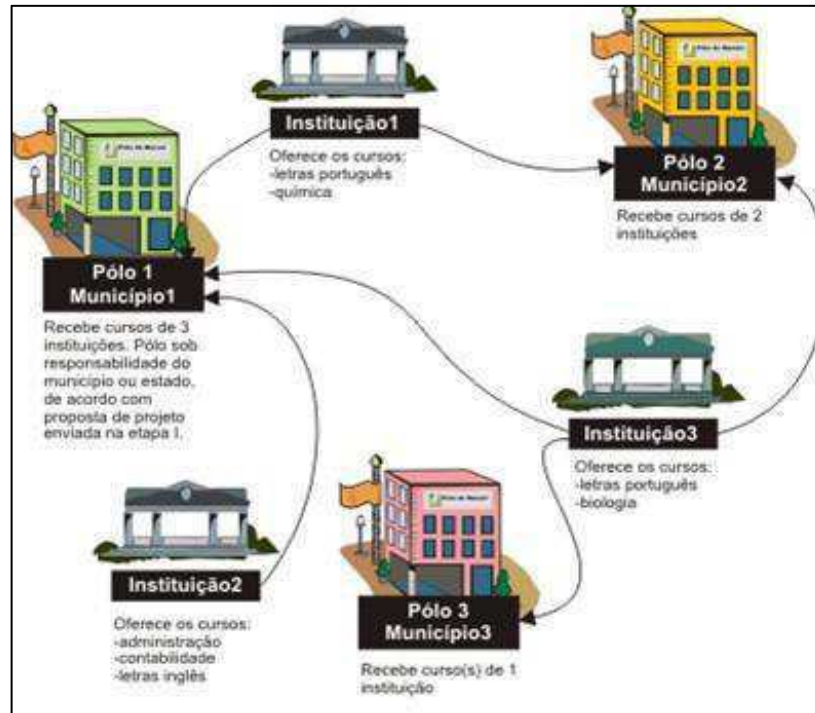
conhecimento estudando em casa, ou no trabalho, criando seu próprio espaço de aprendizagem. Para Belloni (2012, p. 74):

No contexto atual do capitalismo, sobretudo com o sucesso incontestável dos sistemas midiáticos de vocação mundial (televisão e internet), o campo educacional aparece como uma nova fatia de mercado extremamente promissora.

Destarte, há um significativo crescimento de ofertas e demandas em EaD, evidenciada como modalidade essencial na formação inicial e continuada de professores, assim o MEC visando a inclusão social propicia a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), já que se percebia as limitações de ingresso nas universidades federais.

Criado pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006 o sistema UAB tem seus primeiros cursos que resultaram na publicação de editais. Conhecido como UAB1 o primeiro edital 12 permitiu a concretização do sistema por meio de seleção para integrar e articular as propostas de cursos, a priori apresentadas, exclusivamente por instituições federais de ensino superior e as propostas de pólo de apoio presencial, apresentadas por estados e municípios. Assim surge o segundo edital 13, denominado UAB2, publicado em 18 de outubro de 2006, possibilitando a ampliação da primeira experiência oportunizando a participação de todas as instituições públicas, somando às estaduais e municipais e segundo o manual a partir de então, as chamadas públicas de curso, no âmbito desse sistema têm sido realizadas pela Diretoria de Educação a Distância (DED), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), assim organizado de acordo com a figura 1:

Figura 1 – Sistema da UAB e as articulações com IES



Fonte: www.uab.capes.gov.br

Sustentando-se em quatro eixos fundamentais: 1. Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso; 2. Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios; 3. Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC; 4. Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior à distância.

2.4 O REFERENCIAL DE QUALIDADE PARA EAD

Em virtude da política de expansão da educação superior no País, implementada pelo MEC, a EaD assume, no cenário educacional, como modalidade importante e em constante desenvolvimento. Para tanto, se faz necessário refletir sobre princípios, diretrizes e critérios que sejam pensados a fim de estruturar melhor essa oferta, assim cria-se os Referenciais de Qualidade para instituições que disponibilizem cursos em EaD de educação superior. Passando a complementar as determinações específicas das Leis de Diretrizes e Base da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005 do Decreto, 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007 (LDB, 1996).

Surgindo como norteador, a fim de dar suporte a atos legais no que se refere ao poder público, o Referencial de Qualidade, é um documento sem força de lei, embora oportunize regular, supervisionar e avaliar a oferta da EaD, como também carrega em si a dupla funcionalidade de concepções teórico-metodológicas como também da organização de ofertas dessa modalidade e foi elaborado a partir de especialistas desse setor, universidades e sociedade.

Percebe-se que seu objetivo maior é garantir a qualidade bem como estabelecer parâmetros que inviabilizem a precarização do ensino superior, oportunizada em alguns modelos de oferta, estabelecendo critérios, bem como, condições de estruturação e validação dos cursos. Segundo o MEC, cumpre observar que as propostas de atualização dos Referenciais de Qualidade para o ensino superior a distância em andamento no País, deve priorizar acima de tudo a qualidade da oferta.

Entre os tópicos significativos do Decreto vale salientar a caracterização⁶ de EaD visando instruir o sistema de ensino; o estabelecimento de preponderância da avaliação presencial dos estudantes em relação às avaliações feitas a distância; maior explicitação de critérios para o credenciamento no documento do plano de desenvolvimento institucional (PDI), principalmente em relação aos pólos descentralizados de atendimento ao estudante; mecanismos para coibir abusos, como a oferta desmesurada do número de vagas na educação superior, desvinculada de previsão de condições adequadas; previsão de estabelecimento de regime de colaboração e cooperação entre os Conselhos Estaduais e Conselho Nacional de Educação e diferentes esferas administrativas para: troca de informações supervisão compartilhada; unificação de normas; padronização de procedimentos e articulação de agentes; previsão do atendimento de pessoas com deficiência e a institucionalização do documento oficial como Referenciais de Qualidade para a educação a distância.

Com base no Referencial, em 2002, o MEC institui a primeira comissão de especialistas. Por meio de Portaria Ministerial nº335/2002 que serviu de texto base para a elaboração do mesmo.

⁶O artigo 1º do citado Decreto caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica aos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Decreto 5.622, 19 de dezembro de 2005, no parágrafo único do artigo 7º, estabelece que os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância pautarão as regras para regulação, supervisão e avaliação dessa modalidade. Sabemos que não há um manual de regras prontas sobre como conceber a educação a distância, há hoje inúmeras ofertas em diferentes contextos, utilizando-se de meios tecnológicos diferenciados, a definição de momentos presenciais necessários e obrigatórios para esta modalidade, prevista em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratório, bem como trabalhos de conclusão de curso. É justamente aí que percebemos a responsabilidade, o compromisso institucional, bem como, metas e objetivos que caracteriza cada curso.

O Referencial de Qualidade (2007), deixa clara a necessidade de compreender a educação como fundamento primeiro, antes de se pensar no modo de organização à distância. Porém, vale ressaltar a relevância e significação no contexto político a se garantir, a eficácia da oferta, promovendo a formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão. Contemplar e dar visibilidade a estas questões é garantir qualidade ao ensino à distância distorcendo as inúmeras lacunas deixadas por esta formação, não se esquecendo de garantir no Projeto Político Pedagógico para dar conta destas dimensões que evidenciam:

- (i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- (ii) Sistemas de Comunicação;
- (iii) Material didático;
- (iv) Avaliação;
- (v) Equipe multidisciplinar;
- (vi) Infra-estrutura de apoio;
- (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa;
- (viii) Sustentabilidade financeira.

Para que se possa, visualizar a escola como um todo e não em momentos estanques, impedindo-a de acontecer como lugar de formação e construção da autonomia.

3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

No texto a seguir, a preocupação inicial é conceituar e discutir a mediação como um ato de interação que ocorre entre o mediador e o mediado, necessidade vital nos cursos EaD nas últimas décadas do século XX e no início do século XXI. Os meios virtuais e digitais ressignificaram e introduziram o ensino no ciberespaço. As possibilidades de aprendizagem e de ensino se expandiram e ganharam amplitude através da mediação virtual, o que facilitou essa transformação nos moldes acadêmicos, embora saibamos que o que impulsiona é o desejo de aprender, pois ninguém aprende se necessariamente não se encontrar motivado.

3.1 MEDIAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM EaD

São infinitudes de questionamentos que se concretizam, no exercício de ser professor e pesquisador acerca dos conhecimentos e práticas docentes. Neste âmbito, questiona-se como alavancar a aprendizagem do aluno a fim de motivá-lo, como propiciar sua participação, construindo sua autonomia e conhecimento a partir da interação com o outro? Vygotsky (1997, p. 62) se posiciona da seguinte maneira: “O desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança”. Assim sendo, a ideia de mediação é entendida tendo o indivíduo como construtor do seu conhecimento e não possui acesso direto ao objeto de conhecimento, sendo mediado e efetivado pela linguagem e pensamento o qual oportuniza situações do real. Através de outras pessoas que a interação com o meio se consolida efetivando a mediação simbólica. A este respeito Rego (2010, p. 109) pontua que:

Esse patrimônio, material e simbólico, consiste no conjunto de valores, conhecimentos, sistemas de representação, construtos materiais, técnicas, formas de pensar e de se comportar que a humanidade construiu ao longo de sua história. (...) para que se possa dominar esses conhecimentos é fundamental a mediação de indivíduos, sobretudo dos mais experientes do seu grupo cultural.

A interação passa a ser essencial na EaD, precedida de vínculo afetivo, necessários a todos os envolvidos nessa modalidade. A partir deste processo, a

informação é gerada, sendo assim a informação existe apenas no intervalo entre o contato do indivíduo com o suporte e a apropriação da informação (LÉVY, 1993).

Como premissa, entendemos a informação a partir da modificação, da reorganização, da reestruturação, enfim, da transformação do conhecimento. A informação não existe antecipadamente, mas apenas na relação de cada pessoa com o conteúdo presente nos suportes informacionais. Entretanto, estes suportes apesar de concretos, não devem prescindir os referenciais do acervo de experiências e do conhecimento de cada indivíduo. Portanto quem deverá determinar a existência da informação é o usuário (SILVA, 2005).

O processo de mediação foi bem descrito por Vygotsky (1984), onde fica implícito que a mediação é um estímulo auxiliar e possui a função específica de uma ação reversa, ou seja, é uma ação que ocorre quando uma intervenção humana deixa de ser direta passando a ser mediada por algum elemento. No caso da mediação pedagógica, essa intervenção é intencional e sistematizada, assumindo um papel importante no processo de apropriação do conhecimento por parte do aluno.

Ainda, segundo o autor supracitado, pode-se dizer que o homem é um ser social, constituído a partir das relações sociais que estabelece com o outro e com o meio, sendo ao mesmo tempo produto e produtor destas relações num processo sócio-histórico. Assim, o aprendizado é resultado deste processo de relações sociais, onde o sujeito se apropria das estruturas lingüísticas e cognitivas do grupo a que pertence. Esse processo interno de reconstrução é chamado de internalização, ou seja, é onde a atividade externa se modifica em processos internos no sujeito (VYGOTSKY, 1984).

Visto isso, em situações de ensino a distância, pode-se dizer que é de competência do tutor, mediar o processo de construção do conhecimento.

No conceito de educação à distância, todos os sujeitos envolvidos são responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento, considerando sua capacidade de formação independente e autônoma e ainda através de um processo interativo de troca de saberes, mas a mediação dos agentes envolvidos precisa ser bem orientada e os critérios de avaliação bem definidos. Dessa forma, o uso das tecnologias na educação deve estar apoiado numa filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes oportunidades de interação e principalmente, a construção do conhecimento. (MEC, 2007).

As funções desempenhadas pelo tutor nas instituições EaD, como mediadores do conhecimento, não devem ser consideradas irrelevantes, visto que, a primeira vista podem ser consideradas fáceis, porém o processo de mediação do conhecimento para alunos de instituições EaD pode ser considerada uma missão onerosa assim como em instituições presenciais.

Acerca disso Kenski (p. 143. 2003) afirma que:

Tenho a compreensão de que não somos profissionalmente diferentes apenas porque estamos em um novo ambiente, seja ele presencial ou não. Em princípio, somos sempre os mesmos profissionais, professores. Mas o paradoxo básico é de que 'o novo professor', que os autores listam com uma multiplicidade de papéis, precisa agir e ser diferente no ambiente virtual. Essa necessidade se dá pela própria especificidade de ciberespaço, que possibilita novas formas, novos espaços e novos tempos para o ensino, a interação e a comunicação entre todos.

Uma vez que a mediação do conhecimento através dos professores, em ambientes presenciais, já é uma missão que precisa ser ressignificada sempre e necessita elementos que possibilitem a interação dos indivíduos, no ambiente virtual essa dinâmica precisa ser ainda maior, visto que, o ambiente EaD não conta com o olho no olho, olho nos gestos, e artifícios que comumente são utilizados presencialmente. Mas, o ambiente EaD possui interfaces que contribuem para uma ludicidade ímpar, o que torna este ambiente favorável em manter um diálogo e propiciar a ativa participação dos alunos, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento (GADOTTI, 2010).

O trabalho pedagógico não se vê desatrelado das tecnologias, quer seja na EaD quer na presencial, não difere muito quando o assunto é didática, metodologia, aluno e a aula em si. Keegan (1983) refere que quem ensina na EaD é a instituição, pois segundo ele a definição do papel, das funções e das tarefas docentes em EaD terão de ser, necessariamente, diferentes daquelas do ensino convencional. As novas situações de aprendizagem sugerem professores bem preparados e em busca de formação constante, tanto no que irá lecionar quanto no atualizar-se em novas metodologias e tecnologias, aliando-se ao que elas podem nos propiciar ao trabalho em sala de aula.

Assim sendo, o docente não pode ser definido como um repassador ou aquele que transmite o conteúdo, mas há de se pensar um mediador das situações de aprendizagem. Na atualidade, essa expressão tem mudado os discursos

pedagógicos bem como a postura de muitos profissionais em educação, hoje ela simboliza uma abordagem que se contrapõe a prática tradicional. Como afirma Masetto (2000. p. 133-173), que a:

mediação pedagógica é a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um incentivador ou motivador da aprendizagem, como uma ponte rolante entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando o diálogo, a troca de experiência, e a proposição de situações.

Diante desse contexto educacional, mediar a construção do conhecimento é papel desempenhado pelo docente, sua função se estabelece através do diálogo, de orientações, da troca de informação e experiências oportunizando aos discentes atividades motivadoras que possam propiciar a autonomia bem como a criticidade mediante o arsenal de informações que são oportunizadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Nesse contexto, o docente que faz uso da mediação precisa pautar seu trabalho em competências e habilidades que garantam o estudo centrado no ato de aprender, um ambiente rico em possibilidades de aprendizagem e incentivos ao seu aluno a buscar e criar suas próprias estratégias (MORAN 2006)

É através do uso das tecnologias que a EaD impulsiona-se no mercado de ensino aprendizagem, como também através das estratégias didáticas. Assim, mesmo que de forma virtual ou assíncrona, tudo se efetiva, e nesse contexto, a importância fundamental deve-se a comunicação e a mediatização onde a distância geográfica precisa ser superada, além de fatores como as TIC, bem como a complexidade do processo de ensinar e aprender. Apesar de contarmos com vários estudiosos que buscam alternativas de ensino que oportunizem a interação e o aprender, muitos ainda se questionam se de fato, na EaD, a aprendizagem ocorre.

Sabe-se que é a partir da mediação que será definida a aprendizagem, bem como ocorrerão às interações dos discentes com os docentes, potencializado através das TIC. A comunicação é fundamental e para Vygotsky (1998), toda atividade humana é mediada pela linguagem, sendo esta um signo mediador, pois a principal função da fala é o contato social a necessidade de comunicação. Sendo assim, sua principal preocupação são as funções psicológicas superiores tipicamente humanas, intencionais, conscientemente controladas e voluntárias. Para ele são essas funções que diferem os seres humanos dos animais e estes apenas apresentam funções psicológicas elementares.

Ele ainda acrescenta que o desenvolvimento natural transforma-se em desenvolvimento social, o humano não está presente no nascimento, é uma construção social, sendo resultado de interação dialética entre sujeito meio sócio-cultural. Enfatizando que a construção do conhecimento é mediada pela interação de várias relações. Evidenciando um salto qualitativo na evolução da espécie temos a linguagem é ela quem fornece os conceitos, bem como as formas de organização do real e a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento (VYGOTSKY, 1998).

Para Demo (2011, p. 27), “estudar é dedicar-se a atividade sistemática de estilo reconstrutivo, com base em constante elaboração própria, lendo autores para nos tornarmos autores. Implica outra forma de ‘ler’. Trata-se de ‘contra-ler’, no sentido de saber questionar o autor, interpretar seus argumentos centrais e refazê-los com mão própria. Passar por dentro do livro e não pelas orelhas”. Essa postura deve ser também explorada na EaD.

3.2 O TUTOR–MEDIADOR NA EAD

O tutor-mediador é visto como orientador do aluno em EaD além de acompanhar, apontar caminhos, sugerir e viabilizar a vida acadêmica dos estudantes em busca das melhores soluções, sendo sempre o elo nas mudanças e relação professor/aluno. Valorar esta relação é tornar-se facilitador do conhecimento sabendo oportunizar, conteúdos, metodologias e atividades que possam ser mensurados como essenciais no processo. Conforme Preti (1996, p. 27), “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada aluno, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem”. Para Moran (1994, p. 1-3):

[...] a educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

É através das tecnologias, que o trabalho do professor e do tutor vai se tornando diferenciado e se completando ao longo do percurso. Iranita Sá (1998) pontua e esclarece o papel de cada um na construção desse conhecimento. As funções do docente e o papel do tutor na EaD estão descritos no Quadro 3.

Quadro 3 – Diferença entre educação presencial e educação à distância

EDUCAÇÃO PRESENCIAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Conduzida pelo Professor	Acompanhada pelo tutor
Predomínio de exposições o tempo inteiro	Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala
Processo centrado no professor	Processo centrado no aluno
Processo como fonte central de informação	Diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios)
Convivência, em um mesmo ambiente físico, de professores e alunos, o tempo inteiro	Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os “momentos presenciais”
Ritmo de processo ditado pelo professor	Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros
Contato face a face entre professor e aluno	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face
Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor	Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno
Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula	Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos

Fonte: Sá, Iranita. *Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social*. Fortaleza, CEC, 1998:47.

Como podemos analisar, há uma diferença significativa entre o exercício do professor e as atribuições do tutor, no Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância, documento elaborado pela Secretaria de Educação a Distância, a tutoria desempenha papel fundamental no processo educacional dos cursos superiores a distância, uma vez que as atividades organizadas a distância e/ou presencialmente contribuem para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Portanto, a tutoria deve ser compreendida como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica (BRASIL, 2007).

Sendo assim, não se pode negar o papel crucial do tutor em sala de aula, em contato direto com os alunos exercendo a função de motivador, evitando

desistências durante o percurso. Torres (2007, p. 34) reforça essa questão quando diz:

O papel de motivador inclui a capacidade de estimular os/as estudantes em busca de respostas e de aprofundamento, de auxiliá-los nos momentos de dúvidas e dificuldades na trajetória do curso a distância, de auxiliá-los com as dificuldades acadêmicas, tecnológicas e, muitas vezes, pessoais, de ser uma presença (mesmo que virtual) capaz de romper a solidão e o isolamento experimentado pelos estudantes a distância.

Essa tarefa para o tutor é, sem dúvida, seu maior desafio na atualidade diante de tantas outras questões que inviabilizam a construção do conhecimento. A distância, é na verdade, quem dá suporte aos questionamentos, responde dúvidas levantadas pelos alunos, e prepara-se para o enfrentamento de desafios diários, garantir competências gerindo o autoaprendizado do aluno bem como a comunicação e interação do grupo, fazendo-se presente em todas as situações propostas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), são eles os fóruns, chats, murais, e-mail, listas e outros (MAGGIO 2001).

É importante salientar que um grupo de tutores, encontra-se dividido em duas ou mais categorias: tutores virtuais responsáveis, pelo acompanhamento pedagógico de um grupo de alunos; um grupo de tutores presenciais e por meio de tecnologias virtuais. Este é especialista no conhecimento da disciplina em que trabalha e está subordinado ao coordenador da disciplina, este é a imagem mais próxima do professor tradicional. São os responsáveis pelo acompanhamento de grupo de alunos do curso. Durante os semestres, assessoram os alunos no contato com o tutor virtual e com a instituição.

Uma característica marcante e significativa para o trabalho do tutor é a garantia de algumas competências, como: a técnica, de comunicação, pedagógica, criatividade e, sobretudo ter iniciativa saber gerir o grupo bem como as competências profissionais. Vale salientar que essas competências podem ser desenvolvidas em seu processo de formação e durante seu trabalho como tutor, sendo um estudioso frequente, participando de formações em serviço e outras atividades que oportunizem o domínio do conhecimento e habilidades específicas para o exercício da tutoria (Mill 2002),

Conforme afirmam Souza et al. (2007, p.2):

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global chave para articular a instrução e o ato educativo. O sistema tutorial compreende, dessa forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno.

Segundo Iranita Sá (1998 apud MACHADO, 2004, p.2), “A tutoria como método nasceu no século XV nas universidades, onde foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de difundir a fé e a conduta moral”. Passando a assumir, no século XX a função de acompanhante e orientador dos trabalhos acadêmicos e, assim, foi integrado aos programas atuais de EaD e esta, veio superar qualquer distância existente entre aluno, professor e o conhecimento. Aproximando, interagindo e fazendo uso de meios tecnológicos, como televisão, internet, videoconferências, telefones, *e-mail*, dentre outros, além de integrar professor e aluno e o corpo administrativo que quase nunca aparece, existindo apenas como suporte para orientar da melhor forma o aluno distante, porém torna-se indispensável sua atuação, assim:

As intervenções do tutor distinguem-se das do professor presencial em três dimensões principais: tempo, oportunidade e risco. O tempo do tutor é escasso, pois ele não sabe quando o estudante voltará a entrar em contato para uma nova orientação, assim as oportunidades de diálogo e de aprofundamento devem ser bem aproveitadas. O risco está em não aproveitar bem o tempo e a oportunidade, e permitir que o estudante siga com uma visão parcial ou distorcida do tema, o que prejudicará o seu progresso na disciplina. (LITWIN, 2001, p.102)

Repensar o papel do professor na modalidade EaD é repensar sua prática como educador e mediador do conhecimento ou facilitador da aprendizagem. Neste caso, o tutor representa o papel do mediador em sala de aula, junto ao aluno. O mediador/tutor, interage com seus alunos por meios tecnológicos, e em parceria ao seu trabalho evidenciamos o papel dele como o orientador, o especialista que orienta o aluno e o acompanha em sua vida escolar, que o aconselha nos rumos que deve seguir nos estudos imediatos, segundo suas aptidões, motivações, personalidade, predileções (MASETTO, 2000).

Um novo educador que propicia caminhos instiga pensamentos oportunizando a intermediação entre os conteúdos, o professor e os diversos saberes, induzindo o aluno a criar e/ou ressignificar conceitos tão importantes

quanto no ensino presencial. Sua função é acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, sendo oportunizado pela intensa mediação tecnológica, participar do processo ensino-aprendizagem como um mediador e motivador da interação do aluno com o material didático na busca do conhecimento e construção do saber.

Sabemos, porém que há diversas ofertas em EaD, assim sendo:

não existe um modelo único e rígido de educação à distância. Pelo contrário, a riqueza de modelos e combinações possíveis exigem que em cada caso se escrevam criativamente metodologias e esquemas que resultem nas mais apropriadas, levando em conta as necessidades, condições e meios de cada situação particular. (ARMENGOL apud JUSTIFINIANI, 1994, p. 14)

Deste modo, a EaD torna-se uma alternativa viável nas demandas de grupos específicos, em contextos com alta renda e acesso tecnológico, como também para grupos geograficamente desprivilegiados com severas restrições de acesso as tecnologias de informação (TI) bem como, necessidades emergenciais de formação ou de continuidade da mesma. Com essas características e demandas em diferentes situações é que pontuamos a construção de diversos cursos com diferentes perfis e propostas pedagógicas (BELLONI 2012).

Mediar e motivar situações de aprendizagem é construir um conhecimento através da interação de sujeitos como também da informação. Segundo Roeslercet al. (2008):

A EaD caracteriza-se por ser um processo composto por duas mediações: a mediação humana e a mediação tecnológica, imbricadas uma na outra. A primeira pelo sistema de tutoria, a segunda pelo sistema de comunicação que está a serviço da primeira para viabilizar a mediação pedagógica. A mediação pedagógica, resultante da concepção planejada entre estas duas mediações, é potencializada pela convergência digital que disponibiliza acesso e portabilidade por meio de dispositivos de comunicação síncrona e assíncrona cada vez mais integrados, velozes e potentes.

Na EaD, as TIC e a mediação adquiriram papel significativo uma vez que não há necessidade da presença física, pontuando ainda, a importância dos recursos físicos, estratégias, competências e habilidades validando a exposição oral e o contato face a face. Com a inclusão das tecnologias digitais na EaD e o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, novas exigências para esse novo público, fez-se necessário repensar este espaço de aprendizagem

tornando o ambiente virtual rico em possibilidades para aprender, de forma autônoma e significativa para o atual perfil de aluno, vale salientar que o professor também, vem se formando e capacitando para as futuras exigências desse mercado.

Kenski (2003, p. 143) faz um relato como professora de cursos à distância e expõe suas interpretações em ambientes virtuais e sala de aula na perspectiva física:

Tenho a compreensão de que não somos profissionalmente diferentes apenas porque estamos em um novo ambiente, seja ele presencial ou não. Em princípio, somos sempre os mesmos profissionais, professores. Mas o paradoxo básico é de que 'o novo professor', que os autores listam com uma multiplicidade de papéis, precisa agir e ser diferente no ambiente virtual. Essa necessidade se dá pela própria especificidade de ciberespaço, que possibilita novas formas, novos espaços e novos tempos para o ensino, a interação e a comunicação entre todos.

Assim, o que muda não é só o professor, mas a forma de mediar o conhecimento, os espaços e as exigências dessa nova clientela: o aluno em EaD. Há ainda a cultura do ensino presencial que permeia a EaD, ainda marcada por concepções tradicionais, onde o professor é aquele que expõe e cobra o conteúdo, dirige as atividades propondo provas e testes para concretizar a avaliação.

A forma de aprendizagem presencial tem sido reconstruída, sobretudo em países desenvolvidos, Moran (2010) em uma de suas entrevistas enfatiza não entender porque os brasileiros ainda criam resistência em participar de cursos de pós, bem como, mestrados e doutorados na modalidade a distância. Salientando que:

Precisamos reinventar a forma de ensinar e aprender, presencial e virtualmente, diante de tantas mudanças na sociedade e no mundo do trabalho. Os modelos tradicionais são cada vez mais inadequados. Educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. Temos feito apenas adaptações, pequenas mudanças. Agora, na escola e no trabalho, podemos aprender continuamente, de forma flexível, reunidos numa sala ou distantes geograficamente, mas conectados através de redes. (MORAN, 1999, p. 34)

Sendo assim, toda metodologia precisa ser pautada na ação/reflexão/ação a fim de ressignificar o conhecimento e construir significados. A clientela da EaD já traz consigo um estigma no bojo de sua formação, a de que nem sempre há seriedade e compromisso em cursos EaD, ou formações que priorizem a pesquisa, o

estudo, seguidos de competências e habilidades garantidas. E, a isso Demo (2004, p. 36) pontua que:

São programas educacionais que em vez de favorecer os estudantes marginalizados, acabam marginalizando-os, “cedendo a tentação de facilitar e resumir, impedindo o aluno de pensar, pesquisar e elaborar, uma vez que o saber já vem pronto” .

O que nos leva a repensar esta oferta desenfreada da EaD no contexto atual, é conceber essa modalidade para construção da autonomia, disciplina oportunizando ao aluno o pensar e o inferir sobre, . Aqui, destacamos como se dar a configuração do material didático pedagógico, observando que, em todo processo de ensino-aprendizagem é substancial o papel do professor e do professor/tutor. Entretanto o material didático ocupa lugar decisivo nessa engrenagem sendo ela presencial ou na modalidade a distância. Sua elaboração na EaD ganha destaque e fomenta uma equipe de especialistas com conhecimento multidisciplinares em condições de preparar um material que entusiasme o estudante a tornar-se construtor do seu processo de conhecimento, aprendendo a aprender que segundo Demo (2011, p. 24) vai muito mais além que aulas dinâmicas e metodologias:

Apesar de todos os avanços teóricos e metodológicos no campo da aprendizagem, estamos cercados de propostas tipicamente instrucionistas, nas quais cabe ao professor ensinar, dar aula e ao aluno escutar, tomar nota e fazer prova. Torna-se premente assumir, definitivamente, que a melhor maneira de aprender não é escutar aula,mas pesquisar e elaborar com mão própria, sob orientação do professor.

Não é significativo apenas aprender, o tornar a informação um conhecimento que pode ser mensurado e transformado, isso faz, do ato de aprender, algo significativo para aquele que aprende. Sendo assim, a organização do material precisa ser alicerçada nos princípios pedagógicos firmados no projeto político pedagógico do curso e/ou projeto do curso. Todo e qualquer recurso físico utilizado no processo ensino-aprendizagem, bem como professor, se constitui em material didático, ambos auxiliam a mediação pedagógica necessária ao processo de elaboração do conhecimento.

Vale salientar que o material didático construído para EaD leva a aprendizagem, podendo ser disponibilizado em uma ou mais mídias (vídeo, impressa, *on-line*, entre outras) contendo o conteúdo de apoio do curso a fim de que

se possa desenvolver habilidades e competências. Vale salientar que este material didático pedagógico precisa promover o interesse do estudante, o conteúdo organizado e que desperte neste o gosto e o prazer de conhecer e ser desafiado, sendo útil em seu dia a dia e com suas experiências anteriores. Para tanto, precisar permanecer constantemente atualizado, ser interativo a fim de propiciar o interesse e a motivação, fazendo uso de uma linguagem direta, clara e coloquial, ligando nesse processo professor-autor e aluno-leitor oportunizando a este sua autonomia.

Segundo Belloni (2012), no contexto das mudanças que caracterizam o mundo na passagem do século XX para o século XXI e pensando na educação, (...) a rapidez das mudanças tecnológicas, econômicas e político-sociais (...) podemos dizer que educação, formação e cultura serão sem dúvida os melhores instrumentos com os quais poderá contar o indivíduo para sobreviver e prosperar. Assim, como aluno é preciso torna-se autor do seu conhecimento, buscar novas perspectivas de vida é saber que o conhecimento não é mais privilégio de poucos e que o acesso a informação tornou-se valioso para este século e para atender as demandas do mercado de trabalho na sociedade futura (GUAREZI, 2009).

Com isso, o aluno que opta por EaD, deve possuir algumas características próprias que serão atributos necessários a sua participação e desenvolvimento durante as aulas. Por outro lado, nem todo o aluno reúne condições para ser tornar um aluno da EaD. Uma das principais condições, é a autonomia e a maturidade, saber o que quer e os objetivos e metas que o levou a estar ali, além do cumprimento de prazos, o que é crucial neste percurso. Sem clareza do que se quer e compromisso ao se tornar aluno da EaD, muita coisa pode ir ficando pra traz (BELLONI, 2001)

O aluno que precisa ser cobrado, não cumpre prazos, necessita que o professor esteja sempre pontuando suas atividades, não conseguirá se colocar no processo da EaD, além de saber e dominar o uso das tecnologias. Contudo, a EaD vem reavaliar o papel do professor e do aluno no processo de aprendizagem. Conceber o aluno como o foco do processo, é ressignificar papéis onde um processo educativo centrado no aluno, significa dizer que houve transformação e o repensar de papéis e que as novas tecnologias adentraram num espaço antes pouco habitado por elas.

Observa-se ainda a reestruturação de todo processo de ensino, oportunizando a autoaprendizagem, a autonomia no processo, o aprendente gerindo

seu próprio conhecimento, o que deveria ser observado tanto no presencial quando na EaD. Fica-nos evidente, apenas nessa última modalidade, a preocupação e um conhecimento seguro da clientela, suas necessidades, características e expectativas correlacionados aquilo que a educação pode propiciar.

O avanço da EaD no século XXI, é admitir significativas mudanças no modo de aprender e ensinar. A educação precisa se reinventar diante das novas exigências do mercado. Ela dispara como nova possibilidade de ensino agregando valores significativos à modalidade presencial. Ao novo perfil de aluno, somam-se professores, espaços e formas de aprender diferenciados do modelo antigo e tradicional de ensino (RICARDO 2013).

A UAB é concebida como possibilidade de implantar, democratizar e fortalecer o ensino superior público e gratuito na modalidade EaD, estruturada nas esferas governamentais federais, estaduais e municipais, oportunizando novas metodologias, novas concepções de aprendizagem, reinventar o papel do professor e ressignificar o novo perfil de aluno, já que estudos evidenciam que o adulto e suas características devem ser levadas em consideração ao se ofertar essa modalidade em novo formato de aprendizagem, bem como enfatizar o papel das tecnologias digitais na educação como facilitadoras desse processo, ofertando acesso aqueles que possuem dificuldades em estudar na modalidade presencial. Estamos em uma sociedade capitalista, que sofreu inúmeras transformações, onde a informação e o tempo correm velozes, sabendo que só os sistemas convencionais não dão conta de preparar e formar como urge o momento presente e futuro.

Com o uso determinante das TIC, salientamos uma necessidade que se infiltrou nas áreas do conhecimento, reorganizando os seus espaços. Assim, vale enfatizar o avanço tecnológico como importante contribuição para a expansão e manutenção da EaD vindo auxiliar a metodologia a aula, bem como as novas concepções de aprendizagem, nesse processo educacional, tão e altamente alastrado na grande parte territorial do Brasil, tema dissertado, a seguir.

4 CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

Neste capítulo será descrito o trabalho desenvolvido pelas duas instituições escolhidas nomeadas aqui de UNI e UNO. Refletindo sobre o curso de Pedagogia e como ele é pensado e estruturado em seu projeto pedagógico.

4.1. FACULDADE UNO

Na UNO tem o curso de Pedagogia e objetiva formar professores para atuarem no exercício da docência na educação infantil, nas séries iniciais do ensino fundamental e em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade Normal e de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras em que estejam previstas disciplinas pedagógicas, no planejamento, execução e avaliação de programas e projetos pedagógicos em sistemas e unidades de ensino. Na modalidade a distância a UNO oferta cursos por meio de Ensino Presencial Conectado, semi-presencial ou Bimodal composta por aulas presenciais, e atividades não presenciais, realizadas via *web* no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O curso de Pedagogia é reconhecido pelo MEC, sua criação tem a Resolução CONSEPE nº 437/05 de 19/09/05, sofrendo adequação em 23/06/09 Resolução CONSEPE nº 179/09. Reconhecida em 21/12/12 Portaria Mec/seres nº 286/12, publicada no Diário Oficial da União D.O.U de 27/12/12. Tem a duração mínima de 8 semestres, o grau outorgado é de Licenciatura em Pedagogia e seus encontros nesta instituição acontecem segunda-feira e sexta-feira das 19h e 50 minutos às 22h e 35 minutos no pólo de apoio presencial da cidade de preferência no horário de Brasília ao vivo dos estúdios da UNO em Londrina (PR).

Os encontros acontecem presenciais para teleaulas. As aulas são preparadas por equipe multidisciplinar, que as organiza de forma sistemática e pedagógica tornando-as interativas e dialógicas, há acesso ao AVA, material didático impresso, eletrônico e biblioteca digital, bem como brinquedoteca. Todo material é ofertado 48h antes de cada aula e o sistema disponibiliza ainda a avaliação presencial, denominada de Prova Cumulativa Interdisciplinar (PCI) e tutoria eletrônica (*online*), tutoria de sala (presencial). É disponibilizado para os

alunos, ambiente interativo e tecnologia avançada, para oferta de cursos de graduação, pós e programas em nível de aperfeiçoamento, treinamento e atualização. Sua intenção é promover, a aprendizagem tornando o aluno um sujeito reflexivo, que no seu processo constrói e reconstrói seu conhecimento de forma colaborativa e autônoma.

Segundo a instituição há capacitação contínua de professores e tutores permitindo um ensino de qualidade, bem como a orientação permanente dos alunos. Agora possui uma inovação e referência em qualidade promovendo duas metodologias de educação: a semipresencial que é pioneira no País e foi criada pela UNO, aprovada pelo MEC servindo de referência para outras instituições educacionais. Nesta metodologia o aluno participa de atividades em grupo e assiste a aulas transmitidas ao vivo, via satélite, uma vez por semana no pólo escolhido, com a presença de um tutor em sala. Nos demais dias o aluno estuda online, caracterizados pelo auto estudo por meio de inúmeros recursos e conteúdos disponibilizados no AVA contando também com o suporte de tutores.

Este cursos são recomendados, sobretudo, para aquelas pessoas que possuem uma rotina agitada e, por isso, valorizam a flexibilidade do estudo online como também a importância significativa que traz o relacionamento presencial através das trocas, bem como o contato com o professor/tutor. Reunindo assim o melhor das duas modalidades de estudo, EaD e Presencial, oferecendo ao aluno as duas possibilidades para estudar em seu tempo disponível.

A outra possibilidade de estudo é a 100% *online*, onde todas as aulas e atividades são realizadas no AVA , de forma fácil e interativa, com o suporte de tutores online , cabendo ao aluno comparecer ao Pólo escolhido uma vez por mês para realizar a prova. Esta modalidade é recomendada para aqueles que não possuem disponibilidade de tempo ou deslocamento para irem ao Pólo uma vez por semana. Outra característica necessária e importante é o aluno possuir disciplina, saber estudar sozinho, buscando suporte de tutores *online* quando necessário, além de evidenciar sua flexibilidade ao montar a própria rotina de estudos. As duas metodologias são reconhecidas pelo MEC e o diploma de um curso de graduação EaD é igual ao da graduação presencial.

Destarte, seja qual for a metodologia escolhida pelo aluno, semipresencial ou 100% *online* ele poderá participar de fóruns de discussão, onde acontece o debate coletivo e colaborativo temas do curso e atividades de portfólio. Há ainda

interações entre os tutores eletrônicos para esclarecimento de dúvidas e incentivo à reflexão e à pesquisa, além do acesso as bibliotecas digitais, para consulta de livros e textos, como também filmes, e outros materiais digitais para estudos e elaboração de trabalhos. Podendo ainda consultar os arquivos de aulas já ministradas, na biblioteca digital, para rever conteúdos, durante todo o período do curso. Há dentro da proposta curricular 300h de estágio, o mesmo pode ser dividido em: Obrigatório, sendo uma disciplina do currículo do curso a ser cumprida para a integralização curricular e Não Obrigatório, sendo esta, uma atividade curricular desenvolvida pelo estudante, de caráter opcional que visa proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem, em termos de treinamento, aperfeiçoamento e de treinamento humano já que todo estágio é obrigatório.

Os estágios estão embasados na legislação específica que rege a matéria: A lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Considera-se estágio:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior (LEI DO ESTÁGIO, Lei 11.788, 2008).

Vale salientar que a UNO tem um sério compromisso com a pesquisa científica onde mantém uma revista *online*, que viabiliza um debate bem como a difusão de ideias promovendo ao mesmo tempo. A integração da universidade com a sociedade. A revista UNO Científica possui área temática com seu escopo específico e os critérios para publicação atendem os padrões e normas estabelecidos pela comunidade científica.

4.2 FACULDADE UNI

Regido pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNI é que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia. O curso prevê a integralização curricular num período mínimo de quatro anos e no máximo de oito anos, totalizando 3.340 horas, distribuídas em diferentes atividades de efetivo trabalho acadêmico. Para ingressar o aluno passa por um exame seletivo ou através de análise de histórico escolar, os acadêmicos poderão solicitar bolsa de estudos. O curso de

Licenciatura em Pedagogia possui seu cronograma que é organizado por módulos e contém a programação de todas as disciplinas e atividades relacionadas.

A presencialidade, no modelo desenvolvido pela UNI, refere-se primeiramente aos encontros síncronos presenciais, compostos por orientações gerais referentes ao conteúdo da disciplina, vídeo da disciplina, indicação e orientação dos materiais e dos recursos disponíveis na trilha de aprendizagem e realização das avaliações presenciais. Durante os encontros presenciais têm como objetivo a realização, em sala, de atividades coletivas e individuais entre os alunos, favorecendo a aplicação dos conteúdos dos cursos ofertados às realidades regionais, trocas de experiências entre alunos da turma e a disseminação de resultados de práticas pedagógicas, estágios e trabalhos de conclusão de curso, sempre que houver.

Estas atividades são mediadas presencialmente pelos tutores externos e, a distância, pelos professores e tutores internos, por meio do ambiente virtual de aprendizagem - AVA. Como mostra a figura 2, a seguir:

Figura 2 – Modelo de sistema de ensino presencial conectado



Fonte: U. Virtual

Cada disciplina do curso é estruturada em quatro encontros presenciais, onde os alunos se organizam para dar conta dos conteúdos, do estudo, das

disciplinas, bem como de atividades a serem desenvolvidas durante o processo no diurno e noturno com início de aula dividida em três momentos, primeiro período, com duração de 1h e 30 min, 15 min de intervalo e segundo período com 2h e 30min de atividades. Sendo assim organizada a estrutura das aulas, conforme Quadro 4:

Quadro 4 – Dinâmica da aula

1º ENCONTRO PRESENCIAL
<p>Apresentação dos objetivos da disciplina e sua importância no contexto teórico-prático, do vídeo de introdução da disciplina e do Plano de Ensino.</p> <p>Explicações gerais referentes à disciplina.</p> <p>INTERVALO</p> <p>Apresentação do vídeo da Unidade 1.</p> <p>Orientações gerais referentes ao conteúdo da Unidade 1 e da realização das autoatividades.</p> <p>Indicação e orientação dos materiais e dos recursos disponíveis na Trilha de Aprendizagem da disciplina.</p> <p>Incentivo ao uso e acesso ao AVA.</p>
2º ENCONTRO PRESENCIAL
<p>Discussão e correção das autoatividades referentes à Unidade 1 e esclarecimento de eventuais dúvidas.</p> <p>Explicações gerais referentes aos conteúdos da Unidade 2 e à realização das autoatividades.</p> <p>Apresentação do vídeo da Unidade 2.</p> <p>Indicação e orientação dos materiais e dos recursos disponíveis na Trilha de Aprendizagem.</p> <p>Incentivo ao uso e acesso ao AVA.</p> <p>INTERVALO</p> <p>Realização da 1ª avaliação sobre o conteúdo da Unidade 1 (PESO 1).</p>
3º ENCONTRO PRESENCIAL
<p>Discussão e correção das autoatividades referentes à Unidade 2 e esclarecimento de eventuais dúvidas.</p> <p>Explicações gerais referentes aos conteúdos da Unidade 3 e à realização das autoatividades.</p>

Apresentação do vídeo da Unidade 3.

Indicação e orientação dos materiais e dos recursos disponíveis na Trilha de Aprendizagem.

Incentivo ao uso e acesso ao AVA.

INTERVALO

Realização da 2ª avaliação referente ao estudo da Unidade 2 (**PESO 1**).

4º ENCONTRO PRESENCIAL

Discussão e correção das autoatividades referentes à Unidade 3 e esclarecimento de eventuais dúvidas.

Revisão geral dos conteúdos da disciplina.

INTERVALO

Realização da 3ª e última avaliação referente a todas as unidades do Caderno de Estudos (**PESO 8**).

Fonte: Dados Institucionais

O ensino é baseado na leitura do material didático durante as atividades não presenciais, bem como acesso ao vídeo de disciplina, textos complementares, artigos, fóruns entre outros materiais disponibilizados no AVA, desenvolvidos especialmente pela UNI. Os alunos contam com uma série de ferramentas nesse ambiente que os coloca diariamente em contato com o processo ensino aprendizagem. Além de possibilitar a interação entre os alunos, docentes e tutores construindo os saberes necessários a aprendizagem.

Os diferentes recursos tecnológicos que são ofertados aos estudantes, docentes e tutores, oportunizam inúmeras possibilidades de acesso à informação, de comunicação e, ainda, novas formas de aprender e ensinar. A qualidade multimidiática trata da utilização de diferentes mídias e linguagens como suporte para o modelo pedagógico dos cursos ofertados, a saber: vídeo da disciplina, AVA (trilhas de aprendizagem, objetos de aprendizagem, entre outros) e material didático impresso e eletrônico. Nesse contexto, segundo a UNI, cada disciplina do curso apresenta os seguintes recursos pedagógicos:

Trilhas de Aprendizagem

Correspondem a “caminhos” virtuais de aprendizagem, capazes de promover o desenvolvimento de competências no que concerne ao conhecimento, à

habilidade, à atitude, à interação e à autonomia. As trilhas de aprendizagem norteiam o estudo da disciplina e apresentam os seguintes elementos:

Caderno de Estudos Virtual: os alunos têm acesso aos cadernos de estudos no formato digital, organizados de forma a atender às necessidades das atividades do processo de ensino e aprendizagem.

Vídeo da disciplina: procedimentos explicativos capturados em vídeos, com conteúdos disponibilizados sobre tópicos específicos.

Objeto de Aprendizagem: recursos digitais utilizados para dar suporte ao processo de ensino e aprendizado suportado por tecnologias.

Fórum: é uma “ferramenta” que possibilita momentos de discussão e reflexão de temas importantes, pertinentes à disciplina e/ou relacionados com os objetivos do curso. O fórum pode ser considerado um espaço central ou privilegiado da disciplina e/ou curso, pois permite a ampliação do conhecimento por meio de leituras adequadas, estimula pesquisas e o resgate de vivências de cada participante, desenvolve a criticidade, bem como possibilita organizar as ideias e a promoção de uma aprendizagem cooperativa.

Enquete: é um “espaço” que também contribui para a reflexão, criticidade e interatividade, por meio de uma temática que será questionada. A partir da temática, o aluno votará na opção que ele julgar mais coerente com que está sendo questionado. Além das Trilhas de Aprendizagem, o AVA apresenta a trilha do curso e a trilha dos seminários da prática.

Autoestudo (momentos de interação a distância): Entre os encontros presenciais, o aluno realiza o autoestudo. Esses momentos de interação a distância são caracterizados pelos estudos mediados, que acontecem por meio da utilização da internet (para envio de *e-mails* e acesso ao AVA), do telefone (0800) e do correio. Nesse momento, os alunos podem utilizar:

Chat: salas de bate-papo virtuais em que os participantes podem trocar mensagens entre si, em tempo real, promovendo uma interação simultânea e síncrona.

Telefone (0800): possibilita contato com os docentes e tutores internos, profissionais qualificados na área da disciplina (docente) e do curso (tutor), auxiliando os alunos no seu processo de aprendizagem.

Autoatividade

É uma estratégia de ensino realizada na forma de leituras e exercícios e utilizada para sistematizar o aprendizado. Observamos aqui, as inúmeras alternativas de aprendizagem, estruturada para que o aluno avance e possa criar autonomia ao optar pela EaD. A todo momento nos deparamos com um arsenal de possibilidades que possam garantir o autoestudo, formação e mediação do conhecimento. Sabemos porém, que nem todos buscam pelos mesmos propósito ao escolher a EaD, uns querem conhecimento, diploma, mudança de nível entre outros. O que na verdade faz a diferença e o que qualifica um curso EaD são os objetivos que impulsionam o desejo de crescimento de cada um. A isso Freire (1994) diz que “A pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel nela. Recusa acomodar-se, mobiliza-se, organiza-se para mudar o mundo” (FREIRE, 1994).

Vale salientar que nas duas instituições, há o ambiente virtual Moodle AVA, que começou a ser desenvolvido em 1999, por Martin Dougiamas, educador e também um cientista da computação. O moodle possui código-fonte aberto e é disponibilizado gratuitamente para *download* que permite acessibilidade por parte de seus usuários, tendo como base a teoria construtivista. Para Valente, Moreira e Dias (2009, p. 41)

O moodle é uma plataforma que pode facilmente ser montada ou organizada em torno de um conjunto de ferramentas de aspecto construtivista, embora possa ser utilizada de acordo com um modelo mais tradicional.

Barros (2009, p. 127) em concordância com Moreira e Dias afirma que este ambiente “[...] está baseado nas teorias de aprendizagem sócio construtivistas, defendendo a construção de ideias e conhecimentos em grupos de forma colaborativa, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados.” Assim o AVA baseado nesta teoria, ratifica a participação do estudante no processo de ensino-aprendizagem, com resolução de problemas, desenvolvendo a criticidade em relação às atividades de aprendizagem, e a partir disso, podem construir o conhecimento, enquanto o docente desempenha o papel de mediador do processo (BELLONI, 2001)

5 METODOLOGIA

A metodologia é a forma lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, assim segundo Brunye et al. (1977, p. 29) “uma metodologia deve abordar as ciências sob o ângulo do produto delas. Portanto o emprego da metodologia no presente trabalho tem como objetivo comparar a eficácia dos métodos, técnicas e instrumentos utilizados.”

O planejamento sistematizado da pesquisa científica é para Gil (1991, p.42) revertido de um caráter pragmático por ser um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”.

5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Por não possuir uma decisão pré definida, exigindo empenho para identificar o problema, bem como analisar evidências, desenvolver argumentos lógicos, avaliar e propor soluções, optou-se pelo estudo de caso duplo que norteou a pesquisa deste método. Buscando investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Este estudo tem abordagem de caráter qualitativo e quantitativo. A pesquisa quantitativa foi utilizada com o intuito de mensurar os resultados obtidos nas questões objetivas dos questionários e também por ser adequada a proposta de pesquisa, uma vez que estabelecemos um contato com o objeto de estudo e não utilizamos somente os recursos estatísticos para analisar os dados. Foi imprescindível buscar não só quantificar os dados e seus resultados, como também compreender o fenômeno estudado, que se encontra entrelaçado em atitudes, necessidades, ressignificação de comportamentos, dentro do contexto dos docentes e discentes diante da oferta da EaD, sendo mediada pela CI.

A pesquisa sobre a mediação em sistemas de informação na EaD, tem sua base construída no enfoque quantitativo e qualitativo. Segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p.5), o enfoque quantitativo “usa coleta e análise de dados para testar hipóteses com base na mediação numérica e na análise estatística para estabelecer padrões de comportamento”. Enquanto que o enfoque qualitativo, “utiliza coleta de

dados sem mediação numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa e pode não provar hipóteses em seu processo de interpretação” (SAMPIERI et al., 2006, p. 6).

Vale salientar que ambos então interligados durante todo processo da pesquisa, o que Sampieri et al. (2006) denomina de modelo misto, definindo-o como constituído de maior nível de investigação entre os quantitativos e qualitativos, no qual durante todo processo da pesquisa vão se combinando.

Desse modo a referida pesquisa é de cunho exploratório, pois segundo Gil (2003), proporciona maior familiaridade com o problema, a fim de explicitá-lo. De abordagem quali-quantitativa, adotando como procedimento técnico o levantamento que definido por Gil (1991), é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Segundo Marconi e Lakatos (1990, p. 78), "a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados e está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias". Gil (2002, p. 47) ainda reforça que a importância da pesquisa documental, ao considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Sendo assim essa pesquisa terá como cunho de investigação a pesquisa teórico-empírica, pois além de fundamentação teórica coletada em acervos bibliográficos, documentais e eletrônicos, estarão dispostos também dados levantados em campo por intermédio de instrumentos tais como, entrevistas e questionários, aplicados respectivamente a alunos do curso de pedagogia, assim como aos tutores e/ou professores que ministram aula no referido curso.

Procedendo à solicitação de informação a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões que correspondem aos dados coletados, recolhendo assim informações de todos os integrantes do universo pesquisado. Envolvendo técnica padronizada de coleta de dados, neste caso o questionário, que assume em geral a forma de levantamento.

Assim, para melhores esclarecimentos faremos um detalhamento mais aprimorado do universo pesquisado, bem como a amostragem e instrumentos utilizados para coleta de dados, seu processo de descrição e análise, enfatizando que todo esse processo foi criteriosamente respeitado, compreendendo-os como parte significativa na construção da pesquisa.

5.2 ÁREA DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada em duas instituições de ensino superior na modalidade à distância, onde, como mencionado, denominaremos instituições UNO e UNI, situadas em Feira de Santana, Bahia, possuindo 40 alunos. O curso de Pedagogia lidera a preferência nas respectivas instituições EaD pesquisadas (UNO e UNI), como mencionado anteriormente.

Se tratando de rotina, ambas possuem aula uma vez por semana com público de segunda a sábado com cerca de 20 turmas formadas, bem como, para outros dias da semana com 60 turmas só para o curso de pedagogia na UNI, totalizando 80 turmas ofertadas nos turnos matutino, vespertino e noturno, com quantitativo de 50 a 60 alunos por turma e um tutor. Na UNO este o quantitativo de turmas não foi preciso, havendo variações entre 60 a 50 turmas por semestre.

5.3 PROCEDIMENTOS PARA ESCOLHA DA AMOSTRA

Para a escolha da amostra, cuja definição conforme Sampieri et al. (2006, p. 254), “é um subconjunto de elementos da população, do qual se coletam os dados”. Neste estudo, a amostra definida foi a probabilística, que no entendimento do autor supracitado é o subgrupo da população no qual todos os elementos possuem a mesma possibilidade de serem escolhidos. O tamanho da amostra probabilística foi definido de forma criteriosa, com base no tamanho da população, ficando assim definida a confiabilidade de 90%.

Existe hoje na cidade de Feira de Santana 23 Instituições que oferecem dentre muitos cursos, o de Pedagogia como uma das principais escolhas, o qual foi escolhido para condução da pesquisa.

No momento da escolha das instituições para a coleta dos dados da pesquisa, foram selecionadas as duas faculdades EaD Uni e Uno1 por liderarem a preferência sobretudo, em polos no interior e por abarcarem uma maioria expressiva de alunos na graduação em pedagogia. Foram coletados dados de 40 alunos e 20 professores nas respectivas Faculdades, com base no número desta população, foi possível viabilizar a pesquisa.

Após definir a amostra foi elaborado um questionário, o qual foi utilizado como instrumento para coleta de dados inicialmente nas instituições, bem como a oferta dos cursos, com alunos e professores das respectivas instituições.

5.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados. Durante o processo de elaboração do questionário, foi necessário todo cuidado para que o mesmo fosse criado de forma significativa atendendo as necessidades do pesquisador. Bem como ao iniciar as entrevistas, objetivou-se o cuidado de conversar informalmente sobre alguns itens do questionário o que possibilitou refletir sobre algumas respostas contempladas na fala dos entrevistados complementando ou não as respostas escritas.

Nas entrevistas realizadas nessas instituições pôde-se observar que 32 alunos de EaD atuam em instituições particulares ou já são professores efetivados por concursos públicos e 8 são de outras áreas, outros com formação superior ou realizando graduação em pedagogia. Para atender a demanda da pesquisa, foi utilizado a triangulação a fim de combinar vários métodos qualitativos entre si. A esse respeito Decrop, (2004) salienta que:

[...] Olhar para o mesmo fenômeno, ou questão da pesquisa com mais de uma fonte de dados. Informações advindas de diferentes ângulos podem ser utilizadas para corroborar, elaborar ou iluminar o problema da pesquisa limita os vieses pessoais e metodológicos e aumenta a generalização de um estudo.

Destarte, para atender a demanda da pesquisa, utilizou-se métodos associados, de estudo de casos múltiplos, questionários, entrevistas e o levantamento documental, analisando textos produzidos pelo MEC e o último Censo da EaD, entre outros recursos

O desenvolvimento da referida pesquisa teve como instrumento de coleta o questionário, que para Sampieri, *et al* (2006) é o mais utilizado instrumento para coleta de dados, e o mesmo consiste em um conjunto de questões a serem medidas, para que se possa coletar as informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa, o questionário utilizado foi constituído de questões abertas e fechadas com alternativas de escolha. Para Sampieri (2006) as questões fechadas são as que

contém alternativas de respostas previamente delimitadas. Sendo que as questões abertas as que não delimitam, a priori as alternativas de respostas. Com isso, objetivou-se elaborar as questões de forma criteriosa, respeitando características que devem ser consideradas segundo este autor.

O instrumento de coleta de dados aplicado aos professores ou tutores-mediadores, foi um questionário composto por 7 questões com perguntas abertas e fechadas bem como, aos alunos um questionário com 10 questões abertas e fechadas, sendo oportunizado a escuta de relatos orais informais pelos mesmos.

5.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A construção de materiais para a elaboração dessa pesquisa, A Educação a Distância (EaD) como Mediadora da Informação e do Conhecimento, foi possível atendendo a elaboração dos procedimentos necessários os quais, obedecem três fases seguidas no planejamento da pesquisa científica de acordo com Gil (1991);

1ª Fase: Escolha do tema a definição, e a delimitação do problema; 2ª Fase: Formulação do plano da pesquisa, o que deu suporte para execução da pesquisa; 3ª Fase: Análise dos dados e das ideias de forma sistematizada, visando a elaboração do relatório final.

5.6 ANÁLISE DE DADOS

O procedimento de análise dos dados teve abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa. Seguiu-se para a transcrição das entrevistas e a leitura cuidadosa e detalhada dos questionários. No que se refere aos questionários estes foram organizados, numerados e nortearam as categorias de análise para criação e alimentação da base de dados da pesquisa estruturada no *Microsoft Office Excel*. Durante essa etapa evidenciou-se os percentuais de informações levantadas, em equivalência a amostra apresentada.

Assim, nas questões o conteúdo foi analisado qualitativamente e quantitativamente para obtenção de exemplos ofertados pelos docentes, a fim de melhor pontuar ou caracterizar as percepções deles e dos professores diante da oferta em EaD. Do mesmo modo, foi pontuado de posse dos turnos de fala. Feito

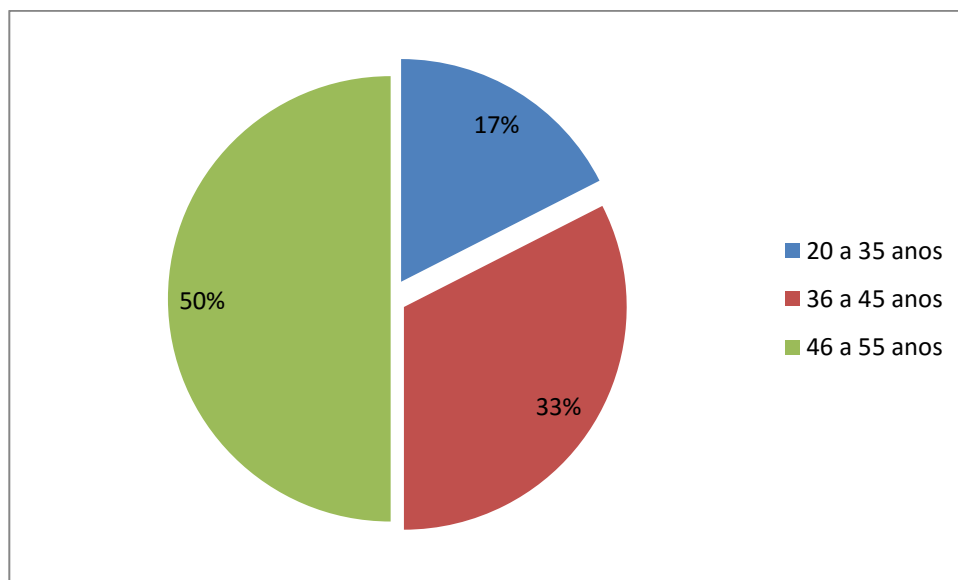
isto os dados foram tratados qualitativamente, gerando gráficos para apresentação dos dados, que são apresentados na próxima seção.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao entendermos que a pesquisa visa investigar o processo de mediação nos cursos EaD das faculdades UNI e UNO, tornou relevante conhecer o perfil dos discentes participantes da pesquisa com o intuito de colaborar com a análise dos dados. No que diz respeito a faixa etária e gênero foram aplicados questionários a 40 (100%) estudantes os quais responderam a solicitação da pesquisa.

Os dados apresentados no Gráfico 1 sinalizam que o curso de Pedagogia nas faculdades UNI e UNO é formado por um público adulto, com a predominância do sexo feminino, buscando uma formação superior. Confirmando Belloni (2001) quando diz que o público adulto é característico da modalidade EaD. Cujas a faixa etária predominante dos estudantes (50%) gira em torno de 46 a 55 anos conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1-Média por idade dos alunos que frequentam a EAD nos cursos de Pedagogia

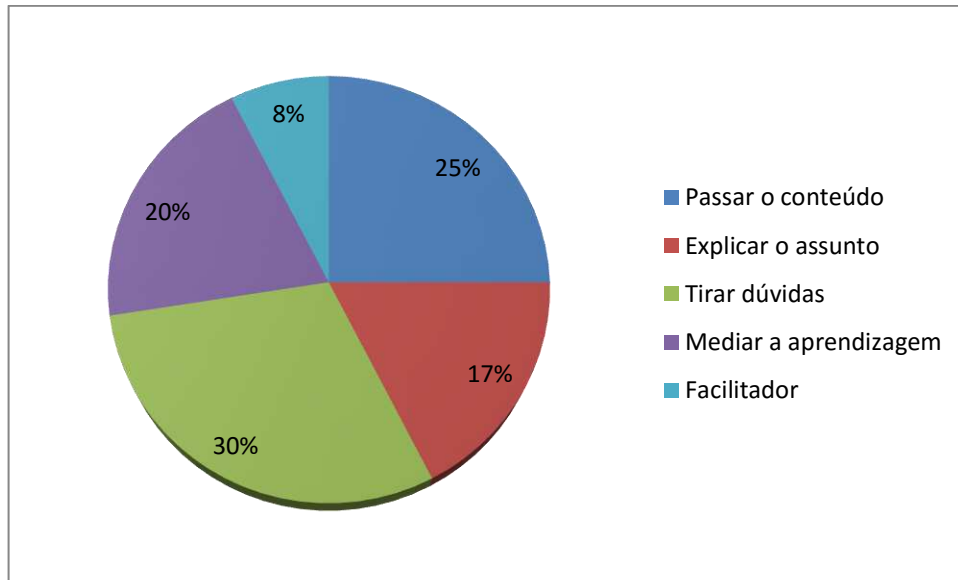


Fonte: Dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

Nesta divisão são apresentadas e analisadas informações pertinentes ao curso a distância em estudo, sinalizando a percepção do aluno quanto ao papel do tutor enquanto o mediador em sala de aula. Essa informação foi evidenciada pelo item 2 do questionário. O gráfico 2 resume os componentes necessários ao exercício da tutoria para os alunos. Dos 20 (100%) dos estudantes respondentes,

30% acreditam que tirar dúvidas o que nos leva a refletir que não há clareza para os alunos, do papel a ser desempenhado pelo tutor (mediador) em sala de aula e que os mesmos não priorizam ou não sabem das suas reais necessidades no momento da aula.

Gráfico 2 –Participação quanto ao papel do tutor?

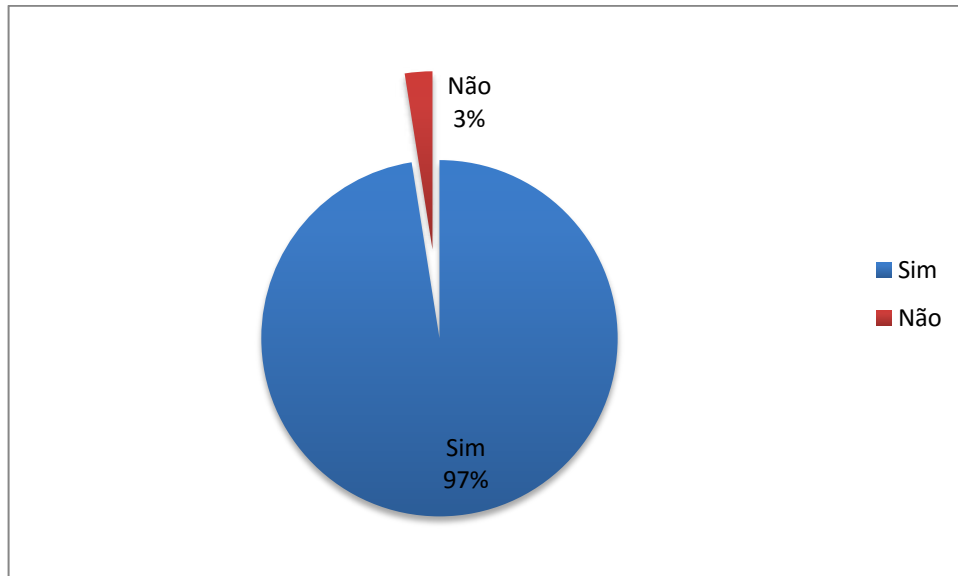


Fonte: Dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

Segundo Pretti (2000) a aprendizagem cooperativa pressupõe autoaprendizagem que é também um processo de inter-aprendizagem, porque se aprende com o outro, com o grupo, com os colegas. Sendo assim, trabalhar em grupo é uma proposta significativa na EaD, evidencia a preparação do tutor-mediador para trabalhar os conflitos e instiga a necessidade de perceber que somos diferentes e aprendemos de forma diferente, respeitando o espaço de cada um.

Quanto à preparação do tutor (mediador) para o trabalho em sala de aula, a maioria dos alunos afirmam positivamente a respeito da questão sendo insignificante os que não concordam. Durante a fala foi percebido que houve uma unanimidade nas opiniões ao tecerem comentários sobre a relevância do papel do tutor, conforme demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Os tutores são bem preparados para o trabalho em sala de aula?



Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015.

O processo de educação a distância requer uso amplo de material pedagógico. Ao inquirir sobre a qualidade desses materiais os respondentes possuem opiniões diversas:

“Quando bem explicado não há dificuldades” (UNI)

“Há conteúdos que são difíceis de entender sozinho, necessitando de intervenções ou novas explicações” (UNO)

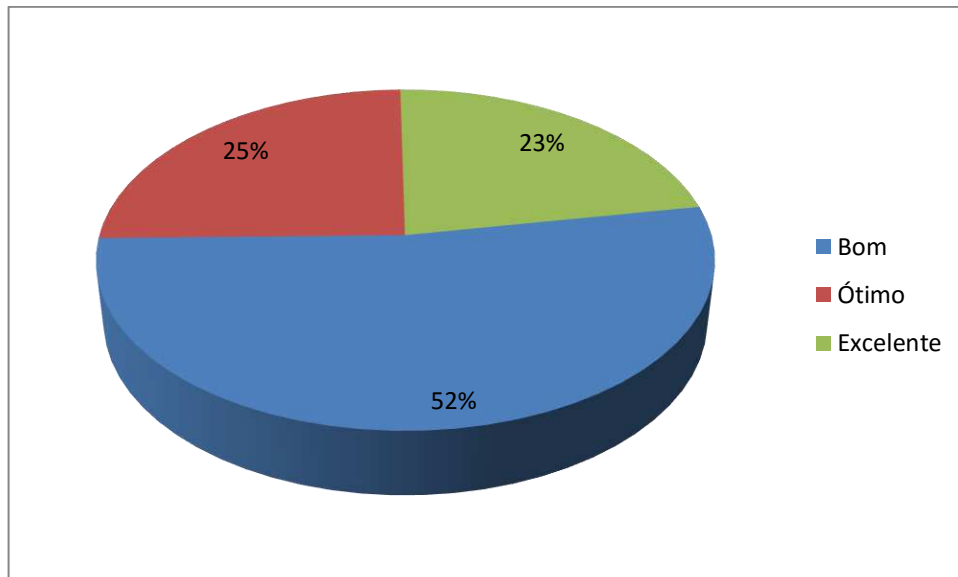
“A seleção do conteúdo é excelente, porém faz-se necessário tutores bem comprometidos na condução da aula para tornar esse material significativo para nós” (UNO)

O gráfico 4 evidencia a percepção dos alunos acerca da qualificação do material de estudo. Observa-se que a maioria (52%) dos respondentes caracteriza o material como bom, entretanto é considerável e perceptível que 25% consideram ótimo e 23% sinalizam como excelente. É válido salientar que apesar da maioria dos estudantes que caracterizam o material pedagógico de estudo como bom, outros estudantes apresentaram ressalvas em relação à conduta desse conteúdo para tornar a aula significativa para quem aprende o que é um ponto favorável para efetivação na melhoria da oferta dos cursos de Pedagogia.

Porém ao analisar a resposta anterior quando afirmam que os tutores estão bem preparados, há uma discrepância nas respostas, ao serem questionados quanto a esta resposta, salientaram que muitas vezes falta é o “compromisso de

leituras prévias feitas por eles, o que inviabiliza o processo da aula, onde muitas vezes o professor não tem o retorno do aluno” o que demonstra o gráfico 4, a seguir.

Gráfico 4 -Qualificação do material pedagógico de estudo.



Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015.

Tão importante quanto o material pedagógico é a forma que este é apresentado aos alunos. Nessa direção os slides são ferramentas importantes na transmissão do conteúdo EaD. Em face dessa maioria dos alunos 65% considera que este é um bem favorável. Outros 35% com bom e nenhum atribuiu excelência a esse material. Pontuando alguns comentários:

“Pouco conteúdo explorado” (UNI)

“Duração mínima na exposição” (UNO)

“Material insuficiente para tirar dúvidas” (UNI)

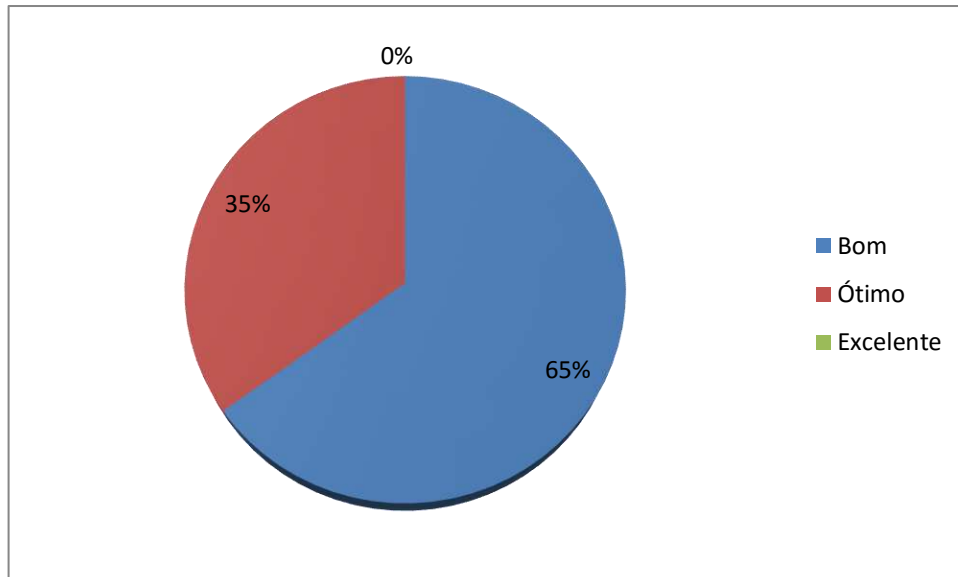
“Quando pesamos que terá continuidade ele finaliza.” (UNO)

“Conteúdo de extrema superficialidade” (UNI)

Nota-se a necessidade de maior embasamento teórico no que se refere aos conteúdos; Talvez em função do pouco tempo dedicado a sala de aula, os alunos percebam a carência de aprofundamento destes conteúdos que nesse momento poderia ser conduzido de forma coerente e com objetivos e finalidades claras.

Fica claro que ao conduzir esses conteúdos, professores e alunos devem ter a clara sensação de que a aprendizagem deve ir além da transmissão, para que o conhecimento aconteça. Vale ressaltar que apesar de uma parcela dos alunos considerarem excelente o material nos slides essa opção não foi selecionada.

Gráfico 5 –Qualidade dos slides da aula



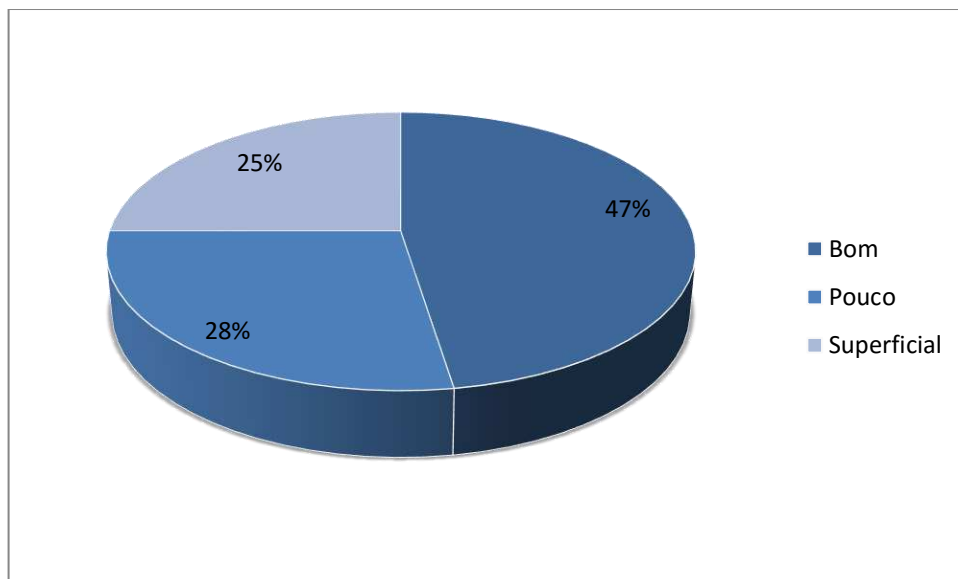
Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015.

Ir além da mera transmissão do conhecimento seria a principal característica que torna evidente a preocupação com a aprendizagem e o real significado do aprender a aprender. Não se pode mais conceber o conhecimento talhado numa abordagem tradicional, que privilegia a memorização de conteúdos, as instruções, os exercícios e o resultado final: a nota. Sob essa perspectiva disciplinas de modo fragmentado com a predominância do pensamento linear e reducionista, sendo o conhecimento algo acabado, enfatizando, o professor como transmissor e o aluno como receptor (GONZALEZ, 2009).

Aqui se percebe uma contradição quando a maioria (65%) salientam que o material é bom e no gráfico 6 ao serem questionados se as dúvidas são sanadas mais da metade (53%) pontuam que não ou de forma superficial. Ao analisarmos os discursos, o material é bom, mas o professor não consegue trabalhar as dúvidas e questionamentos que ficam ao longo do processo, o que leva a pensar também na ausência de leitura ou conhecimentos prévios.

Do ponto de vista da mediação pedagógica acredita-se que o professor é aquele que assume um novo papel na condução do processo ensino-aprendizagem, ressignificar a aprendizagem e mediar as interações do aluno com o objeto de estudo o conhecimento. Vale salientar que o uso das tecnologias é pensado como possibilidade de dar eficácia e eficiência a aprendizagem para que ela realmente aconteça e se torne significativa. Com isso, ao serem questionados sobre se suas dúvidas são sanadas pelo tutor durante o processo de mediação da informação 47% dos respondentes afirmaram que sim, 28% dizem que pouco e 25% superficialmente.

Gráfico 6 -Dúvidas sanadas durante o processo de mediação.



Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

Se juntarmos as respostas entre sim, não e pouco teremos um quantitativo significativo de 40% que contradizem que o material é bom e que as dúvidas são sanadas o que evidencia, além do ensino centrado na transmissão de conteúdos e não subsidiando o aprender, a incapacidade de estabelecer parâmetros claros acerca do papel a ser desempenhado pelo tutor.

Considerando que a EaD propicia a formação de profissionais em diferentes áreas para atuar no mercado de trabalho, a investigação aqui apresentada buscou a perspectiva dos alunos quanto a preparação ao exercício profissional.

Por meio das declarações emitidas pelos estudantes quando questionados os dados demonstram (gráfico 7) que é expressivo o percentual (60%) que afirma

que o preparo é superficial, onde sabemos que a EaD não capacita o aluno para atuar profissionalmente (30%) os resultados podem ser melhor visualizados nos discursos dos alunos:

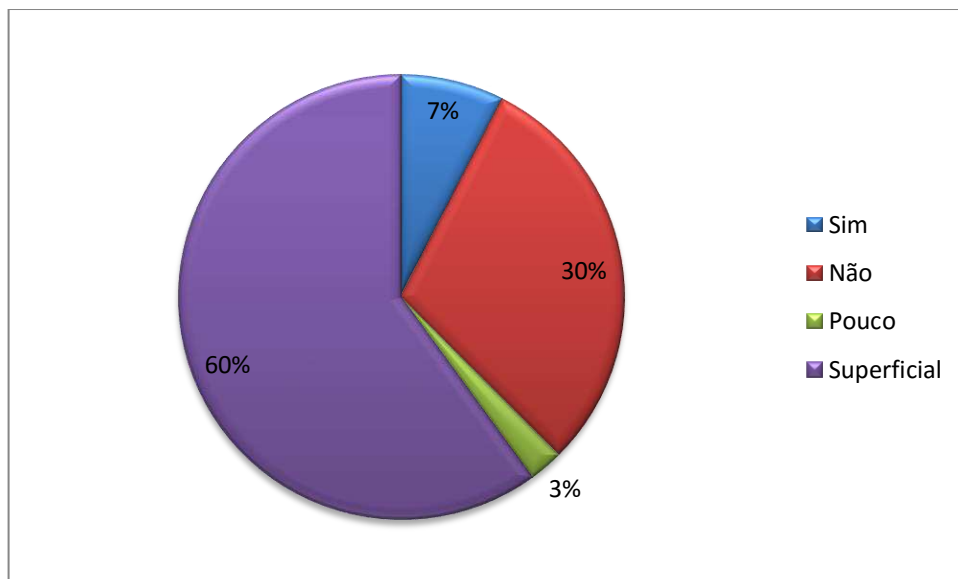
“Pouco tempo para aprender uma disciplina” (UNI)

“Tempo Insuficiente para reter e aprender o conteúdo explicado” (UNO)

“Há uma preocupação do professor em ministrar as aulas dentro do prazo estipulado pela faculdade o que compromete a formação” (UNI)

“Eu, particularmente corro atrás do prejuízo” (UNO)

Gráfico 7 - EaD e o exercício profissional.



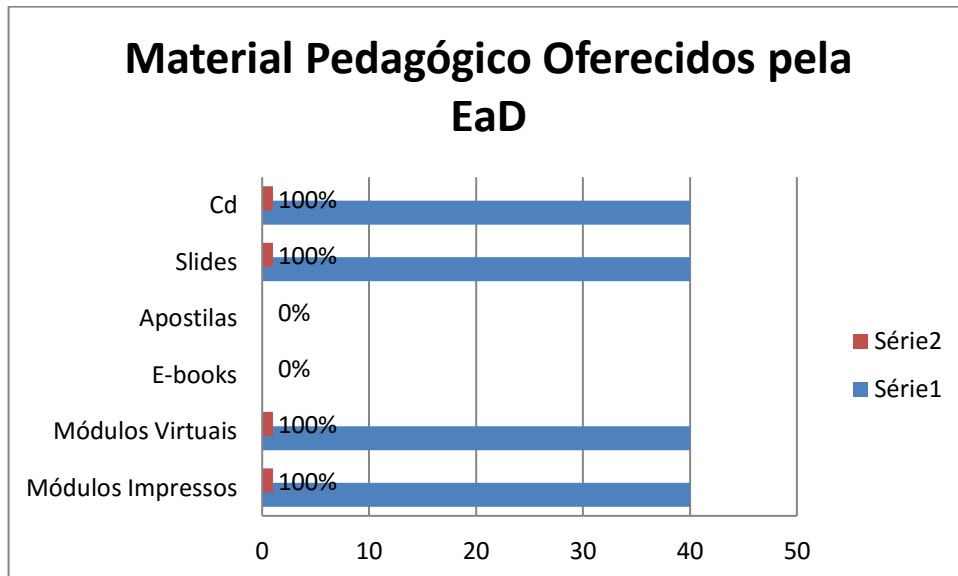
Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

Se considerarmos que a pedagogia é a área que forma o cidadão autônomo pensante, capaz de inferir sobre diversas questões, acredita-se que este precisa estar bem preparado para o exercício do magistério.

Outra questão refere-se aos materiais pedagógicos, oferecidos pelo curso de Pedagogia EaD, mais utilizados pelos estudantes na condução do processo de aprendizagem. Observou-se que 100% do alunado têm preferência pelo módulo virtual e impresso, sendo utilizado por eles de forma satisfatória, além de slides e CD. Melhorias como o uso de apostilas e *E-books* não foram descritos, conforme o Gráfico 8. O que evidencia a resistência ao uso do AVA e outros mecanismos disponibilizados em plataformas EaD, embora confirmem o uso de *e-mails* e redes sociais para contactar os colegas e certos professores que permitem essa

comunicação, facilitando as vezes o recebimento e envio de materiais para estudo .
Dados estes muito bem observados no gráfico a seguir.

Gráfico 8 - Material pedagógico cedido pela EaD



Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

O material didático nem sempre se adapta ao conteúdo que o professor entende como relevante ou significativo e necessário ao ministrar suas aulas e acaba por inserir outras possibilidades de estudo e ou material complementar, embora isso não tenha ficado evidenciado no questionário.

Ao serem questionados se esses materiais atendem as necessidades informacionais, 45% dos respondentes afirmam que sim e, 55% disseram que não (Gráfico 9), evidenciando que:

“Nem toda informação passada seria necessária” (UNI)

“Ficam dúvidas e não temos a quem recorrer” (UNO)

“Há informação que estão muito além do nosso nível de compreensão” (UNI)

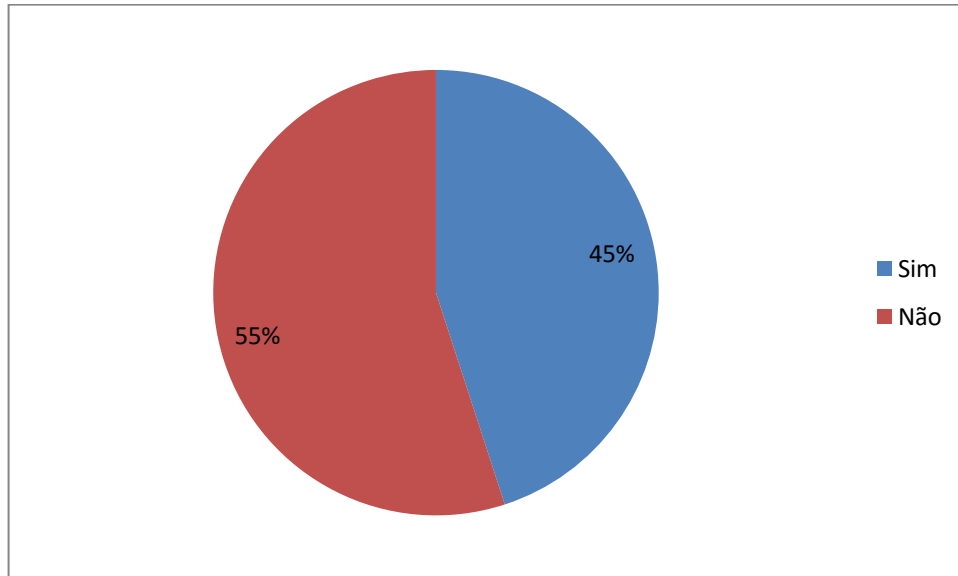
“Há professores que dificultam mais ainda o nosso entendimento (didática)”

(UNI)

Notadamente fica evidente o despreparo dos alunos que optam por um curso EaD, todos professores/tutores e alunos precisamos estabelecer certas condições e ou necessidades necessárias ao lidar com esta modalidade. Como também é preciso criar condições para que a informação seja ressignificada e transformada em conhecimento. Faz-se necessário o comprometimento, autonomia

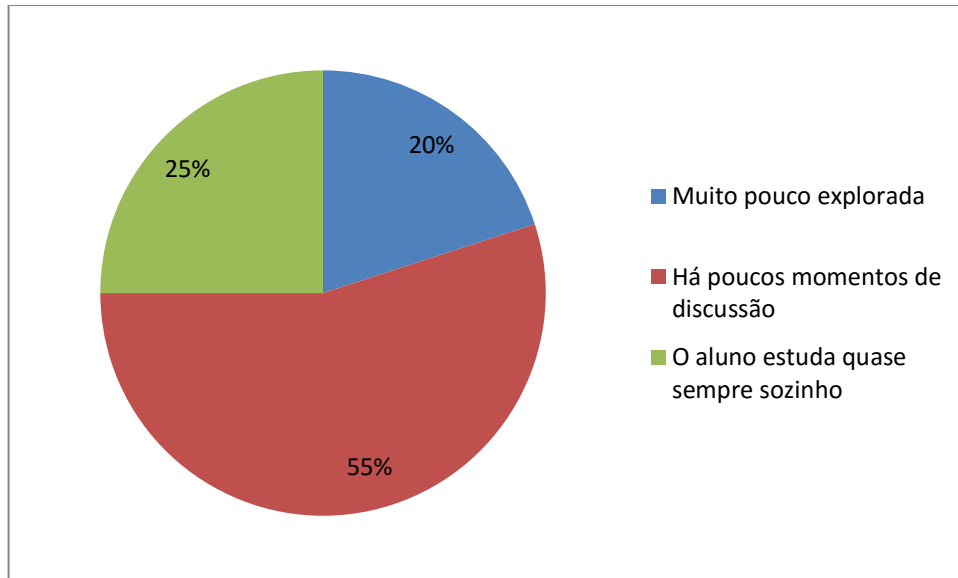
e disponibilidade para aprender. O material pedagógico é a porta de entrada para novas aprendizagens.

Gráfico 9 - Materiais versus atendimento de necessidades informacionais



Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

A aprendizagem na EaD demanda a mediação entre tutor e aluno **objetivando...** Desse modo, ao inquirir-se os participantes sobre a mediação de informação durante o processo de aprendizagem a pesquisa revela que majoritariamente (55%) o estudo quase sempre é realizado sozinho. Salienta-se então a questão em que o aluno ainda não se desvinculou da ideia de professor que “conduz” a aprendizagem, tornando-se incapaz de buscar por conta própria, de inquietar-se, ser pesquisador e construtor de seu conhecimento.

Gráfico 10 - Mediação da informação no curso.

Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

Assim, é oportuno destacar que a mediação tem papel primordial nos cursos EaD, muitas teorias pedagógicas partilham a valorização e participação do discente no processo de construção do conhecimento, bem como, salientam a mudança de postura do professor. Masseto(2000) ratifica bem essa questão, quando caracteriza a mediação pedagógica, que segundo ele o professor deve atender como facilitador, orientador e mediador da aprendizagem.

Consiste em estabelecer uma espécie de ponte entre o aprendiz e os conhecimentos a serem construídos, de forma que o aprendiz chegue a seus objetivos pelo exercício de sua autonomia, tornando-se sujeito do processo de aprendizagem, de forma ativa e colaboradora. (MASETTO, 2000, p. 145).

6.1 MEDIADORES DA INFORMAÇÃO EM EAD DO CURSO DE PEDAGOGIA DAS FACULDADES UNI e UNO.

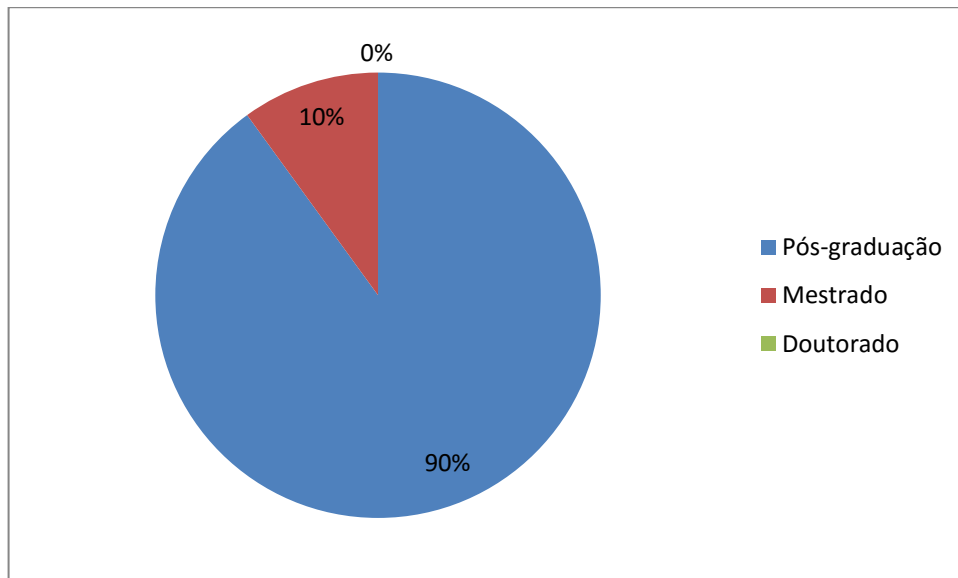
O tutor-mediador deve ser o profissional que assume a missão de articular todo o sistema de ensino aprendizagem - deve acompanhar, orientar, motivar e avaliar seus tutorados, estimulando a aprendizagem autônoma do aluno.

Nesse estudo, os dados evidenciaram que os professores/tutores (mediadores) que lidam com EaD apresentaram características em comum

significativas. Dos 40 professores ouvidos, apenas 2 trabalhavam em instituição pública de nível superior e 38 professores trabalhavam em escolas públicas e privadas, salientando que buscavam vínculo nas faculdade EaD principalmente, para “*adquirir experiência para trabalhar em faculdades presenciais*”.

No bojo de sua formação encontramos 36 dos professores o que caracteriza 90% com pós graduação, 4 mestres(10%) e a ausência de doutores. Embora a premissa exigida seja o mestrado, estes não se fazem em maior número, neste contexto um mediador, orientador, deverá ser alguém que como educador oportuniza novos caminhos, sugere e faz inferências sacramentando a interação entre os conteúdos, a figura do professor a prática utilizada, sobretudo que tenha um trabalho de qualidade em sala de aula. Salientando a grande necessidade de ressignificar conceitos tão importantes e necessários assim como no ensino presencial. Formação evidenciada no gráfico 11, a seguir.

Gráfico 11 –Formação dos professores/tutores

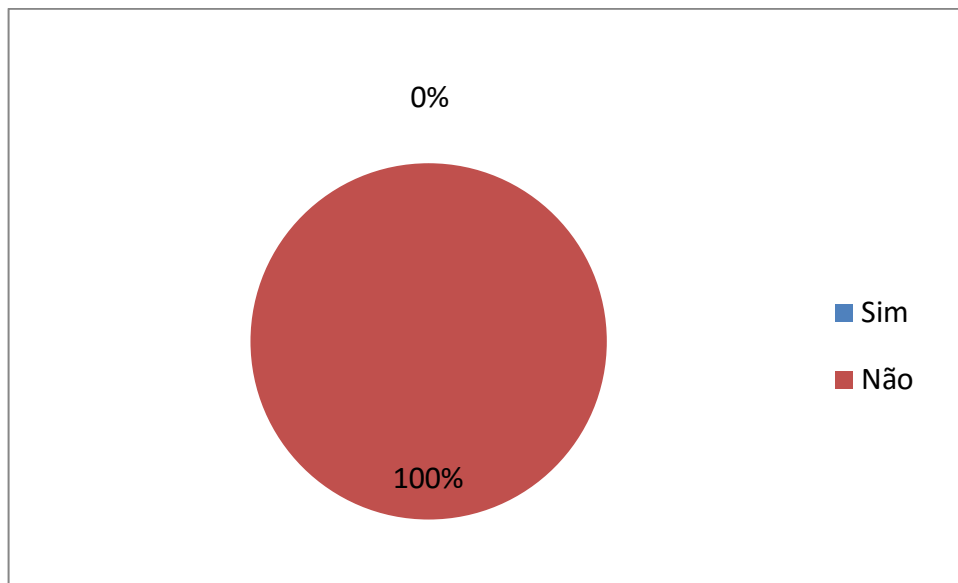


Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

O que nem sempre é suficiente estar bem formado, ter conteúdo a fim de ministrar boas aulas, mas, sobretudo, ter o mínimo necessário de conhecimento e saber lidar com as TIC. Não se trabalha em EaD sem a experiência ou familiaridade com as ferramentas necessárias para o bom andamento das atividades. Porém sabemos que muitos tutores se lançam nesse mercado sem o mínimo necessário para facilitar sua atuação. Os resultados mostraram que 100% dos professores não

possuem nenhuma formação, ou seja, treinamento no uso de determinados recursos ofertados no AVA, bem como seus benefícios para a aprendizagem. A unanimidade quanto a essa questão possivelmente repercute notavelmente no processo, considerando os discursos dos alunos mencionados anteriormente.

Gráfico 12 - Capacitação para o trabalho em EaD



Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

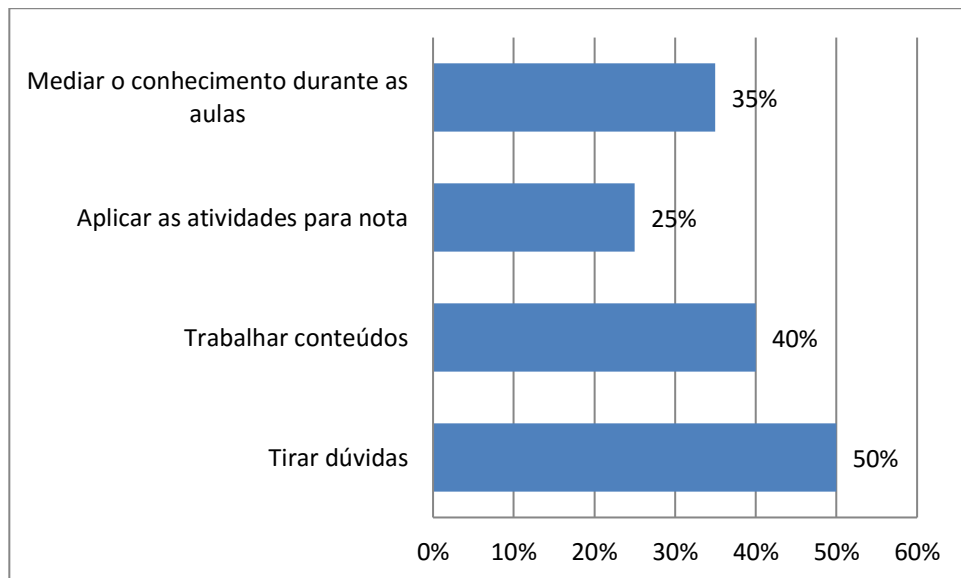
O tutor pode ser representado em duas categorias significativas, tendo cada um o seu papel: um que acompanha os alunos em sala, o presencial com encontros previamente estabelecidos pela instituição, outro que acompanha os alunos através das TIC. Uns chamam de tutor, o presencial, e professor, o virtual ou em muitos casos tutor virtual e tutor presencial, aqui tratei ambos como tutor-mediador.

Nessa perspectiva, o tutor-mediador é um orientador do aluno em EaD e sua função seria acompanhar a vida acadêmica dos alunos em sala, sugerindo caminhos e oportunizando soluções em parceria com os estudantes, gerindo os conflitos e mediando o conhecimento. Na relação professor aluno, o tutor é o elo entre ambos e o conhecimento, enfatizado conteúdos, didática, metodologia e a matéria; Nesse percurso, é relevante observar o contexto desse aluno, sua realidade bem como limitações, a fim de potencializar esse conhecimento (RICARDO, 20013).

Para Preti (1996), é preciso respeitar a autonomia da aprendizagem de cada um, estando o tutor na posição de supervisor desse processo, o que caracteriza a sua ação como primordial e relevante para o sucesso ou não da educação

adistância, estando bem preparado para que possa desempenhar seu papel oportunizando aprendizagens significativas ao longo do processo. Vale salientar que a ideia de mediação, não é muito bem construída pelos tutores, haja visto que metade dos professores considera que é primordial o ato de “tirar dúvidas” como fica evidenciado no gráfico 13.

Gráfico 13 –Papel do professor como tutor



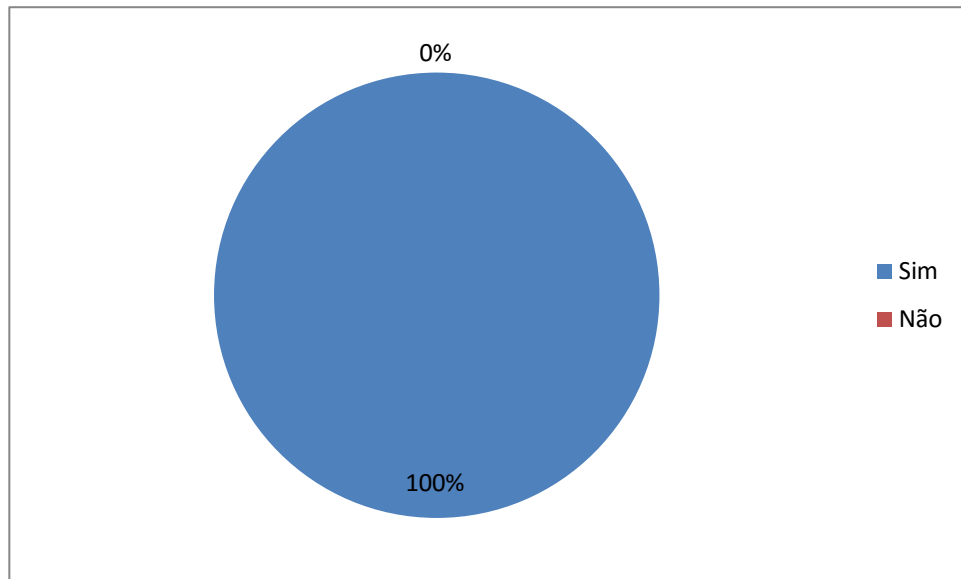
Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

Em razão da importância de sua função, o papel do tutor é decisivo na construção do conhecimento e seu fazer pedagógico define e potencializa a informação para o aluno. Porém, é preciso entender que as habilidades e competências necessárias a um tutor devem ser tão importantes e significativas quanto ao professor, quer na presencial e ou na EaD.

O tutor em contato com a turma é o termômetro dessa aprendizagem, ele instiga, propicia, reflete e problematiza situações que suscitam o ato de aprender a aprender. Ficou demonstrado a preocupação em aplicar e conduzir a dinâmica da aula em EaD. Não se pode conceber seu fazer pedagógico sem a responsabilidade de prepará-lo para esse mercado.

Considerando a relevância do tutor inqueriu-se sobre a percepção destes quanto a necessidade de treinamento para a atuação dos mesmos. Os dados revelam que a totalidade dos respondentes acenaram positivamente a essa necessidade e preocupação.

Gráfico 14 – Percepção quanto à necessidade de treinamento para atuar como tutor

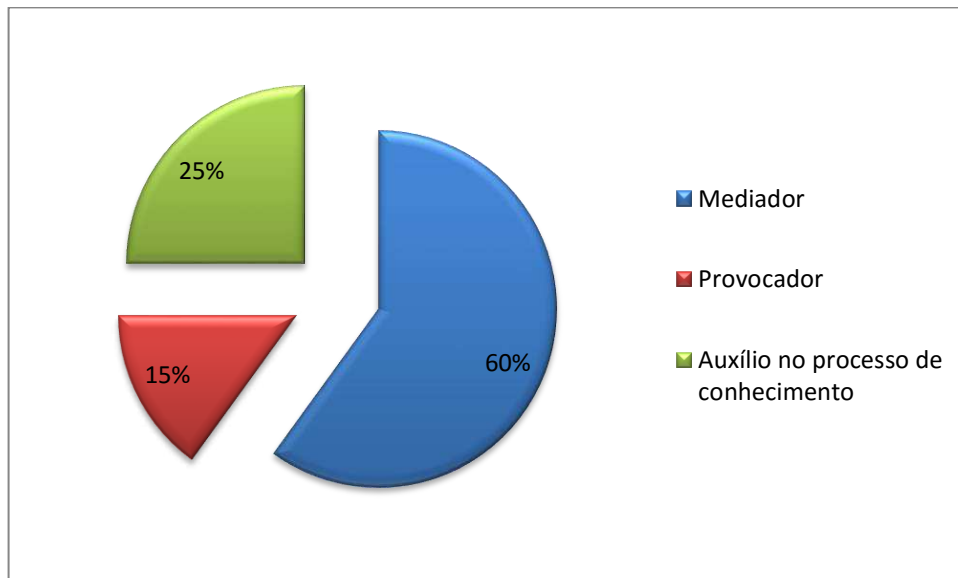


Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

Mediar situações de aprendizagem, é entender que enquanto professor/tutor, não somos meros reprodutores de conteúdos e os alunos aqueles que apenas escutam e reproduzem o discurso. Privilegiar a mediação pedagógica é função indispensável no trabalho de tutorial. A importância da relação e da interação com outras pessoas como origem dos processos de aprendizagem e desenvolvimento enfatiza a necessidade e o poder da interação como afirma Vygotsky (1984).

Conceber nas trocas, a possibilidade de ensinar e aprender é vital no processo de construção do conhecimento. Segundo Freire (2011, p. 95-111) “ninguém educa ninguém, a gente se educa na relação mediatizada pelo mundo, onde professor e aluno são sujeitos do processo, mediadores um do aprendizado do outro, assim não seria possível a educação problematizadora, através das trocas e do diálogo.”

Nesse sentido, o educador ao mesmo tempo que educa é educado. O gráfico 15 mostra que esta prática é experienciada pela maioria dos professores, porém, se analisarmos os resultados, provocar (15%) e auxiliar no processo (25%) é uma prática ainda muito presente nas dinâmicas de EaD.

Gráfico 15 -As características para o exercício da tutoria

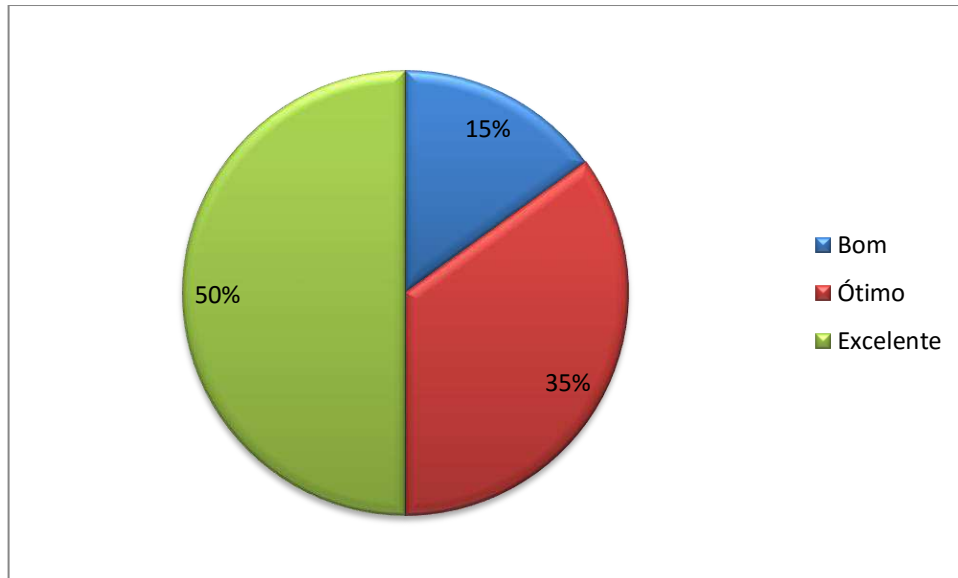
Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

Quando se fala em referência do processo ensino-aprendizagem, logo imagina-se a figura do professor, sobretudo como aquele que orienta. No entanto o material didático é o fio condutor da educação seja ela tradicional ou na modalidade à distância (GUAREZI, 2009).

Na EaD o material pedagógico precisa ser acessível ao entendimento de todos, sobretudo porque em muitos momentos estarão sozinhos gerindo seu conhecimento. Nesse aspecto o gráfico traz dados relevantes, pois os profissionais qualificam positivamente a qualidade do material disponibilizado aos alunos. Constatou-se existir lacunas de aprendizagem que não são sanadas pelo material que é disponibilizado no site e se compararmos as respostas dos alunos, há uma discrepância.

Não ficou claro se por receio de se colocarem ou por que realmente concordam que o material é de boa qualidade. Numa conversa informal com um dos professores, eles garantiram que o material:

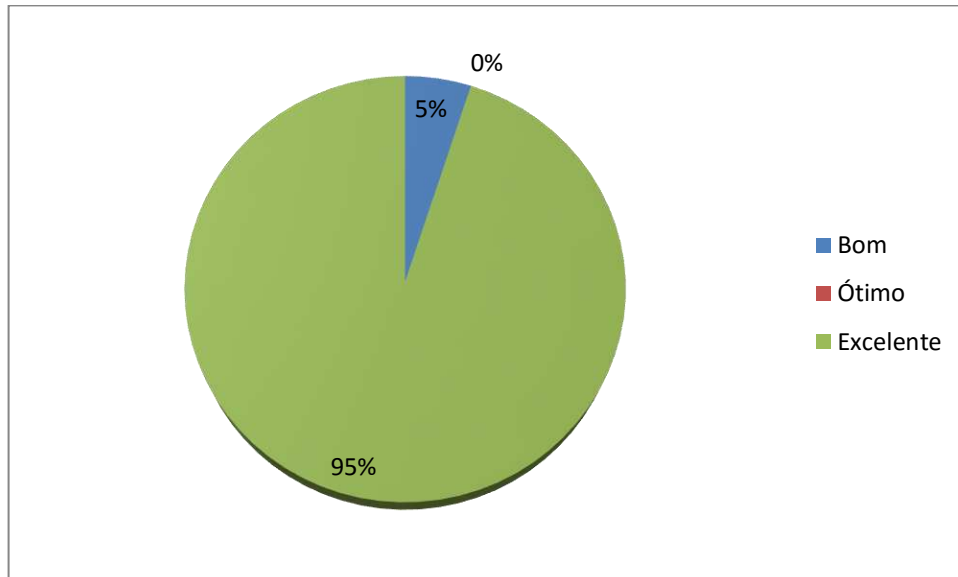
“atende as necessidades dos alunos, porém, não há dedicação dos mesmos ou até ir em busca de outros textos para embasar sua formação, ficando na superficialidade”

Gráfico 16 –Qualidade do material pedagógico de estudo na visão do professor/tutor

Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

Outra ferramenta importante para a condução do conhecimento são os slides da aula utilizados pelo professor. Os professores propiciam um maior entendimento do conteúdo a ser trabalhado e disponibilizado para os alunos. No entanto, de acordo com a opinião dos professores muitos alunos se detêm a estudar apenas pelo conteúdo dos slides, o que limita a compreensão, bem como a capacidade de inferir e abstrair, condições necessárias e presentes numa aula expositiva. Esta ação precariza seu repertório de leituras, o que empobrece seu vocabulário e limita o conhecimento.

Muitos alunos justificam para o professor que a atitude decorre da falta de tempo, falta de recursos financeiros para comprar livros e outras questões. O que caracteriza em muitos espaços escolares a má qualidade e o despreparo dos professores, atrelados a uma formação que não prioriza a qualidade e o investimento do profissional. Por isso notamos o quão contraditório é a opinião dos alunos, onde, uma vez que, uma quantidade significativa de alunos diz que o material não tira dúvidas (gráfico 6) concomitantemente qualificam, em sua grande maioria, o material como excelente como demonstrado no gráfico 17.

Gráfico 17 –Qualidade dos slides da aula.

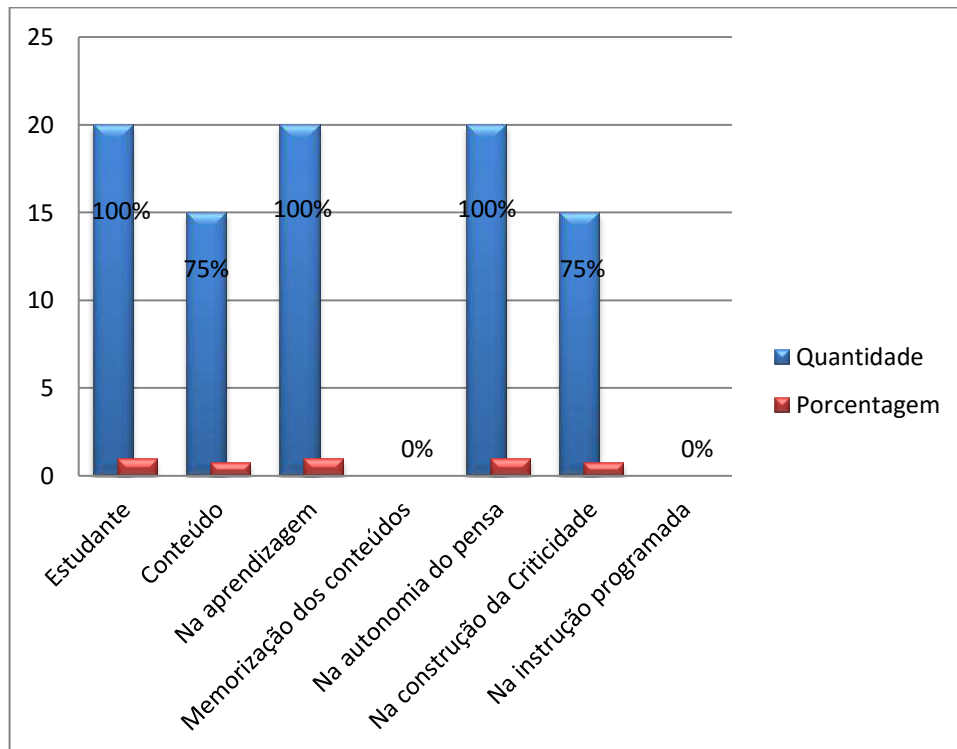
Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

Durante a aula, vários aspectos devem ser significativos para o professor, sobretudo na EaD onde há um esquema de aula pré-estabelecido, sendo preciso seguir a risca a fim de dar conta do cronograma. Porém não se pode deixar de lado a responsabilidade na formação desse aluno. Para Freire (2000) “A importância de entender o aluno como agente do processo pedagógico, de entender o diálogo como elemento fundante da relação pedagógica, de entender a valorização do saber do educando, são elementos que estreitam os laços ideológicos entre Paulo Freire a EaD.

Com isso, observamos que ao ministrar aulas, o tutor-mediador atribui valorosa importância ao estudante, a aprendizagem e a autonomia do pensar, seguida de conteúdo e a construção da criticidade. Porém percebemos que as respostas de aluno e professor entram em conflito, quando os alunos afirmam que “o tempo é corrido”, “a preocupação as vezes é dar conta do calendário”, “o momento de discussão deveria ser priorizado mais vezes”, na fala dos alunos é nítida a não preocupação em formar através do pensar, da autonomia, bem como a formação desse profissional para o mercado de trabalho. O que nos leva a repensar a responsabilidade que o tutor-mediador carrega sobre si num trabalho com EaD como também o professor na presencial. Quem de fato queremos formar? Assim,

no gráfico isso está evidente como algo feito cotidianamente por todos os tutores-mediadores.

Gráfico 18 –O foco do professor na condução da aula

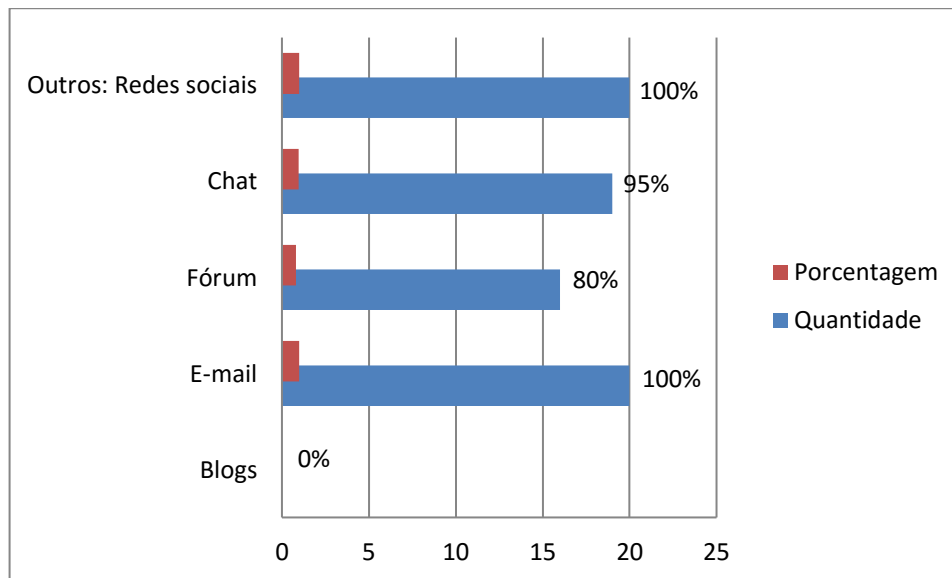


Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

Geralmente encontramos variadas possibilidades de construção de conhecimento e aprendizagem no AVA. São inúmeras ferramentas a serviço de professores e alunos. Tendo em vista os objetivos que se quer atingir, a metodologia e as mídias elaboradas para o andamento do curso que atua são de fundamental importância e precisam criar uma inter-relação para auxiliar no exercício da tutoria, elege como premissa a interação, interatividade, cooperação e autonomia e o aluno como sujeito do processo ensino aprendizagem, gerenciando seu próprio aprendizado. Salientando a importância de ressignificar a mediação estabelecida pelo tutor-mediador.

O gráfico 19 apresenta o que é mais valorizado e utilizado pelo professor como ferramenta de aprendizagem. Esses resultados fazem refletir sobre a falta de tempo ou o despreparo em utilizar as outras ferramentas disponíveis como metodologia e possibilidade de aprendizagem.

Gráfico 19 - Mecanismos mais utilizados pelo profissional para mediar o conhecimento



Fonte: dados da pesquisa elaborada pela autora em 2015

Nesse contexto, sabemos que aulas reprodutivas estão caindo no desuso, vale salientar que as informações nesse tipo de processo não podem ser apenas repassadas, o papel do tutor-mediador e especialistas é essencial na construção da aprendizagem. Desse modo, na EaD, não se pode acreditar numa aprendizagem concebida de uma única maneira e de forma reprodutiva (BELLONI, 2001)

O conhecimento difundido por via eletrônica é o que torna o processo algo simples e cheio de lacunas, no que se refere à pesquisa, para que possa construir censo crítico, possibilitando-o discorrer sobre o “pacote pronto”, inferir e construir sua própria criticidade diante do conteúdo a ser transmitido, sobre o currículo a ser pensado e a finalidade a que se propõe o saber.

Todos os mecanismos de estudo, busca e informação devem ser priorizado e utilizado por alunos e professores, para que se possa validar a aprendizagem em sala ou nos ambientes virtuais. Cabendo aos tutores-mediadores e aos alunos desenvolver estas habilidades.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma educação que propicie a informação, conhecimento e aprendizagem é sem dúvida o desejo de todos que trabalham com formação. Diante disso, cada vez mais se deseja professores e alunos bem preparados e receptivos ao novo, criando habilidades e competências para essa grande revolução digital, respondendo aos seus impactos na sociedade do conhecimento, vivenciada pela sociedade, dita por muitos, como o mais importante acontecimento deste início de século XXI. Porém vale salientar que muitos alunos da EaD buscam apenas o diploma, não há preocupação em construir novo aprendizado, em sistematizar e aplicar estes conhecimentos para a melhoria e transformação da educação. A mudança de postura, ainda é a grande transformação desejada.

Assim, é oportuno destacar que a pesquisa concebeu que as opiniões dos alunos são divididas quando se referem ao papel do tutor-mediador em sala de aula, uma parte significativa (30%) atribui a ele o papel de tirar dúvida durante as aulas, permanecendo a visão equivocada do passado, embora o vejam como bem preparado para exercer a tutoria. Os respondentes deixam claro que ele é o facilitador da aprendizagem assim sendo, este resultado, propicia-nos um repensar da prática do tutor-mediador durante as aulas, bem como, tornar claro para os alunos qual papel deve ser estabelecido por ele por sabermos da necessidade de possibilitar uma rede de comunicações durante as aulas, colaborando para a autonomia.

Traduzida em seu contexto, a aula é estruturada para que o aluno não interfira no processo, porque ele não é chamado a interagir nas decisões, o aluno faz uso de anotações e cópias, bem como reproduzir e sistematizar o conteúdo da aula, lembrando de repassá-lo fidedignamente nas avaliações. O que se caracteriza em um curso a distância, demandando domínio do professor ao escolher seus conteúdos, já que as discussões e trocas são pouco evidenciadas, o que poderia tornar os conteúdos mais significativos e de fácil compreensão.

Para alguns alunos o material precisa ser bem explorado pelos tutores-mediadores ao passo que para outros, estes precisam estar bem preparados para conduzir o conteúdo. Há uma fragilidade na resposta dos alunos, em dois momentos: ao destacarem que os tutores são bem preparados porém, não explicam

bem o assunto e quando não se colocam como agentes do processo, ao passo que precisam conduzir sua aprendizagem, buscar caminhos, para transformar a informação recebida. Já os professores são unânimes em validar a importância dos materiais impressos, módulos virtuais e slides da aula pontuando-os com excelência, o que evidencia o não comprometer-se ou um certo cuidado em preservar seu trabalho.

Cabe sinalizar, que durante a entrevista com os alunos, reforçam o pouco tempo para estudar, dificuldades em acessar o AVA e participar de tudo que é disponibilizado, então se concentravam apenas nos slides, o que denota a fragilidade na aquisição do conhecimento e a necessidade da mediação bem conduzida em sala de aula, a fim de estabelecer conexões, dados transformados em conhecimento para que se possa utilizá-los em seu cotidiano. Ao responderem sobre as dúvidas sanadas durante o processo da aula, metade dos respondentes afirmam que sim, mas de forma superficial, pontuando a deficiência do material e na figura do professor. Notamos que a postura do aluno é sempre a mesma, em qualquer situação que esteja como tal: transferir a responsabilidade de gerir sua aprendizagem.

É oportuno salientar a dedicação de alguns tutores-mediadores, ao conduzirem suas aulas, extrapolando o conteúdo a ser dado, bem como, conduzindo e instigando reflexões a fim de que o aluno possa ser co-autor de seu conhecimento, buscando leituras, ressignificando o aprender a aprender construindo definições. Como também enfatizo a busca de alguns alunos para minimizar as lacunas provocadas por uma formação cheia de dificuldades. Ao conversarmos com os tutores sobre a formação para atuar com EaD os mesmos afirmam que tudo é aprendido durante o processo sem momento de treinamento específico.

Faz-se necessário salientar aqui que 90% dos tutores possuem apenas pós graduação e 10% mestrado e durante a pesquisa em sua maioria, deixam claro que trabalham com tutoria a fim de, possuir experiência para atuar em faculdade particulares, pois estas buscam experiência quando querem contratar para as presenciais ou EaD. Assim munidos dessa experiência de aulas em EaD, se lançam no mercado com certa formação construída ao longo da tutoria.

A mediação é o ponto chave dessa pesquisa, mediar é preocupar-se que o outro aprenda, assim a importância da interação é o ponto crucial para que ocorra a aprendizagem. Nem todos aprendem da mesma forma, aprender é descobrir-se

como sujeito do processo é criar relações, estabelecer ideias e articular o pensamento munindo-se de teorias.

Assim, recomenda-se na pesquisa como caminhos para propiciar uma mediação que oportunize ao aluno, construir durante o processo seu conhecimento e tutores-mediadores envolvidos em garantir, gerir articular esse processo, através dos cursos EaD:

- 1- Aplicação dos resultados dessa pesquisa a fim de verificar as demandas sinalizadas aqui por alunos e tutores no que se refere a formação, material pedagógico e condução das aulas.
- 2- Uso das barreiras como, possibilidade de mudança, sinalizadas pelos alunos durante as aulas, para que se possa rever as estratégias de mediação durante a potencialização das aulas, bem como a quantidade disponibilizada para cada disciplina.
- 3- Reavaliar a estrutura das aulas, bem como, o material de estudo a ser disponibilizado previamente observando a necessidade de atuar como mediadores da informação a fim de construir o conhecimento.
- 4- Formação continuada ao tutores-mediadores a fim de habilitá-los para atuar como mediadores desenvolvendo competências para melhor gerir o conhecimento oportunizado ao aluno.
- 5- Inclusão de estratégias e planejamento de atividades que favoreça o uso do AVA como mecanismo necessário a mediação da aprendizagem no contexto da EaD.
- 6- Desenvolver formação para os alunos a fim fazer melhor uso de todos os dispositivos necessários a autoaprendizagem e autonomia do pensar.
- 7- Avaliar professores e alunos, reestruturar o material disponibilizado periodicamente.

E por fim espera-se que este estudo possa servir de parâmetro para as demais instituições que trabalham com EaD, a fim de fomentar mudanças que viabilizem ao tutor-mediador um trabalho voltado para a construção autônoma do pensar. A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre durante toda a vida. Para que ela aconteça, inúmeros fatores são decisivos, dentre os quais pontuamos: o trabalho do professor, o que busca o aluno, o que é oferecido pelo ambiente e

metas futuras desse aluno. Além de estímulos externos e internos traduzidos em motivação. O que sem dúvida provoca no indivíduo uma transformação além de mudança de postura, pois passa a motivar-se como necessidade pessoal caracterizando e impulsionando seu desejo de aprender.

A quantidade de informação deve ser pensada e mediada pelo professor ao passo que propõe atividades desafiadoras que contribua para a construção do conhecimento, planejar e possuir objetivos claros propicia uma prática de reavaliar sempre que necessário e sem dúvida a ação de cooperar dividir os desafios juntos, buscar estratégias, como também, (re)pensar a prática pedagógica. Dessa forma, as faculdades EaD podem se estruturar para ofertar cursos de boa qualidade e alunos bem preparados para as demandas do mercado

REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia M. A Educação a Distância no Brasil: a busca da identidade. In: PRETI, O. (Org.). Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: EdUFMT, 1996. p. 57-7

ALMEIDA, F. J. **Educação a Distância: Formação de Professores em Ambientes Virtuais e Colaborativos de Aprendizagem**. São Paulo, Projeto NAVE, 2001

ARMENGOL, M.C. Universidades sin classes. Educación à distância en América Latina. Caracas: OEA-UNA -Kepelusz, 1987

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural e Industrial, 1973.

AZEVEDO, W. **Panorama atual da EAD no Brasil**. Disponível em: <http://www.revistaconecta.com/conectados/wilson_seminario.htm>. Acesso em: 24 jun. 2008.

BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru-SP, 2003

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 6. ed. Campinas: Coleção educação Contemporânea, 2012.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. Educação Temática Digital, Campinas, v.6, n.2, p.30-50, jun.2005.

BLOIS, M. M. As educativas: caminhando contra o vento. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 113/114, p. 79-84, 1993

_____. **Florescem as FM educativas no Brasil**. Radiografia do Radioeducativo no Brasil e os fatores favoráveis à ocupação dos canais de FM educativos. Rio de Janeiro, 1996. 47lp. Tese (Livre Docência em Comunicação - Televisão e Rádio). - Universidade Gama Filho

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil. Brasília, 21 de dezembro de 1996, Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 01.03.2015

BRASIL. **Censo EaD.br**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004.../decreto/D5622.htm>. Censo EaD.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013 =

BRASIL. Sociedade da Informação. Livro verde. Cap4. **Educação na sociedade da informação**. Brasília (DF). Set. de 2000. Disponibilizado em: <www.socinfo.org.br/livro_verde/index.htm>. Acesso em: 03/05/2015

BRUYNE, P. et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CAVALCANTE, L. E.; PINTO, V. B.; VIDOTTI, S. A. B. G. (Orgs.) **Ciência da informação e contemporaneidade: tessituras e olhares**. Fortaleza: Edições UFC, 329p. p.63, 2013.

Censo educacional 2. Educação a distância – Brasil 3. Internet (Rede de computadores) na educação 4. Realidade virtual na educação I. Título: 2013 Brazilian Census for Distance Learning: analytic report of distance learning in Brazil. 14-09411

CORRÊA, J. **O cenário atual da educação a distância**. In: SENAC. **Curso de especialização a distância**. E-Book. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2005.

COUTINHO, Marcelo (2003). A sociedade da informação e o determinismo tecnológico: notas para um debate. In: Revista LÍBERO. Ano VI - Volume 6 - nº 11. Disponível em: <http://www.facasper.com.br/pos/libero/index3.php>. Acedido em: 05/05/11

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.

DEMO, P. **Pensando e Fazendo Educação – Experiências e Inovação educacional**. LiberLivro, Brasília (DF), 2011a.

_____. **Complexidade e aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Aula não é necessariamente aprendizagem. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 43, p. 669-692, 2004.

_____. **A Força sem Força do melhor Argumento – Ensaio sobre “novas epistemologias virtuais”**. Ibict, Brasília, 2011b.

_____, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2009;

DELORS, Jacques (1999). **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez Editora).

DRUCKER, P. F. **A sociedade pós capitalista**, 2. ed. São Paulo: Pioneira. 1993;

FABELA, Sérgio (2005). **A vida toda para Aprender**. In: Portal dos psicólogos. Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0321.pdf>. Acedido em : 20/10/14

FICHER, G (2000). Lifelong Learning – **More than training**. In: Journal of Interactive Learning Research, Vol. 11 Issue (3/4), pp. 285- 29

FREIRE, I. M. Informação e educação: parceria para inclusão social. **Inclusão Social**, Brasília, v.2, n.2, p.142-145, abri. Set. 2007.

_____. A responsabilidade social da ciência da informação na perspectiva da consciência possível. **DataGramZero**, v.5, n. 1, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, p. 95-101, 2011.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Artes Médicas, 2000 p.34

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, c1995. Publicado originalmente em inglês com o título: *The framsofthemind: theTheoryofMultipleIntelligences*, em 1983.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. **Metodologia de pesquisa no campo da ciência da informação**. DataGramZero – Revista de Ciência da Informação, v. 1, n. 6, dez. 2000.

GUAREZI, Rita de Cássia M.& MATOS, Márcia Maria de. Educação a distância em segredos. Curitiba: Ibpex, 2009

JAPIASSU, Hilton. Introdução ao pensamento epistemológico. 2 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977, 202p.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. In: HICKEL, M. **Educação a Distância (EAD): A Realidade Brasileira e as Contribuições de Otto Peters**. Tese de Doutorado. São Leopoldo: IEPG/EST, 2009.

HARGREAVES, A. O Ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora, 2003.

IATROS. **Dados, informação e conhecimento**. Disponível em <www.vademecum.com.br/iatros/Saber.htm>. Acesso em: 20 set. 2014.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JUSTIFINIANI, A. M. **La educacion a distancia, una estrategia para lospaises em vias de desarrollo:el modelo cubano,1994**. Disponível em: <<http://www.intelecto.net/cn-ead>>. Acesso em 19 de setembro de 2015.

KEEGAN, D. (1991) *Foundations of distance education*. 2a.ed. Londres: Routledge.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papyrus, 2003.

KREINER, K. Tacit knowledge management: the role of artifacts. **Journal of Knowledge Management**. v. 6, n. 2, p. 112-123, 2002. Disponível em <<http://www.emeraldinsight.com/1367-3270.htm>>. Acesso em 23 de outubro de 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. **Sociologia geral**. São Paulo : Atlas, 1999.

LÉVI, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993

LITWIN, E. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, L. de; MACHADO, E. de C. **O papel da tutoria em ambientes de EAD**. Trabalho apresentado no XI Congresso Internacional da Abed, Salvador, 7 a 9 de setembro de 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/html/022-TCA2.htm>>. Acesso em: 02 de Maio 2015.

MATA, M. L. **Revolução tecnológica e educação: perspectiva da educação a distância**. In: **Educação a distância: referências e trajetórias**. Francisco José da Silveira Loboneto (org.) Brasília: Plano Editora, 2001.

MASETTO, M. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, J.;

_____. Behrens, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2002.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Nova cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio Lei 11.788**, de 25 de Setembro de 2008 , Ministério do Trabalho

Ministério da Educação e Cultura. **Referenciais de Qualidade na EAD**. 2007. Disponível no site:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acessado em abril de 2015.

Ministério do Trabalho e Emprego. nova cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008 , Ministério do Trabalho

MINAYO, M. C. de S. **Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido**. **Medicina**. Ribeirão Preto, v. 24, n.2, p. 70-77, abr. /jun. 1991

MILLS, C.W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro : Zahar, 2002,

MORAN, J. M. I. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Papirus, 21 ed, p. 12-14, 2013.

_____. Textos sobre Tecnologias e Comunicação. In: NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância.** São Paulo: Loyola, 1999.

NEDER, M. L.C. **A orientação acadêmica na educação a distancia: a perspectiva de (re)significação do processo educacional.** In: PRETI, O. Educação a distância: construindo significados. Brasília: Plano, 2000.

NISKIER, A. **Educação à Distância: a tecnologia da esperança. Política e Estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância.** São Paulo: 2000. Edições Loyola.

PEREIRA, J. N. dos S. **Educação a distância no Brasil.** Fundação CECIERJ – Extensão, 2005. Disponível em: <<http://w.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0096.html>>. Acesso em 24julho de 2010

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PELLICER, Esther Gispert, (1997), “La Mod a tecnológica enlaeducación: peligros de unespejismo” in Píxel Bit. In: Revista de Medios y Educación, (nº9Junho), 81- 92. Disponível em: <http://www.sav.us.es/pixelbit/pixelbit/articulos/n9/n9art/art97.htm>. Acedido em: 07/05/14.

PELIZZARI, Adriana; KriegL, Maria de Lurdes; Baron, Márcia Pirih; Finck, Nelcy Teresinha Lubi ;Dorocinski, Solange Inês (2002). **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel.** In: Revista PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42. Disponível em: RE, Vol. XVIII, nº 1, 2011 | 21 http://vicenterisi.googlepages.com/teoria_da_aprendizagem_Ausubel.pdf. Acedido em: 10/07/14.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança.** Rio de Janeiro: LTC, 1987.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Campo **interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes.** In: Ciência da Informação, Ciências sociais e interdisciplinaridade. Org. por Lena Vania Ribeiro Pinheiro. Brasília, Rio de Janeiro: IBICT/DDI/DEP, 1999 p. 155-182

POZO, J. I. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento.** In: Revista Pátio. Ano VIII – n. 31- **Educação ao Longo da Vida** - Agosto à Outubro de 2004. Disponível em: <http://www.revistapatio.com.br/sumario_conteudo.aspx?id=386>. Acesso em: 31-11-2015.

PRETI, O. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: _____.(Org.). **Educação a Distância**: início e indícios de um percurso. Cuiabá: UFMT, 1996.

PRETI, O.(Org.). **Educação a Distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: EdUFMT, p.57-74, 1996.

REZENDE, D. A., Abreu, A. F (2000). Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informações Empresariais. São Paulo: Atlas.

SAMPIERI, R. H; COLLADO.C.F; LUCIO. M. P. B; Metodologia de pesquisa. 5 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 624p (Série Métodos de Pesquisa)

ROESLER, J.;SOUZA, A. R. B.; SARTORIB, A. S. **Mediação pedagógica na educação a distância**: entre enunciados teóricos e práticas construídas . Disponível em: <<http://www.intelecto.net/cn-ead>>. Acesso em 19 de julho de 2015

SILVA, A. M. da.**A informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico. Porto: Edições Afrontamentos, 2006.

TORRES, C. C. **A Educação a Distância e o Papel do Tutor**: Contribuição da Ergonomia. 2007. 198 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: . Acesso em; 02 de Maio 2015

VALENTE, L.; MOREIRA, P.; DIAS. **Moodle; moda, mania ou inovação na formação?** In: ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra 9orgs.). Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso. Salvador: EDUNEB, 2009. p. 35 – 54.

VARELA, A. V. **Informação e Autonomia**: a mediação segundo Feuerstein. 1. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

VIANNEY, J.; TORRES, P. L.; ROESLER, L. Educación superior a distancia en Brasil In Torres, P. L e RAMA, C. (Coor). **La Educación Superior a Distancia em América Latina y el Caribe** - Realidades y tendencias. Santa Catarina, UNISUL. 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 1993.

_____. **A Formação Social da Mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins, 1984.

APÊNDICE A – Carta de Apresentação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA INSTITUTO DE CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
(Mestrado e Doutorado)

Sr^aCoordenadora da Instituição UNIASSELVI

Estamos trabalhando em um estudo que servirá para elaborar uma dissertação sobre “A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) COMO MEDIADORA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO”.

Percebendo hoje o grande crescimento da EaD, bem como a procura significativa no curso de Pedagogia, o que nos faz refletir sobre a grande procura e oferta nestes centros universitários.

Para tanto, gostaríamos de contar com sua valiosa colaboração, respondendo a algumas questões, com a maior sinceridade possível. Suas respostas serão confidenciais e anônimas, não temos o intuito de divulgar nomes ou comparar trabalhos. A escolha desta instituição se deu pela grande procura evidenciada a ela e os serviços de qualidade que traz a comunidade em Feira de Santana

Agradecemos pela sua participação e nos colocamos disponíveis para outros esclarecimentos.

Prof^a. Dr^aAida Varela Varela
 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
 (Mestrado - Doutorado) - PPGCI / Ufba

Prof^a. Esp. Francis Rose Miranda Teixeira
 Mestranda no Programa de Pós-Graduação
 em Ciência da Informação
 PPGCI / Ufba
 mirfrancis@gmail.com

Feira de Santana, 15 de Junho de 2015

APÊNDICE B – Dados da Instituição



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
(Mestrado e Doutorado)

Estamos trabalhando em um estudo que servirá para elaborar uma dissertação sobre “A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) COMO MEDIADORA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO”.

Para tanto, gostaríamos de contar com sua valiosa colaboração, respondendo a estas questões, com a maior sinceridade possível. Suas respostas serão confidenciais e anônimas.

Agradecemos pela sua participação e nos colocamos disponíveis para outros esclarecimentos.

Francis Rose Miranda Teixeira (Mestranda)

COLETA DE DADOS SOBRE A INSTITUIÇÃO

1.Unidade de Ensino	<p>Centro Universitário Leonardo da Vinci- UNIASSELVI Educação a Distância Credenciado pelo MEC. Portaria nº4.017 de 22/11/05, publicada no D.O.U. de 23/11/2005.</p> <p>Centro Universitário Leonardo da Vinci Credenciado pelo MEC. Portaria nº 2.686 de 02/09/2004, publicada no D.O.U. de 03/09/2004.</p> <p>Recredenciado pelo MEC. Portaria nº 499 de 12/06/2013, publicada no D.O.U de 13/06/2013</p>
2.Objetivo Específico	Identificar e caracterizar o Curso de Pedagogia na modalidade EaD seu projeto, verificar como ocorre o processo de Mediação durante as aulas, subsidiando o conhecimento.
3.Carga Horária total do curso e o número de hora aula?	3.260 horas
4.Como ocorre o processo seletivo para o curso?	Processo seletivo ou transferência
5.Perfil da clientela do curso?	Uma boa parte da clientela são professores concursados e ou profissionais outros querendo fazer um curso superior, e optam por

	pedagogia por ser o mais acessível.
6.Quantas turmas são ofertadas em Pedagogia?	20 aos sábados e 50 a 60 durante a semana
7. Quais turnos?	Preferencialmente noite todos os dias e sábado
8. Quantidade de aluno por sala?	40 a 50 alunos

APÊNDICE C – Dados da Instituição



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
(Mestrado e Doutorado)

Estamos trabalhando em um estudo que servirá para elaborar uma dissertação sobre “A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) COMO MEDIADORA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO”.

Para tanto, gostaríamos de contar com sua valiosa colaboração, respondendo a estas questões, com a maior sinceridade possível. Suas respostas serão confidenciais e anônimas.

Agradecemos pela sua participação e nos colocamos disponíveis para outros esclarecimentos.

Francis Rose Miranda Teixeira (Mestranda)

COLETA DE DADOS SOBRE A INSTITUIÇÃO

1.Unidade de Ensino	<p>Universidade Norte do Paraná UNOPAR</p> <p>A Unopar está autorizada a oferecer cursos na modalidade a distância pelo Ministério da Educação - MEC, por meio da portaria 3496/2002 de 13/12/2002 e renovação de credenciamento por 5 anos pela Portaria MEC n 556 de 20.02.2006. Por ser universidade, a Unopar tem autonomia universitária e pode abrir cursos, fixar vagas e abrangência de atuação, conforme artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases LDB-9394/96 e parecer CNE/Ces 301/2003, homologado pelo Ministério da Educação em 06.08.2004.</p>
2.Objetivo Específico	Identificar e caracterizar o Curso de Pedagogia na modalidade EaD seu projeto, verificar como ocorre o processo de Mediação durante as aulas, subsidiando o conhecimento.
3.Carga Horária total do curso e o número de hora aula?	3340 horas
4.Como ocorre o processo seletivo para o curso?	Pagamento de taxa e uma redação

5. Perfil da clientela do curso?	Recomendado para aqueles que possuem uma rotina agitada, e valorizam a flexibilidade de estudar online.
6. Quantas turmas são ofertadas em Pedagogia?	De segunda a sexta tem turma
7. Quais turnos?	Diurno e noturno
8. Quantidade de aluno por sala?	30 a 40 alunos

APÊNDICE D –Questionário aplicado aos Professores/ tutores



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO
(Mestrado e Doutorado)



Questionário para Professor/Tutor do curso de Pedagogia

Estamos trabalhando em um estudo que servirá para elaborar uma dissertação sobre a “A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) COMO MEDIADORA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO”.

O objetivo aqui é ANALISAR A PERCEPÇÃO DE MEDIADORES E DE USUÁRIOS DE EaD SOBRE O PROCESSO DE MEDIAÇÃO UTILIZADO DURANTE O ACIONAMENTO DOS CURSOS.

Para tanto, gostaríamos de contar com sua valiosa colaboração, respondendo a este questionário, com a maior sinceridade possível. Suas respostas serão confidenciais e anônimas.

Agradecemos pela sua participação e nos colocamos disponíveis para outros esclarecimentos.

Francis Rose Miranda Teixeira (Mestranda)

Nome : _____

Formação Acadêmica: _____

Disciplina que ministra ou é TUTOR: _____

1. Possui alguma capacitação para trabalhar em EaD? Sim () Não ()

2. Qual seu papel como tutor?

3. Há treinamento para atuar como tutor?

Sim () Não () Periodicidade? _____

4. Para você quais são as características para o exercício da Tutoria?

5. Como você qualifica o material pedagógico de estudo?

Excelente () Ótimo () Bom ()

Por que?_____

6.E os slides de aula?

Excelente () Ótimo () Bom ()

Por que?_____

7.Como é feita a sua mediação durante a aula no processo de construção da informação?

APÊNDICE E – Questionário aplicado aos alunos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
 (Mestrado e Doutorado)

Questionário aos estudantes do curso de Pedagogia

Estamos trabalhando em um estudo que servirá para elaborar uma dissertação sobre a “A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) COMO MEDIADORA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO”.

O objetivo aqui é ANALISAR A PERCEPÇÃO DE MEDIADORES E DE USUÁRIOS DE EaD SOBRE O PROCESSO DE MEDIAÇÃO UTILIZADO DURANTE O ACIONAMENTO DOS CURSOS

Para tanto, gostaríamos de contar com sua valiosa colaboração, respondendo a este questionário, com a maior sinceridade possível. Suas respostas serão confidenciais e anônimas.

Agradecemos pela sua participação e nos colocamos disponíveis para outros esclarecimentos.

Francis Rose Miranda Teixeira (Mestranda)

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

1. Na sua opinião qual deve ser o papel do tutor?

2. Os tutores são bem preparados para o trabalho em sala de aula?

Sim () Não () Pouco () superficial

Por que? _____

3. O tutor demonstra ter domínio de conteúdo ao trabalhar em sala de aula?

Sim () Não () Pouco () superficial ()

4. Como você qualifica o material pedagógico de estudo?

Excelente () Ótimo () Bom ()

Por que? _____

5. E os slides de aula?

Excelente () Ótimo () Bom ()

Por que? _____

6. Suas dúvidas são sanadas pelo tutor durante o processo de mediação da informação?

Sim () Não () Pouco () Superficial ()

7. Em sua opinião os cursos EAD preparam para o exercício da sua profissão?

Sim () Não () Pouco () Superficial ()

Por que? _____

8. Quais os materiais pedagógicos oferecidos pelo curso EaD mais utilizados por você?

() Módulo impresso

() Módulo virtual

() e-books

() Apostilas

() slides

() CD

() outros. Quais _____

9. Esses materiais atendem suas necessidades informacionais?

Sim () Não ()

Por que? _____

10. A mediação no processo ensino aprendizagem entre professor/tutor e estudante é crucial, sobretudo em cursos EaD onde a distância física é parte do processo. Como tem sido essa mediação no curso?

ANEXO A –Calendário 1º semestre UNIASSELVI Pedagogia

Agenda Entrada 2015/1 do curso de PED - Terça (32426) - PED1275

Fevereiro 2015							DATA	ATIVIDADE
D	S	T	Q	Q	S	S		
1	2	3	4	5	6	7	03	Primeiro Encontro Presencial (Metodologia Científica)
8	9	10	11	12	13	14	10	Primeiro Encontro Presencial (Seminário Interdisciplinar I) Orientação da Prática - Apresentação
15	16	17	18	19	20	21	24	Segundo Encontro Presencial (Metodologia Científica)
22	23	24	25	26	27	28		
Março 2015							DATA	ATIVIDADE
D	S	T	Q	Q	S	S		
1	2	3	4	5	6	7	03	Segundo Encontro Presencial (Seminário Interdisciplinar I) Orientação da Prática - Entrega do plano de desenvolvimento da Prática
8	9	10	11	12	13	14	10	Terceiro Encontro Presencial (Metodologia Científica)
15	16	17	18	19	20	21	17	Quarto Encontro Presencial (Metodologia Científica)
22	23	24	25	26	27	28	24	Primeiro Encontro Presencial (Educação Inclusiva)
29	30	31					31	Segundo Encontro Presencial (Educação Inclusiva)
Abril 2015							DATA	ATIVIDADE
D	S	T	Q	Q	S	S		
			1	2	3	4	07	Terceiro Encontro Presencial (Seminário Interdisciplinar I) Orientação da Prática - Entrega da primeira versão do Paper ao Tutor Externo
5	6	7	8	9	10	11	14	Terceiro Encontro Presencial (Educação Inclusiva)
12	13	14	15	16	17	18	28	Quarto Encontro Presencial (Educação Inclusiva)
19	20	21	22	23	24	25		
26	27	28	29	30				
Maio 2015							DATA	ATIVIDADE
D	S	T	Q	Q	S	S		
					1	2	05	Primeiro Encontro Presencial (Língua Brasileira de Sinais - Libras)
3	4	5	6	7	8	9	12	Segundo Encontro Presencial (Língua Brasileira de Sinais - Libras)
10	11	12	13	14	15	16	19	Terceiro Encontro Presencial (2) Seminário Interdisciplinar I: Orientação da Prática - Devolutiva da primeira versão do Paper pelo Tutor Externo
17	18	19	20	21	22	23	26	Terceiro Encontro Presencial (Língua Brasileira de Sinais - Libras)
24	25	26	27	28	29	30		
31								
Junho 2015							DATA	ATIVIDADE

	oficinas, visitas técnicas) pesquisas, estudo em grupo, atividades de laboratório, reuniões.
15	Quarto Encontro Presencial (Educação, Sociedade e Práxis Educativa)
22	Primeiro Encontro Presencial (Fundamentos do Processo Educativo no Contexto Histórico-Filosófico)
29	Segundo Encontro Presencial (Fundamentos do Processo Educativo no Contexto Histórico-Filosófico)
29	Terceiro Encontro Presencial (Seminário Interdisciplinar II) Orientação da prática - Entrega da primeira versão do Paper ao tutor externo

Outubro 2015							DATA	ATIVIDADE
D	S	T	Q	Q	S	S		
				1	2	3	06	Terceiro Encontro Presencial (Fundamentos do Processo Educativo no Contexto Histórico-Filosófico)
4	5	6	7	8	9	10		
11	12	13	14	15	16	17		
18	19	20	21	22	23	24		
25	26	27	28	29	30	31		
							13	Atividades Acadêmicas 1 Reposição de conteúdos, orientação pedagógica (Prática, TG, Estágio) e operacional individualizada, realização de eventos (palestras, seminários, oficinas, visitas técnicas) pesquisas, estudo em grupo, atividades de laboratório, reuniões.
							20	Quarto Encontro Presencial (Fundamentos do Processo Educativo no Contexto Histórico-Filosófico)
							27	Primeiro Encontro Presencial (Psicologia da Educação e da Aprendizagem)

Novembro 2015							DATA	ATIVIDADE
D	S	T	Q	Q	S	S		
1	2	3	4	5	6	7	03	Segundo Encontro Presencial (Psicologia da Educação e da Aprendizagem)
8	9	10	11	12	13	14		
15	16	17	18	19	20	21	03	Terceiro Encontro Presencial (2) Seminário Interdisciplinar II: Orientação da prática - Devolutiva da primeira versão do Paper pelo tutor externo
22	23	24	25	26	27	28		
29	30							
							10	Terceiro Encontro Presencial (Psicologia da Educação e da Aprendizagem)
							17	Quarto Encontro Presencial (Psicologia da Educação e da Aprendizagem)
							24	Entrega do Paper
							24	Quarto Encontro Presencial (Seminário

ANEXO B –CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIASSELVI

Matriz Curricular

MÓDULO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	ESTÁGIO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES
1	01. Metodologia Científica	80	-	20
	02. Educação Inclusiva	80	-	
	03. Língua Brasileira de Sinais - Libras	80	-	
	04. Seminário Interdisciplinar I	40	-	
2	05. Comunicação e Linguagem	80	-	20
	06. Educação, Sociedade e Práxis Educativa	80	-	
	07. Fundamentos do Processo Educativo no Contexto Histórico-Filosófico	120	-	
	08. Psicologia da Educação e da Aprendizagem	80	-	
3	09. Seminário Interdisciplinar II	60	-	10
	10. Teorias e Práticas do Currículo	80	-	
	11. Políticas Educacionais	80	-	
	12. Didática e a Formação do Professor	80	-	
	13. Educação e Diversidade	80	-	
4	14. Seminário Interdisciplinar III	60	-	10
	15. Educação e Tecnologias	80	-	
	16. Pedagogia da Educação Infantil	120	-	
	17. Metodologia do Ensino da Arte	80	-	
5	18. Lúdico e Musicalização na Educação Infantil	80	-	10
	19. Seminário Interdisciplinar IV	60	-	
	20. Literatura Infantojuvenil	80	-	
	21. Psicomotricidade	80	-	
	22. Organização do Trabalho Educativo em Ambiente Não Escolar	80	-	
6	23. Fundamentos e Metodologia da Alfabetização e Letramento	120	-	10
	24. Seminário Interdisciplinar V	60	-	
	25. Estágio Curricular Obrigatório I: Educação Infantil	-	100	
	26. Metodologia e Conteúdos Básicos de Ciências Naturais e Saúde Infantil	120	-	
	27. Metodologia e Conteúdos Básicos de Geografia	80	-	
7	28. Educação de Jovens e Adultos	80	-	10
	29. Seminário Interdisciplinar VI	60	-	
	30. Estágio Curricular Obrigatório II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	-	100	
	31. Metodologia e Conteúdos Básicos de Língua Portuguesa	80	-	
	32. Metodologia e Conteúdos Básicos de Matemática	80	-	
8	33. Metodologia e Conteúdos Básicos de História	80	-	10
	34. Seminário Interdisciplinar VII	60	-	
	35. Estágio Curricular Obrigatório III - Gestão Educacional	-	100	
	36. Gestão Educacional	80	-	
	37. Gestão e Desenvolvimento de Pessoas	80	-	
	38. Projeto de Ensino em Educação	80	-	10
	39. Seminário Interdisciplinar VIII	60	-	
TOTAL:		2860	300	100
TOTAL GERAL:		3260		

ANEXO C –Calendário 1º semestre UNOPAR Pedagogia



CALENDÁRIO ACADÊMICO 100% On-line

Turma IX – 1º Semestre

MAIO/2015	JUNHO/2015	JULHO/2015	AGOSTO/2015	SETEMBRO/2015	OUTUBRO/2015																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																		
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td style="background-color: #f08080;">1</td><td>2</td></tr> <tr><td style="background-color: #d3d3d3;">3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td style="background-color: #d3d3d3;">25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td style="background-color: #d3d3d3;">31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31							<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr> <tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr> <tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr> <tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr> <tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td></td></tr> <tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr> <tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr> <tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr> <tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td></tr> <tr><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S						1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr> <tr><td>5</td><td>6</td><td style="background-color: #f08080;">7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr> <tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr> <tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr> <tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td style="background-color: #f08080;">12</td><td>13</td><td>14</td><td style="background-color: #f08080;">15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31							<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td style="background-color: #d3d3d3;">7</td></tr> <tr><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td style="background-color: #90ee90;">11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td></tr> <tr><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td></tr> <tr><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td></tr> <tr><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30						<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr><th colspan="2">LEGENDA</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="background-color: #d3d3d3; width: 20px;"></td> <td>Início/Término do Período Letivo</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #90ee90; width: 20px;"></td> <td>Recesso Escolar Discente</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #f08080; width: 20px;"></td> <td>Feriado Institucional</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #90ee90; width: 20px;"></td> <td>Publicação do Boletim</td> </tr> </tbody> </table>	LEGENDA			Início/Término do Período Letivo		Recesso Escolar Discente		Feriado Institucional		Publicação do Boletim	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr><th colspan="2">CRONOGRAMA</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MAIO/2015</td> <td>Dias letivos: 06</td> </tr> <tr> <td colspan="2">01 – Dia do Trabalhador 13 a 30 – Período de Matrícula 25 – Início do Período Letivo 25 – Início das Solicitações de Transferência Interna e Externa; Aproveitamento de Estudos e PDCS. 25 – Disponibilização dos Planos de Ensino 25 a 30 – Educação a Distância</td> </tr> <tr> <td>JUNHO/2015</td> <td>Dias letivos: 26</td> </tr> <tr> <td colspan="2">01 a 03 – Período de Matrícula 01 a 13 – Educação a Distância 10 – Data limite para Matrícula; Solicitações de Transferência Interna e Externa; Aproveitamento de Estudos e PDCS. 15 – Início da 1ª Disciplina</td> </tr> <tr> <td>JULHO/2015</td> <td>Dias letivos: 27</td> </tr> <tr> <td>AGOSTO/2015</td> <td>Dias letivos: 26</td> </tr> <tr> <td>SETEMBRO/2015</td> <td>Dias letivos: 25</td> </tr> <tr> <td colspan="2">07 – Independência do Brasil</td> </tr> <tr> <td>OUTUBRO/2015</td> <td>Dias letivos: 25</td> </tr> <tr> <td colspan="2">12 – Nossa Senhora Aparecida 15 – Dia do Professor</td> </tr> <tr> <td>NOVEMBRO/2015</td> <td>Dias letivos: 06</td> </tr> <tr> <td colspan="2">07 – Término do Período Letivo 11 – Publicação do Boletim Informativo On-line</td> </tr> </tbody> </table>	CRONOGRAMA		MAIO/2015	Dias letivos: 06	01 – Dia do Trabalhador 13 a 30 – Período de Matrícula 25 – Início do Período Letivo 25 – Início das Solicitações de Transferência Interna e Externa; Aproveitamento de Estudos e PDCS. 25 – Disponibilização dos Planos de Ensino 25 a 30 – Educação a Distância		JUNHO/2015	Dias letivos: 26	01 a 03 – Período de Matrícula 01 a 13 – Educação a Distância 10 – Data limite para Matrícula; Solicitações de Transferência Interna e Externa; Aproveitamento de Estudos e PDCS. 15 – Início da 1ª Disciplina		JULHO/2015	Dias letivos: 27	AGOSTO/2015	Dias letivos: 26	SETEMBRO/2015	Dias letivos: 25	07 – Independência do Brasil		OUTUBRO/2015	Dias letivos: 25	12 – Nossa Senhora Aparecida 15 – Dia do Professor		NOVEMBRO/2015	Dias letivos: 06	07 – Término do Período Letivo 11 – Publicação do Boletim Informativo On-line	
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
					1	2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
31																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
			1	2	3	4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
5	6	7	8	9	10	11																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
12	13	14	15	16	17	18																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
26	27	28	29	30																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																			
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
				1	2	3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
25	26	27	28	29	30	31																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
					1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																		
2	3	4	5	6	7	8																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
9	10	11	12	13	14	15																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
16	17	18	19	20	21	22																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
23	24	25	26	27	28	29																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
30	31																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
			1	2	3	4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
5	6	7	8	9	10	11																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
12	13	14	15	16	17	18																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
26	27	28	29	30																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																			
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
					1	2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
31																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
1	2	3	4	5	6	7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
8	9	10	11	12	13	14																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
15	16	17	18	19	20	21																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
22	23	24	25	26	27	28																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
29	30																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
LEGENDA																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
	Início/Término do Período Letivo																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
	Recesso Escolar Discente																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
	Feriado Institucional																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
	Publicação do Boletim																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
CRONOGRAMA																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
MAIO/2015	Dias letivos: 06																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
01 – Dia do Trabalhador 13 a 30 – Período de Matrícula 25 – Início do Período Letivo 25 – Início das Solicitações de Transferência Interna e Externa; Aproveitamento de Estudos e PDCS. 25 – Disponibilização dos Planos de Ensino 25 a 30 – Educação a Distância																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
JUNHO/2015	Dias letivos: 26																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
01 a 03 – Período de Matrícula 01 a 13 – Educação a Distância 10 – Data limite para Matrícula; Solicitações de Transferência Interna e Externa; Aproveitamento de Estudos e PDCS. 15 – Início da 1ª Disciplina																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
JULHO/2015	Dias letivos: 27																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
AGOSTO/2015	Dias letivos: 26																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
SETEMBRO/2015	Dias letivos: 25																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
07 – Independência do Brasil																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
OUTUBRO/2015	Dias letivos: 25																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
12 – Nossa Senhora Aparecida 15 – Dia do Professor																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
NOVEMBRO/2015	Dias letivos: 06																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
07 – Término do Período Letivo 11 – Publicação do Boletim Informativo On-line																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							



paixão por educar

ANEXO D –CURSO DE PEDAGOGIA DA UNOPAR



MATRIZ CURRICULAR

1º SEMESTRE
FUNDAMENTOS DO PROCESSO EDUCATIVO

Educação a Distância	20
Fundamentos do Processo Educativo no Contexto Histórico-Filosófico	120
Comunicação e Linguagem	60
Metodologia Científica	60
Seminário Interdisciplinar I	20
TOTAL	280

2º SEMESTRE
FUNDAMENTOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Aprendizagem	160
Educação, Sociedade e Prática Educativa	80
Teorias e Práticas do Currículo	80
Políticas Públicas na Educação Básica	80
Prática Pedagógica Interdisciplinar - Escola e Sociedade	60
Seminário Interdisciplinar II	10
TOTAL	460

3º SEMESTRE
O PEDAGOGO E AS PRÁTICAS INCLUSIVAS

Pedagogia em Espaços Escolares e Não Escolares	80
Educação, Cidadania e Diversidade: relações étnico-raciais	60
Educação e Tecnologias	60
Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	120
Seminário Interdisciplinar III	20
TOTAL	340

4º SEMESTRE
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL I

Organização e Didática na Educação Infantil	80
Ludicidade e Educação	60
Arte Educação e Música	120
Prática Pedagógica Interdisciplinar - Infância e suas Linguagens	60
Seminário Interdisciplinar IV	20
TOTAL	340

**5º SEMESTRE****ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL II**

Ensino de Matemática na Educação Infantil	80
Ensino de Natureza e Sociedade	80
Alfabetização e Letramento	160
Literatura Infância-Juvenil	60
Seminário Interdisciplinar V	20
TOTAL	400

6º SEMESTRE**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EDUCATIVO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Organização e Didática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	80
Avaliação da Aprendizagem e Ação Docente	80
Ensino de Ciências e Saúde Infantil	80
Educação de Jovens e Adultos	60
Prática Pedagógica Interdisciplinar - Ensinar e Aprender na Educação de Jovens e Adultos	60
Seminário Interdisciplinar VI	20
Estágio Curricular Obrigatório I: Educação Infantil	100
TOTAL	580

7º SEMESTRE**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EDUCATIVO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Ensino de Língua Portuguesa	80
Ensino de Matemática	80
Ensino de História e Geografia	80
Ensino de Educação Física Escolar e Psicomotricidade	80
Seminário Interdisciplinar - Tópicos Especiais I	60
Estágio Curricular Obrigatório II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100
TOTAL	480

8º SEMESTRE**GESTÃO E AÇÃO PEDAGÓGICA**

Gestão Educacional e Avaliação Institucional	160
Gestão e Desenvolvimento de Pessoas	60
Projeto de Ensino em Educação	60
Seminário Interdisciplinar - Tópicos Especiais II	60
Estágio Curricular Obrigatório III - Gestão	100
TOTAL	440

QUADRO DEMONSTRATIVO DA CARGA HORÁRIA

Atividades Acadêmicas Curriculares	2.940
Estágio Curricular Obrigatório	300
Atividades Complementares Obrigatórias - ACO	100
TOTAL DO CURSO	3.340

ANEXO E

Assegure seu futuro!

**APRENDENDO POR CORRESPONDÊNCIA
UMA PROFISSÃO TÉCNICA LUCRATIVA**



RADIO



TELEVISÃO



ELETROTECNICA



DESENHO
MECANICO
ARQUITETONICO
ARTISTICO
PUBLICITARIO

Aproveite suas horas de folga para estudar.

Sem sair de sua casa, você poderá aprender uma profissão, que o habilitará a aproveitar as oportunidades oferecidas pelo grande surto industrial de nossa terra. Em pouco tempo poderá ganhar muito dinheiro, superando o custo de seus estudos.

RADIO-TELEVISÃO

Método moderno e eficiente, para você aprender praticamente a montar e consertar aparelhos de rádio e televisão, amplificadores comuns e alta fidelidade, equipes de cinema sonoro.

O nosso curso é o mais completo e atualizado, contendo as inovações mais recentes como: transistores, som estereofônico, gravação magnética, etc.

ELETROTECNICA

Ensino prático e facilmente compreensível sobre enrolamento de motores e dinamos, instalações elétricas, galvanoplastia, solda elétrica, telefonia, instalação de geradores movidos a gasolina, vento e queda d'água, eletricidade nos autos e aviões etc. Em pouco tempo, você estará apto a montar e consertar toda classe de máquinas, motores, refrigeradores, máquinas de lavar, enceradeiras, esquecedores, etc.

DESENHO

Mecânico, Arquitetônico, Artístico e Publicitário

Pelo nosso sistema fácil e prático, você ficará em poucos meses, habilitado para trabalhar na indústria, no ramo de construções ou no campo publicitário como desenhista, que é uma das profissões mais bem pagas da atualidade.

Em todos os cursos receberá ferramentas, material e instrumentos, necessários para a execução dos trabalhos práticos, que lhe serão úteis mesmo após terminar os estudos.

mensalidades ao alcance de todos **duracao minima do curso: 3 meses**

INSTITUTO MONITOR

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE ENSINO TÉCNICO POR CORRESPONDÊNCIA DA AMÉRICA LATINA

Rua Ymbiras, 263 - Caixa Postal 30.277 - São Paulo

Sr. Diretor: Solicite enviar-me GRATIS, o folheto sobre o curso de:

RADIO E TELEVISÃO
 ELETROTECNICA
 DESENHO

NOME _____ Nº _____

RUB. _____ E E _____

CIDADE _____

NT 981
 ST 1007
 D 225

Nossos cursos são aprovados e registrados pelo Departamento do Ensino Profissional do Estado de São Paulo

ANEXO F

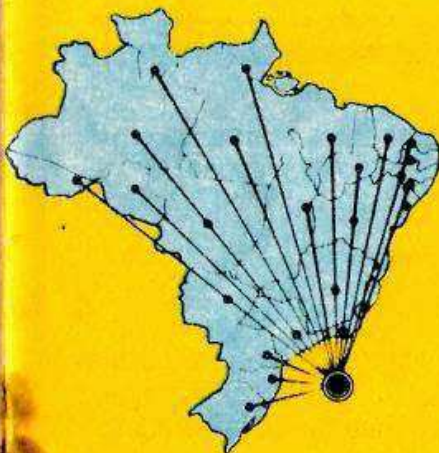
Instituto Universal Brasileiro

A maior e mais perfeita organização de ensino à distância do país!



OS CURSOS DO
INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
JÁ BENEFICIARAM DOIS MILHÕES E
DUZENTAS MIL PESSOAS.

Dê um grande impulso em sua vida estudando pelo Instituto Universal Brasileiro. Seja qual for o lugar do Brasil, nossa escola vai até você levando um curso moderno e objetivo, criado por professores altamente especializados. Você estuda em casa, no horário que quiser. Matricule-se e receba sem demora as lições do seu curso. Comece a vencer desde já.



NOVAS UNIDADES

UNIDADE SÃO PAULO - Centro - Av. Rio Branco, 781 (esq. c/ Av. Duque de Caxias)
UNIDADE SÃO PAULO - Santo Amaro - R. Promotor Gabriel Netti Peres, 436
UNIDADE RIO DE JANEIRO - Rua Riachuelo, 159 (próximo aos Arcos da Lapa)
UNIDADE BELO HORIZONTE - Av. Augusto de Lima, 233 - s/ lojas 55 56 Ed. Maleta
UNIDADE SALVADOR - R. Marujos do Brasil, 5 B - Ed. André Luiz, Bairro Tororó

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
1940 - 1989
49 anos de experiência
dedicados ao ensino!

Eletrônica
Digital

Eletrônica,
Rádio e TV

Desenho
Artístico e
Publicitário

Especialização
Video cassete
(Manutenção e reparo)

Mecânica de
Automóveis

Supletivo de
1.º Grau

Agropecuária

Beleza da
Mulher

Mecânica de
Moto

Contabilidade
Prática

Desenho de
Mecânica

Mestre de
Obras
(Edificações)

Auxiliar de
Enfermagem

Secretariado
Moderno

Bordado,
Tricô e
Crochê

Eleticidade

Auxiliar de
Escritório

Torneiro
Mecânico

Auxiliar em
Administração
de Empresas

Refrigeração e
Ar Condicionado

Supletivo de
2.º Grau

Inglês

Mecânica
Geral

Corte e
Costura

Fotografia

Desenho
Arquitetônico

Eleticidade de
Automóveis

Preencha e envie hoje mesmo este cupom

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO TC-49
Avenida Rio Branco, 781 Cx. Postal 5058 - São Paulo - CEP 01000

Senhor Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sobre o curso _____ a distância
(indicar o curso desejado)

Nome _____
Rua _____ N.º _____
CEP _____ Bairro _____ Cx. Postal _____
Cidade _____ Estado _____

ANEXO G

Fonte: internet - Primeira equipe e o dono do Instituto Monitor